

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



«L'Egaré», a jangada canadiana, chegou a Inglaterra, após 89 dias de viagem, com três homens esfomeados a bordo. Saídos de Halifax, Nova Escócia, Henri Beaudot, Gaston Vanarkeer e Marc Modena, desembarcaram em Inglaterra, magros, pálidos, exaustos, mas vitoriosos. Pertencem a um clube de exploradores e pretendem provar aos associados mais jovens que é possível atravessar o Atlântico numa jangada. E como, no 60.º dia de viagem a comida acabou, alimentaram-se de peixes e da água das chuvas. Uma viagem heroica e pitoresca que poucos repetirão

O governador de Chipre oferece a possibilidade de rendição a todos os rebeldes, incluindo o chefe em resposta à proposta de trégua da E. O. K. A.

NICÓSIA, 23.—Aviões britânicos começaram esta manhã a espalhar milhares de panfletos, pedindo aos terroristas da E. O. K. A. para se entregarem, com as suas armas, no prazo de três semanas. Esse ofere-

Vulcão de Angola em actividade

MOÇAMEDES, 23.—O vulcão Iona, a trezentos quilómetros de Moçamedes, entrou em actividade esta madrugada. Notícias chegadas a Moçamedes, informam que é grande a violência do Iona, cujas lavas se estendem já num rasto apreciável. — (L.).

Nota do dia

Educação moderna

Chutar, na forma portuguesa que se entendeu dar, bem ou mal, ao vocabulário futebolístico, é o primeiro verbo que as crianças aprendem hoje a conjugar. Eu chuto, tu passas, ele encaixa. Antes mesmo de balbuciarem outras palavras mais correntes, as crianças de hoje aprendem a linguagem desportiva. Ainda não têm acabado de ensaiar um ter-ter, quando mal se sustêm nas pernas, encontra-

Visado pela Comissão de Censura

cimento de rendição é feito pelo governador, sir John Harding. As primeiras reacções da população cipriota grega aos termos da oferta parecem ser desfavoráveis. Pensam os Cipriotas gregos que o relevo dado à condição de que deveriam entregar-se com as suas armas não atrairia, provavelmente, os terroristas cujo chefe «Dighenis», na sua recente declaração de trégua, lhes ordenou para se manterem armados e prontos para novos sacrifícios, «no caso de estes se tornarem necessários». Cento e vinte mil panfletos (a resposta do Governo à iniciativa da E. O. K. A.) pedirão aos terroristas que se entreguem. «tra-

(Continua na 4.ª página)

Uma serpente por um bilhete de comboio

AMRITSAR, 23 — Um encantador de serpentes foi condenado a três meses de cadeia, por ter lançado uma cobra contra um revisor dos caminhos de ferro, que lhe pediu o bilhete.

Segundo a acusação do revisor este verificou que o encantador viajava sem bilhete e pediu-lhe para pagar a passagem. Aquele tirou uma cobra do cesto e atirou-a ao funcionário, gritando: «Fique com isso, como o preço da passagem».

A chegada do comboio, o encantador tentou fugir e arremessou, novamente, a cobra contra os polícias que o perseguiram. Foi preso e a serpente, exibida como prova do delito. — (R.).

NO REGRESSO DO CAIRO

Choque de civilizações entre o Oriente e o Ocidente no país das Pirâmides e do Canal (Do nosso enviado especial Urbano Tavares Rodrigues)

Quando remontamos, no curso do tempo, para além dos cultos pagãos e das luxuosas idolatrias, aparece-nos, muitas vezes, em povos atrasados, uma noção, depois perdida, de unidade divina, amiúde desfigurada pelo sonho e pela superstição (encontramos também tradições universais, como a da árvore da vida e, sobretudo, a do dilúvio). O agrupamento dos deuses em trindades é fenómeno frequente. Acaso

O caso do avião americano abatido nas águas da Formosa é considerado em Washington como de carácter muito grave

WASHINGTON, 23 — Foi anunciado, hoje, que estavam 16 homens a bordo do avião-patrolha da Marinha americana, «P-4-M-1 (Mercator)», com base no Japão, que, foi abatido, a noite passada, por um avião não identificado, ao Norte da Formosa.

Um porta-voz do Departamento do Estado disse que se teria de aguardar um relatório completo do

Departamento da Marinha, «antes de podermos fazer qualquer coisa». As autoridades disseram que não se registara qualquer tensão anormal em volta da Formosa. A Marinha não informou se o avião-patrolha tinha disparado sobre os seus atacantes.

Os registos demonstram que este foi pelo menos o 14.º incidente deste tipo nos últimos seis anos.

Um comunicado da Marinha americana anunciou que um aparelho de patrulha foi abatido, por «um avião não identificado», a cerca de 260 quilómetros ao Norte da Formosa, e acrescentava: «O comandante da 7.ª esquadra, almirante Stuart Ingersoll, deu ordem para que se efectuem pesquisas imediatas, a fim de encontrar o avião ou os seus tripulantes, e decidiu tomar medidas de precaução quanto aos aviões ou navios que tomam parte nessas operações. A posição do aparelho, no momento do ataque, era de 160 milhas ao Norte da Formosa e de cerca de 32 da costa chinesa, dentro das águas territoriais». Acrescenta que o aparelho abatido era de um tipo previsto para reco-

(Continua na última página)

VOLTA A PORTUGAL

O benfiquista João Marcelino Alves Barbosa foi o primeiro em Évora mantém a sua posição

(Ler informação na 3.ª pág.)

(Continua na página seguinte)

A VIAGEM PRESIDENCIAL

A catedral de Nampula foi hoje sagrada na presença do Chefe do Estado



O sr. general Craveiro Lopes, em Tete, entregando medalhas a régulos da região

NAMPULA, 23.—A capital do distrito de Moçambique assistiu esta manhã à sagração da sua catedral, cuja arquitectura, da autoria de Raul Lino, faz lembrar as igrejas metropolitanas, com as suas torres laterais.

A grande catedral recorda igualmente as igrejas que os Portugueses de outrora deixaram no Brasil e no Oriente e que perpetuam um passado honroso ao serviço da Fé. Ela é como que o símbolo de que a nossa mensagem cristã ao Mundo se continua com o mesmo ardor de então.

A catedral é votada a Nossa Senhora de Fátima, cuja imagem se ergue no altar-mor. No transepto esquerdo o altar ostenta a imagem do Sagrado Coração de Jesus e a

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Na encruzilha da de duas civilizações

(Continuação da página anterior)

Da insignificância do indivíduo ante a divindade, dá-nos bem a medida a descomunal estatura dos templos e túmulos egípcios. O grau de insignificância grandioso, jamais igualado, das suas construções religiosas afirma ainda hoje a importância da vida espiritual, fecundada pela fé e pelo mistério, nas realizações artísticas verdadeiramente monumentais. As esculturas prodigiosas da grande época de Amenófis III e de Ramsés II são o símbolo de um Egito que morreu, findo o seu ciclo de civilização, mas que deixou ao futuro, além de uma arte e de uma ciência para toda sempre maravilhosas, e sobre as quais os séculos se têm debruçado, um legado político-religioso perigoso e fascinador: a deificação do chefe.

No Vale do Nilo, berço de cultura, terra de tirania e submissão, o faraó era deus.

Nem só a riqueza voluptuária do Egito deslumbrou os conquistadores. A coroa do deus vivo, como arma política e como satisfação do orgulho, sorriu a Alexandre e a César como antes deles sorria já a Sennakerib e a Esarhaddon, aos invasores etíopes e a Cambises da Pérsia.

Depois dos Ptolomeus, o que restava do velho Egito helenizado aceitou passivamente os domínios sucessivos de Romanos e Arabes, de Turcos e Ingleses.

O cristianismo e o Islão, que, na sua essência, exaltam a dignidade do indivíduo, ofereciam ao mundo antigo, em crise de cepticismo e de revolta, uma esperança de democracia, bem cedo obscurecida, e, acima de tudo, uma resposta à incógnita suprema do destino do homem. Por isso a cruz e o crescente repartiram o Mundo, absorveram civilizações e bárbaros.

Uma nova época de autonomia egípcia abre-se no século X com o califado fatimida. Enquanto os Abássidas de Bagdad soçobram na lascívia e na inteligência especulativa, com todas as utilidades e hesitações das eras de decadência, reinam no Cairo em ansia de conquista, os muçulmanos da bandeira verde, agravando as relações entre a Cristandade e o Islão. O fanatismo progride: dois séculos transcorridos Saladino apodera-se de Jerusalém e veda aos francos o acesso ao Santo Sepulcro.

Depois são as cruzadas, os ataques dos piratas africanos às ilhas gregas e ao Sul da Itália. Até que os Portugueses, vivendo, por seu turno, uma áurea aventura, descobrem o caminho marítimo para a Índia e arruinam, de choque, o Oriente. Dois grandes factos, nesse período, afectam o Egito: a investida turca de Selim, que inaugura

mais uma ocupação estrangeira; a destruição da armada de Mir Hossain, diante de Diu, por D. Francisco de Almeida, que representa o termo da riqueza do Egito no alvorejar da idade moderna.

Porém, só em 1798 o Ocidente acomete o Egito pelas armas. Trata-se, aliás, ainda, de uma investida sem continuidade. O exército napoleónico desembarca em Alexandria e a vitória das Pirâmides faz de Bonaparte um efêmero senhor do Egito. Estava aberto ao Egito o caminho do Ocidente e ao Ocidente o caminho da História, das fontes da Humanidade.

Mas, é só verdadeiramente em 1869 que o Ocidente se instala no Egito e nele constrói, num rasgo genial de Ferdinand de Lesseps, o seu grande monumento, rival das Pirâmides: o Canal de Suez. Já então o comércio levantino principiava a tripudiar no antigo solo, agora letárgico, dos faraós e do aguerrido califado fatimida.

Em pouco mais de uma década os Europeus, astuciosamente, assaltaram as melhores posições económicas, conquistaram privilégios, introduzindo, é certo, no Egito que sugavam, as benfeitorias da sua civilização. Dois imperialismos — o inglês e o francês — que poucos anos depois haviam de chocar-se aparatosamente em Fachoda, no Alto Nilo, espreitavam a pátria extinta das religiões. O lema combativo de Arabi Pachá (um coronel também), rebelde à transigência epicurista dos descendentes de Mehmet Ali, não tardaria a ressoar do Mediterrâneo à fronteira do Sudão: «O Egito para os egípcios». E eis que os canhões do almirante Seymour, chamado pelo Kediva, bombardeiam Alexandria, provocando, com a fuga de Arabi, a horrível chacina dos Europeus pela população, pretexto para a ocupação britânica do Egito.

A primeira vista, salta aos olhos o paralelo de certos factos de então e de agora. Parece que se chocam de novo o nacionalismo egípcio e o imperialismo das grandes nações coloniais europeias. Há, porém, que

Num desastre de automóvel morreu o condutor e ficou gravemente ferida sua esposa

COIMBRA, 23. (Pelo telefone). — Esta manhã, pouco depois das 9 horas, na Serra de S. Pedro Dias, entre Vila Nova de Poiares e a Ponte de Mucela, um automóvel conduzido pelo sr. Alberto Almeida Fernandes, de 59 anos, natural de Vale de Azores, concelho de Celorico da Beira, despiçou-se e foi chocar com um pinheiro derrubando-o. O embate foi violentíssimo e o condutor do veículo teve morte imediata. Sua esposa, sr. D. Lúcia Faria Achando Fernandes, de 49 anos, também daquela localidade que o acompanhava, sofreu contusões graves e veio para os Hospitais da Universidade, onde ficou internada.

O sr. Almeida Fernandes residia, em Benguela, de onde chegara há pouco, de visita à família.

Reclamações locais A Fuseta pede uma automotora

FUSETA, 22. — Quem da Fuseta tenha de deslocar-se a Olhão ou Faro para tratar de assuntos comerciais ou nas repartições públicas — e não são poucas as pessoas — que diariamente de tal carecem — dispõe da automotora n.º 9724, às 9 e 57, hora razoável. Para regresso, não sendo possível alcançar a que tem o n.º 9723, com partida de Faro às 10 e 40, só pode contar com a n.º 9725, às 13 e 40, hora demasiado tardia.

Pede-se, por isso, á C. P., no caso de ser possível, a ampliação do seu já excelente serviço de automotoras, com uma nova circulação que, partindo de Faro, próximo das 12 horas, evite tão sérios embaraços como tão longas e prejudiciais perdas de tempo.

Metal Distendido, Lda.

A melhor rede de aço para a construção civil
Campo Grande, 10 — Tel. 774132

ter em conta que o Canal de Suez, fulcro da questão, não é só o marco simbólico da civilização ocidental no Egito, nem somente o veículo do petróleo do Médio Oriente, com importância vital para a sobrevivência económica da Europa, ameaçada sobretudo na pessoa nacional da Inglaterra: ele representa, acima de tudo, «um bem do Mundo», de todo o Mundo, e não pode nem deve, como tal, ficar discricionariamente entregue a um Estado, seja ele o mais puro de intenções.

Por outro lado é um facto que se encontra, de novo, o Islão em fase de recuperação. Gamal Abdel Nasser, que incarna o patriotismo egípcio e repete o grito de Arabi, desta vez com ressonância e audiência mundial — senhor supremo do Egito, quase divinizado pela propaganda) o deus vivo do antigo reino dos faraós, apoiado nas baionetas do seu exército, lança o olhar ávido e luminoso dos conquistadores nómadas sobre o Norte de África ebullente, ataca o mesurado e esclarecido Habib Bourguiba, apoia os insurrectos da Argélia, institui o ensino obrigatório do Corão até nas escolas católicas do Cairo. Os seus brados nacionalistas ecoam fortemente na Síria e no Líbano, e encontram ouvintes entusiásticos na Arábia Saudita, na Jordânia, no Iémen, na Pérsia e mesmo no Paquistão.

A Inglaterra e a França já se penitenciaram praticamente do impulso irreflectido, de orgulho ferido (e não apenas de orgulho, mas de ventre — o que é, senão muito elegante, pelo menos historicamente compreensível), que levou as suas esquadras prematuramente ao Mediterrâneo Oriental.

O plano ocidental apresentado na Conferência de Londres toma já em devida conta a soberania do Egito sobre todo o seu território e graças, em grande parte, ao comedimento dos Estados Unidos e à acção dos países árabes «conciliadores», esforça-se por poupar a susceptibilidade melindrada do presidente Nasser e do seu povo. Admite-se unanimemente o direito do Egito ao benefício decorrente dos direitos de passagem e a necessidade de assegurar a livre circulação pelo Canal de Suez, assim como a sua manutenção e desenvolvimento. Consiste o problema ainda em aberto — sério problema — em harmonizar os pontos de vista divergentes sobre um ponto fundamental: a fiscalização do Canal. A oposição indiano-soviética ao plano de Foster Dulles não deixa dúvidas sobre a atitude que o Egito, que já explorou o slogan «colonização internacional», vai assumir. Nova conferência? Como, onde e quando? No âmbito da O. N. U.? A França e a Inglaterra opor-se-ão. Um resultado muito positivo teve já esta Conferência de Lancaster House: o de afastar a ameaça de uma guerra, que nem Americanos, nem Russos — os dois grandes pesos na balança militar — parecem desejar. E' de prever, porém, que falhem, no próximo acto deste complexo drama político, as negociações diplomáticas «particulares». Logicamente, as dificuldades que subsistem devem acabar por aplanar-se. Uma solução de fachada. Todas as dilacões fortificarão a nascente amizade arabo-soviética, que de dia para dia se estreita, mas cujas consequências é ainda difícil antever.

Ao lado de Krishna Menon, o loiro Chepilov, agnóstico e materialista, aparece neste momento aos olhos dos Muçulmanos como um cavaleiro andante do crescente, defensor exaltado da apregoada independência total do bloco árabe. Os ocidentais salvarão a face, conseguirão, de um modo ou de outro, garantias da navegação em todo o tempo aberta no Suez. Mas o seu prestígio no Médio Oriente não estará definitivamente comprometido?

U. T. R.

«Diário de Lisboa»

Do sr. António das Dores Massena, vice-presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide, recebemos um officio, agradecendo os «termos altamente elogiosos» para o referido concelho, com que o «Diário de Lisboa» se referiu à homenagem que aquela vila prestou ao dr. Joaquim Trigo de Negreiros, ministro do Interior, no passado dia 15.

Agora ou nunca

por GEORGES BIDAULT

Quando do encerramento da sessão legislativa, o chefe do Governo francês proferiu, sobre a questão do canal de Suez, palavras que lhe valeram a hostilidade dos comunistas e o aplauso do resto das duas assembleias. Isso permitiu a união daqueles que continuam fiéis à nação. Para além das censuras e das intenções, o sr. Mollet afirmou o seu desejo de agir. Ninguém duvida que essas declarações serão seguidas de actos que mencionaram e que se impõem.

É, no entanto, preciso dizer que o tempo passa, que a falta de uma reacção imediata se traduz, diariamente, por estragos que se acentuam, mesmo nos países que a França considera amigos e que mostram tendência para se juntarem em volta da caverna de Ali-Babá. O Iraque, a Síria e outros, que agora se indignam, não manifestariam essa indignação se se convencessem de que as palavras proferidas, de começo, pelos dirigentes da Grã-Bretanha e da França teriam consequências imediatas.

Em vez disso, as conversações, que tiveram lugar no Cairo, os boatos de contra-propostas, os cálculos já feitos sobre a maioria na Conferência de Londres, a eventualidade do recurso à O. N. U., radicam, cada vez mais, nos cérebros excitados, a convicção de que se trata, não de evitar um desastre para Nasser, mas de evitar um desastre para o Ocidente.

Ainda quero crer que todas essas suposições sejam produto da imaginação de algumas pessoas. Seja porém, como for, elas fazem

o seu caminho e tornam-se verdadeiros, na medida em que não surgem os acontecimentos que as contrariam. Se vestirmos a pele de um habitante do Médio Oriente é difícil acreditar que a Grã-Bretanha e a França acabem por fazer qualquer coisa, sem o apoio dos Estados Unidos, o que significa que ali ninguém acredita que, finalmente, haja acontecimentos graves.

No Ocidente muitas pessoas esquecem-se de que se trata de internacionalizar, em bases novas, um canal que já era internacional e a cuja administração o Egito se associara voluntariamente. Também há quem se esqueça de que a O. N. U. se tem manifestado, invariavelmente, pelo nacionalismo contra as internacionalizações, e que a sua composição actual não facilita a mudança dessa orientação, a qual é contrária ao espírito da sua Carta. São os mesmos que se limitam a constatar que a América que ligou o bloco ocidental a uma concepção estratégica que visava abertamente o comunismo — se manifesta hoje em termos apaziguadores, quando se trata de uma artéria vital para o comércio mundial, segundo as próprias ideias e declarações dos Americanos. Isto nos leva a dizer que, é, por vezes, preciso um grande sangue-frio para compreender os encontros insistentes que têm, simultaneamente, com Nasser, os embaixadores da Rússia, da Índia e dos... Estados Unidos.

Está a ser lançada uma terceira força paradoxal? Trata-se de uma tentativa de mediação ou de encontro, sem premeditação, de três personagens com objectivos distintos? Ou, mais simplesmente, procura-se atenuar o clamor levantado pelo acto do ditador egípcio, para em seguida adiar a solução do problema que o suscitou? Entretanto, não seria mau lembrar que aqueles que conservam livre o trânsito no Canal continuam em regime de trabalho forçado. E que, havendo espalhados pelo Mundo outros canais, é de elemental prudência não encorajar os agressores se não querem lançar uma semente que daria dolorosos frutos.

Nesta história tudo é absurdo. Diz-se que o Egito garantirá o livre trânsito no Canal, quando já não deixa passar por ele os navios de Israel. Afirma-se que os Egípcios deram o seu sangue para ele se construir, afirmação que os factos desmentem. Declara-se que os accionistas da Companhia serão indemnizados e reconhecidos os direitos dos empregados, fingindo ignorar que essa dupla tarefa pertence a um Estado mendigo que não conseguiu levar a cabo a reforma agrária que prometera ao seu povo. Finalmente, é com os rendimentos do Canal que será construída a barragem de Assuan para o que seria necessário que os Franceses e Ingleses fizessem o serviço do primeiro e que a segunda demorasse um quarto de século, pelo menos. Não desejo referir-me às repercussões que não tardariam a fazer-se sentir na África do Norte francesa para concluir que chegou o momento de parar para agir, sendo a altura de dizermos: agora ou nunca.

GEORGES BIDAULT

Chuva de dólares

por uma chaminé

NOVA YORK, 23.—A Polícia procura encontrar cerca de 60.000 dólares, em notas de 100, que caíram da chaminé de uma casa que estava a ser demolida — e, também os operários, alguns dos quais não foram vistos desde então.

Um homem, que, depois disso reabasteceu a sua reserva de aguardente, distribuiu algumas das notas e deu 900 dólares a sua mulher, declarou à Polícia que apanhara cerca de 3.000 dólares, quando a chuva de notas caiu no pavimento, defronte dele. afirmou que deixara de trabalhar, nesse dia, e organizara uma festa. Disse ainda à Polícia: «Faço este trabalho há 18 anos e sempre julguei que o que fosse achado pertencia a quem o encontrasse». Contudo, a penalidade pela recusa da entrega do achado é uma multa que vai a 100 dólares ou 30 dias de cadeia, ou ambas. — (R.).

O problema hoteleiro do Bom-Jesus do Monte

BRAGA, 22. — A fim de tratarem do problema hoteleiro do Bom-Jesus do Monte, cuja solução representa uma necessidade que importa atender tão urgentemente quanto possível, seguiu para Lisboa, uma comissão constituída pelos srs. António Santos da Cunha, presidente da Câmara Municipal, e pelos membros da confraria do Bom-Jesus, srs. Ricardo da Conceição Amorim, António Leitão de Carvalho e José Francisco Pinheiro da Costa.



Adicione ao seu banho de pés habitual, um punhado de Saltratos Rodel (sais sabiamente dosados e maravilhosamente eficazes). Nesta água oxigenada e leitosa, a dor desaparece, a mordedura dos calos acalma-se, os seus pés ficam aliviados, «desfatigados». Conforto no calçar. Experimente Saltratos Rodel. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos

Passaportes e Vistos Consulares

obtem-se com rapidez por intermédio da agência portuguesa de viagens, legalmente habilitada, a Soc. de Turismo SANTA MARIA (S. A. R. L.), na Rua Aurea, 292, 1.º (Rossio) em LISBOA (Telef. 21905 e 28686).

NOVOS CIGARROS HAVANOS OVALADOS EL CUÑO

A maior suavidade
À venda nas boas Tabacarias do País
Agente Importador: Tab. Inglesa — Lisboa

Os 260 quilómetros da etapa de hoje

entre Vila Real de Santo António e Évora

foram atacados cautelosamente pelos corredores

que fizeram quase todo o percurso em pelotão

apenas com algumas tentativas de fuga na travessia da serra

EVORA, 23. (Pelo telefone). — Após um dia de descanso em Vila Real de Santo António, aliás bem merecido e até necessário, a caravana pôs-se hoje novamente em movimento. A partida oficial verificou-se às 7 e 19. A tirada de hoje acabará em Évora e tem o total de 260 quilómetros, surgindo a primeira grande dificuldade — a serra do Caldeirão.

Tentativa frustrada

Logo à saída de Vila Real de Santo António, dada a configuração do trajecto, uns quantos corredores adiantaram-se um pouco, entre os quais Ribeiro da Silva, que levava Alves Barbosa na sua roda. Eis uma imagem que reflecte o aspecto, talvez o principal, que a Volta tomou.

José Firmino do Benfica, conseguiu tomar a dianteira durante alguns metros. Mas, já em plena estrada, o pelotão recompôs-se.

Seguimos para Távira, a 28 quilómetros de distância.

Por enquanto, o tempo conservava-se fresco.

Estrada excelente — mas caiu-se na chamada marcha de pelotão, dando-nos a sensação de não ser muito rápido o andamento.

De quando em vez assinalava-se um «estirão» que quebrava a monotonia da marcha — mas... era Sol de pouca dura.

A três quilómetros de Távira metemo-nos por um desvio de estrada, mantendo-se, porém, o pelotão.

Pelas ruas do percurso, dentro de Távira, principalmente nas subidas, via-se muito publico. Naquela cidade passaram os corredores às 8 e 5.

Tomamos o caminho de S. Brás de Alportel, mais 25 quilómetros.

Polainas «fura» e Ribeiro da Silva tenta...

Todo o trajecto era feito a rolar, sem grandes preocupações, até que Pedro Polainas, do Sporting, «furo» e o andamento se tornou mais rápido.

Na subida que se nos depara, pouco pronunciada, a cerca de 4 quilómetros de S. Brás, Ribeiro da Silva assumiu o comando, pretendendo escapar-se. Mas Alves Barbosa, o homem da «camisola amarela», colou-se-lhe — e logo toda a gente passou a andar junta de novo.

José Calquinhos isolou-se, ganhando cerca de 100 metros de avanço. Destacados do pelotão, assinalámos Fernando Maltês (Benfica) e António Cunha (Salgueiros).

Todavia, também a reconstituição do pelotão não tardou a fazer-se, com a maior facilidade... Estávamos a 16 quilómetros de Amélio.

Fuga espectacular de seis corredores

Em plena serra, assistimos a uma fuga muito espectacular, a cargo de seis homens: Emídio Pinto (F. C. Porto), Luís Gonzaga (Sporting), Agostinho Brás (F. C. Porto), Fernando Ferreira (Sal-

gueiros), Agostinho Ferreira (Académico) e Sousa Santos (F. C. Porto).

O lote dos fugitivos ganhou, rapidamente, avanço razoável. No Vale da Rosa esse avanço era já de 1 minuto, em plena ascensão da serra, quase no miradouro do Caldeirão. Eram 9 e 45.

Na povoação de Cavalos a fuga mantinha-se e a dianteira continuava a ser de 1 minuto.

Os fugitivos revesavam-se no comando da prova e entrámos no trecho da estrada de sobe-e-desce, o qual se fez com Sousa Santos a «puxar».

No Ameixial os primeiros corredores surgiram às 10 horas e o seu avanço era já de um minuto e meio.

Agora, eis-nos a caminho de Almodovar, a 22 quilómetros. O grupo dos fugitivos, com 3 homens do F. C. Porto, aumentava a velocidade nas descidas. O avanço crescia. Cronometrámos, a certa altura, 4 minutos sobre o pelotão, a 13 quilómetros de Almodovar.

Na terceira hora os ciclistas percorreram 34 quilómetros.

A saída de Almodovar para Castro Verde, a 20 quilómetros de distância, o avanço subiu para 5 minutos.

Os três homens do F. C. do Porto e o do Salgueiros revesavam-se, atiladamente, a «puxar». Levavam a companhia de um sportinguista, mas a este, como é obvio, não convinha «puxar»...

O avanço é anulado e...

Deixámos para trás a Serra. A estrada era plana, de rectas compridas. Verificou-se o primeiro abatimento — mas a velocidade não abrandou.

Na povoação do Rosário, os corredores passaram às 11 horas. E nesta altura registou-se que o avanço dos fugitivos havia decrescido sensivelmente, sendo agora apenas de 3 minutos.

Dia fresco, agradável, e encontravamo-nos em pleno Alentejo.

Chegámos a Castro Verde às 11 e 25. Na quarta hora os ciclistas galgaram 30 quilómetros. E os fugitivos, neste momento, só levavam 1 minuto de avanço sobre os mais próximos perseguidores. Entre estes, Alves Barbosa comandava as operações, regulando o passo da perseguição.

Um pouco antes de Castro Verde verificara-se a recolagem.

Fomos para Aljustrel, a 20 quilómetros.

A fuga tivera o condão de esfrangalhar o pelotão, que se ia recompondo a pouco e pouco.

E não tardou que se voltasse à «marcha de pelotão»... Morreria, portanto, a fuga...

Em Aljustrel os corredores apareceram às 12 e 15. José Firmino (Benfica) e João Silva (Aguias de Alpiçarra), um pouco adiante, isolaram-se. Mas o pelotão, agora em Atravessamos S. Brás de Alportel às 8 e 50, seguindo para o Barranco Velho a 13 quilómetros.

Na Serra do Caldeirão

E começou a escalada da serra

do Caldeirão, ainda que por enquanto de maneira suave.

Os corredores tinham de lutar contra o vento, tornando-se, assim, mais difícil a sua marcha.

Via-se na frente do pelotão, a marcar o andamento, o homem da «camisola amarela».

Em dado momento, António Pedro Junior (Sporting), José Silva (Académico) e Agostinho Brás (F. C. Porto) deram um «estirão» bastante forte, adiantando-se alguns metros. Ribeiro da Silva perseguiu-os logo — e a tentativa morreu quase à nascença...

Com 2 horas de percurso havíamos feito 61 quilómetros.

Um pouco antes de Corteia, verificou-se mais uma tentativa de fuga, agora empreendida por Emídio Pinto (F. C. Porto) e António Pedro Junior (Sporting). Mas breve se verificou a reconstituição do pelotão.

Logo a seguir, o sportinguista fila indiana, não os deixou ir mais além do que umas escassas dezenas de metros.

Estas tentativas cortaram apenas o pelotão em fragmentos.

Dirigimo-nos para Ervidel, a 14 quilómetros, continuando em grupo compacto o desenrolar da corrida.

Atravessámos Ervidel às 12 e 44.

Nunes da Silva, do Salgueiros, partiu a bicicleta e, um pouco mais adiante, sofreu um «furo». Não podia deixar de estar com muito pouca sorte... Mas logo mudou de máquina, não perdendo contacto com a caravana.

O corredor Francisco Leal, do Aguias de Alpiçarra, é desta região. E desde Penedo Gordo até Beja que a estrada se via cheia de disticos com o seu nome.

Américo Raposo desistiu

A frente de Almodovar, registou-se mais uma desistência, a do categorizado sportinguista Américo Raposo. Motivou o abandono uma nova crise de fígado.

A passagem por Beja

Os corredores passaram em Beja às 13 e 25, indo à frente Alves Barbosa. Como apertaram um pouco, as bicicletas deslignaram-se umas das outras. Quando em estrada deu-se imediatamente a reconstituição.

A caminho da Vidigueira, que ficava a 20 quilómetros, Alves Barbosa, durante muito tempo, comandou o pelotão.

Em S. Matias a caravana passou às 13 e 46.

Até à Vidigueira, que a caravana atravessou às 14 e 5, não se registou nada digno de relevo. Marcha sempre em pelotão!

Os corredores penetraram na vila às 14 e 17. O publico saudou-os com vibração, distinguindo particularmente Alves Barbosa.

A saída de Vidigueira começou o segundo reabastecimento.

Seguimos por Portel, a 15 quilómetros. Ali, também aplaudidos, os ciclistas surgiram às 14 e 50.

Vários percalços

A 41 quilómetros da meta, en-

contrámos um mau troço de estrada, cerca de vinte corredores. Os outros não suportaram o andamento. Em S. Manços, onde passámos às 15 e 27, o pelotão era conduzido por José Firmino, do Benfica, Fernando Maltês, também do Benfica, e Alves Barbosa, do Sangalhos.

Firmino e Marcelino igualmente sofreram «furos», a 19 quilómetros da meta, e também mudaram de máquinas.

Foram os corredores do Benfica, juntamente com Alves Barbosa, quem deram o andamento ao pelotão nos últimos quilómetros da tirada.

E só à vista da meta se estabeleceram as classificações da etapa, verificando-se alguns «sprints» espectaculosos.

A chegada a Évora

Finalmente os corredores começaram a chegar a Évora às 16 e 7 horas, cortando a meta pela seguinte ordem:

- 1.º, João Marcelino, do Benfica, em 8 h. 48 m. 22 s.
 - 2.º, Alves Barbosa, do Sangalhos, no m. t.
 - 3.º, Artur Coelho, do F. C. P., no m. t.
 - 4.º, José Firmino, do Benfica, no m. t.
 - 5.º, Emídio Pinto, do F. C. P., no m. t.
 - 6.º, Ribeiro da Silva, do Académico, no m. t.
 - 7.º, António Pedro Junior, do Sporting, em 8 h. 48 m. 26 s.
 - 8.º, Manuel Graça, do Sport.
 - 9.º, Agostinho Ferreira, do Académico.
 - 10.º, Luís Gonzaga, do Sport.
 - 11.º, Manuel Polido, do Cport.
 - 12.º, Joaquim Carvalho, do Académico, todos com o mesmo tempo.
 - 13.º, Luís Seco, de S. Paulo, em 8 h. 48 m. 31 s.
 - 14.º, Fernando Maltês, do Benfica, no m. t.
 - 15.º, José C. Carvalho, F. C. P., em 8 h. 51 m. 21 s.
 - 16.º, José Domingos, do Aguias, m. t.
 - 17.º, Josué Morais, do Aguias, em 8 h. 53 m. 26 s.
 - 18.º, António Alba, de S. Paulo, no m. t.
- Desistiram: Américo Raposo e Silvino Epifanio, ambos do Sporting.

A classificação geral

A hora tardia da chegada dos corredores não permite que estabeleçamos, com rigor, a habitual classificação geral. Em presença das primeiras informações que acima publicamos, verifica-se entretanto, que Alves Barbosa mantém a camisola amarela, tendo melhorado em 4 segundos o seu avanço sobre o imediato perseguidor.

Nos lugares imediatos não se verificaram alterações sensíveis.

Síntese da etapa

Com a partida de Vila Real para a 2.ª parte da prova, tinha-se a impressão de que a etapa iria proporcionar mexidas na classificação. Embora a sombra de Alves Barbosa continue a pairar sobre a prova, julgava-se inevitável tal mexida, devido à distan-



A caminho de Vila Real de Santo António, os corredores espreitam vivamente a oportunidade de atravessar uma passagem de nível

Portugal propôs

que seja criada

a carta orgânica

da energia atómica

MADRID, 23.—Um telegrama da «United Press», datado de Washington, põe em relevo a iniciativa de Portugal para a criação da Carta Orgânica da Energia Atómica, a qual já aderiram numerosos países. Acrescenta que Portugal é o principal dos países produtores de urânio natural, e que o seu prestígio como nação ordeira e pacífica lhe deu especial autoridade para a iniciativa.—(Efe).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 26.6; mínima, 19.1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 32.6; mínima, 19.8.

EXCURSÕES

ILHAS BALEARES

Visitando Valdemosa, Soller, Manacor, Formentor, Pollensa, Grutas de Drach e Artá e Porto Cristo. 9 DIAS EM PALMA

Part. 8 Setembro — 18 dias — Cheg. 25 Setembro 1.450\$00 (só viagens) — Tudo incluído, 3.590\$00

EXCURSÃO DE LUXO A ESPANHA

Toda a Costa do Cantábrico, visitando S. Sebastian, Bilbao, Santander, Oviedo, La Coruña e Santiago de Compostela

Part. 8 Setembro — 7 dias — Cheg. 14 Setembro

(Viagem em 1.ª classe no Sud-Express e em luxuoso autopulman) 1.450\$00 (só viagens) — Tudo incluído, 2.690\$00

Turismo «SANTA MARIA»

R. Aurea, 292, 1.º (ao Rossio) Telef. 28686 e 21905

TWA SEMPRE NA VANGUARDA

SENSACIONAL
REDUÇÃO DE PREÇOS

NOS VOOS DE LISBOA E SANTA MARIA
PARA ESTADOS UNIDOS E CANADÁ
A PARTIR DE OUTUBRO

TWA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

AV. DA LIBERDADE, 258 • LISBOA • TELEF. 581 23

TRANS WORLD AIRLINES

(Continua na 14.ª página)

A questão de Chipre

(Continuação da 1.ª página)

zendo as vossas armas ou dando informações que levem á descoberta das mesmas».

Os terroristas que se entregarem poderão escolher dois caminhos, segundo o oferecimento governamental: ir para a Grécia, para nunca mais voltarem, escapando assim a quaisquer acusações que possam contra eles ser levantadas pelas suas anteriores actividades, ou ficar na ilha-colónia, para enfrentarem um possível julgamento, por quaisquer «crimes contra seres humanos» que possam ter cometido.

Desde hoje até á meia-noite de 12 de Setembro, os terroristas poderão aproveitar-se do oferecimento, apresentando-se no mais próximo posto policial ou militar.

Foram dadas ordens especiais aos 25.000 soldados britânicos, instruindo-os sobre a maneira como devem receber os terroristas que se renderem. Foram avisados para estar alerta contra quaisquer indícios de actos traiçoeiros e para não afrouxarem a vigilância.

«Dighenis» (o antigo coronel George Grivas do Exército grego, que tem um prémio de 10.000 libras sobre a sua cabeça) receberá o mesmo tratamento dos seus camaradas, no caso de se render—anunciou um porta-voz governamental.

Se preferir ir para a Grécia e as autoridades gregas concordarem em aceitá-lo, «o chefe terrorista não será julgado por quaisquer crimes».

Os terroristas que se renderem ficarão detidos, até serem enviados para a Grécia ou levados a tribunal. Aqueles que preferirem continuar em Chipre, e não sejam julgados, continuarão detidos até serem libertados por ordem do governador ou até ser declarado o fim da emergência.—(R.).

NICÓSIA, 23.—O convite britânico á rendição dos agitadores cipriotas tem sido largamente distribuído por toda a ilha. Enquanto aviões militares largam grandes quantidades de panfletos, militares circulam em «jeeps» pelas ruas da capital cipriota, distribuindo-os igualmente.—(F. P.).

O Governo grego não aceita a oferta britânica

ATENAS, 23.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Evangelos Averoff, declarou que, em resposta ao apelo de tréguas da E. O. K. A., em Chipre, o Governo britânico tinha, «mais uma vez, sido incapaz de compreender o verdadeiro significado da questão de Chipre e de avaliar a força invencível que move os Cipriotas».

Acrescentou que as condições de rendição, anunciadas a noite passada, pelo governador de Chipre, «justificam a política do Governo grego, de buscar a solução da questão de Chipre perante as Nações Unidas».—(R.).

Tentativa de «raptor» do arcebispo Makários?

LONDRES, 23.—Jornais matutinos anunciam que correm rumores na ilha de Mahé (arquipélago das Seychelles) de que o arcebispo Makários, que ali se encontra exilado, poderia ser «raptado e levado para Chipre». Acrescentam que a Polícia britânica tomou precauções excepcionais naquela ilha.—(F. P.).

Reacção veemente

ATENAS, 23.—Os chefes da oposição parlamentar juntaram-se, hoje, ao Governo, manifestando a sua «indignação» pelos termos da oferta de rendição aos terroristas cipriotas da E. O. K. A.

O chefe liberal, George Papan-dreu, classificou as propostas como «provocadoras» e afirmou que se esperava que a E. O. K. A. «recomeçaria a luta».

Savvas Papapolitis, chefe dos progressivos, declarou: «Harding receberá uma resposta da própria E. O. K. A. á provocação que foi ditada pelo Governo imperial de Londres».—(Reuter).

Funcionários ultramarinos

que se encontram na Metrópole

A Agência Geral do Ultramar informa de que as alterações dos vencimentos, cuja notícia há dias se publicou, dizem respeito unicamente aos pagamentos a funcionários do activo que se encontram na Metrópole, e que recebem por intermédio daquele organismo. Os vencimentos estarão a pagamento a partir do dia 27.

Festivos e Cinemas

O maestro Luís Gomes faz amanhã 80 anos

Completa amanhã 80 anos o maestro Luís Gomes, que nasceu no Porto em tal dia de 1876. Aos seis anos começou a estudar rudimentos com o director da orquestra de opera do antigo teatro de S. João, Bernardo Valentim Moreira de Sá. E aos doze anos apresentava-se num concerto no teatro Gil Vicente, do Palácio de Cristal, ingressando depois como 1.º violino na orquestra do S. João. Foi então aperfeiçoar-se em Itália, fazendo depois larga «tournée» de concertos pela Europa e pela América do Norte e do Sul. Já em 1900, foi contratado por José Taccini para 1.º violino da orquestra do S. Carlos, onde tocou sob a regência de Maccinelli, Lombardi, Campanini, Leoncavallo, Saint-Saens e abade Terrosi, e acompanhando cantores como Caruso, Tita Rufo e Viñaz e cantoras como Regina Taccini e Maria Barrientos.

Em 1906, o actor José Ricardo, com Amélia Lopicollo, convidaram-no a dirigir a orquestra da sua companhia de operetas, e com eles percorreu o Brasil nesse ano e no seguinte, passando em 1908 para a companhia de Luís Galhardo, com quem fez várias temporadas em Lisboa e no Brasil — diz-nos Luís Gomes, que não aparenta a idade que tem, apesar de ter sido até empresário.

«É verdade, em 1912 fiz uma sociedade com os actores António Gomes e Pinto Grijó, e realizámos bom teatro de opereta, honestamente montado, o que equivale a dizer que perdemos dinheiro. Inaugurámos o teatro Politeama com 4 tenores, 3 barítonos, 2 baixos, cinco sopranos, 40 coristas, um corpo de 12 bailarinas e uma or-

questra de 40 professores. Inaugurei também o teatro Eden, com a opereta «Bocage», musica de Rui Coelho, sendo protagonista Estevão Amarante e empresário Lopo Lauer. E na cidade brasileira de Belo Horizonte inaugurei com a companhia Galhardo o teatro Municipal.

«Depois, reorganizei a Associação dos Musicos de Lisboa, com novos vencimentos e com ensaios pagos, e nomearam-me sócio benemérito, e o mesmo fiz no Porto. Até que, em 1920, Armando de Vasconcelos contratava-me para dirigir no S. Luís a época sazonal da «Leiteira de Entre Arroios», «A moreninha», «J. P. C.», e tantas celebres operetas nacionais e estrangeiras. Mas, tudo o vento levou, e em 1927 fui em «tournée», com a cantora Beatriz Baptista, e fui recebido pelo rei de Espanha e pelo presidente da República francesa. A «tournée» foi patrocinada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e em Madrid assistiram á apresentação a infanta Isabel e o embaixador Melo Barreto que em nossa honra deu uma recepção inesquecível. No regresso escrevi musica para a primeira revista-fantasia do meu saudoso amigo Ricardo Covões. «Viva Portugal» e, em épocas sucessivas, dirigi no Coliseu orquestras de operetas e revistas. Finalmente, em 1934, ingressei na Emissora Nacional, onde ainda me conservo em trabalhos da minha especialidade e que, com a boa vontade dos chefes, me permitem viver nesta já avançada idade, com 65 anos de profissionalismo — conclui Luís Gomes, citando os 65 anos para não confessar os 80 que hoje atinge.

Atrás do reposteiro

Segundo consta, é provável que se faça a reposição da comédia «A menina feia», num dos teatros da empresa Vasco Morgado.

Os actores Alvaro Pereira, António Spina e Emilio Correia terão a seu cargo a parte cómica da opereta «A Alfacinha-Tripeira», que vai ser estreada no Porto.

A peça «A conspiradora» deve manter-se em cena, no Teatro Monumental, até 2 de Setembro.

Está já a ser confeccionado o guarda-roupa da revista «Não faças ondas», em ensaios no Teatro Variedades.

Vai actuar no Casino Estoril o «ballet», inglês Peggy O'Farrell.

O Teatro Nacional Popular segue amanhã para Reguengos de Monsaraz.

Segundo notícias de Roma, acentuam-se os progressos do tenor Luís Andrade, que tem sido um dos alunos mais dilectos do prof. Edwige Ghibando. O novel tenor prepara-se para, em Dezembro, fazer a sua apresentação num dos principais teatros de Lisboa, num espectáculo cuja receita reverterá para a Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa.

Concluiu a sua actuação pela Província o Teatro de Educação Popular, que deu por findas as suas actividades.

Parte dos artistas que andam em digressão com a companhia do Teatro Avenida só quando aquela finalizar é que devem começar a ensaiar a peça com que se efectuará a inauguração da nova época.

Em meados de Setembro, deverá seguir em digressão pela Província uma companhia que levará no repertório a comédia «Daqui falta o morto».

O actor Vasco Santana encontra-se em Sevilha, onde permanecerá até meados do próximo mês.

A próxima exploração

do Teatro da Trindade

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. Giuseppe Bastos, gerente da Empresa Teatral Avenida, Ld., subsidiada pelo Fundo de Teatro, para fazer a próxima temporada no Trindade, uma carta de esclarecimento á outra que o sr. Azinhal Abelho nos endereçara, também com o pedido de publicação. Eis os termos em que se nos dirige:

«Numa informação enviada ao

fazer equívocos provocados pela atribuição dos subsídios do Fundo de Teatro».

Ora, não há qualquer equívoco provocado pelos motivos que alega o director do Teatro d'Arte de Lisboa. Há apenas o próprio equívoco do sr. Azinhal Abelho ao julgar que o Teatro da Trindade lhe pertencerá na próxima época teatral, de 1 de Outubro do corrente ano a 31 de Maio de 1957, para nele continuar a sua actividade de empresário.

E para esclarecer o sr. Azinhal Abelho — a única pessoa que julgo estar equivocada no meio de tudo isto — é meu dever declarar publicamente que a exploração do Teatro da Trindade, no período designado, pertence á concessionária Empresa Teatral Avenida, Ld., por contrato celebrado em termos legais entre esta e a Empresa José Loureiro Sucessora, com as assinaturas das partes contratantes devidamente reconhecidas por notário, e do qual se encontra um exemplar em poder do Conselho de Teatro e outro na Inspeção dos Espectáculos.

Primeiras exhibições

«A caravana do pecado», no Trindade

Eis aqui uma película triste, grotesca e informe. «A caravana do pecado» não é uma obra da escola neo-realista. É uma caricatura cinematográfica, inverosímil, barroca, quase ultra-romântica.

Um médico alcoólico e criminoso refugia-se entre camponeses arregimentados por uma pujante e rica cigana. Torna-se o braço direito da enorme mulher, o que lhe acarreta ódios e intrigas. Por fim, entrega-se á Polícia, após ter aplicado um penso a um ferido. Os casos de consciência do infeliz clínico são tratados de tal forma, com sobreposições, «flash-backs», luzes e sombras, vozes roucas, hesitações entre o conhaque e o dever, chuva, cóleras, incêndios, que se nos afiguram ridículos e idiotas.

Há ainda uma série de pinceladas de problemática social, aliás deslocadas e pouco a propósito.

Entre os complementos, um interessante documentário colorido sobre Toledo. — Visor 18.

«Athena», no Império

Joe Pasternak produziu e Richard Thorpe realizou uma comédia realmente original e em que o espectador acompanha o tema sugestivo: sete irmãs naturistas em busca de noivos que o sejam também. O que acontece é muito de ver, e também de ouvir, até pelas

melodias e bailes, e muito para rir, e para sorrir romanticamente. Jane Powell capitaneia as manas; Debbie Reynolds, Virginia Gibson, Nancy Kilgas, Dolores Starr, Jane Fischer e Cecile Roger, e Vic Damone os machos.

Bons complementos os do bom espectáculo deste filme do Império. — Visor 60.

As estreias de hoje

No Politeama

Titulo — «Sonhos de artista». Produção — Americana. Realização — Michael Curtiz. Argumento — Comédia musical. Intérpretes — Danny Thomas e Peggy Lee. Processo — Normal. Classificação — 13 anos. Distribuição — Warner Brothers.

No São Jorge (reposição)

Titulo — «Os 7 cavaleiros da vitória». Produção — Americana. Realização — Cecil B. de Mille. Argumento — A Polícia Montada canadense em luta contra tribos de peles-vermelhas revoltadas. Intérpretes — Gary Cooper e Madeleine Carol. Processo — Normal. Classificação — 13 anos. Distribuição — Paramount.

Hoje, no A B C

Novo espectáculo com os «Marionettes» portugueses

Para todas as idades, com entrada gratuita ás crianças, realiza-se hoje, pelas 18 horas, no A B C, um novo espectáculo com os já famosos «Marionettes» portugueses. Completam o espectáculo o pequeno actor-cantor Baptista Martins e os palhaços José & Eirmilita.

Cinema no Coliseu

Amanhã, grandioso programa duplo, em technicolor. «O Cavaleiro do Rei Artur» e «Escravos da Babilónia». Preços popularesíssimos

Tem o publico amanhã, á noite, no Coliseu, um grandioso programa duplo, que não se repete: a espectacular superprodução «O cavaleiro do Rei Artur», com Alan Ladd e Patricia Medina e «Escravos da Babilónia», visão da luxúria, pecado e paixão da cidade maldita, com Richard Conte e Linda Christian. Preços populares. Sábado, novo programa duplo. Domingo, ás 16 horas, «matinée» infantil de cinema, e domingo á noite novo programa duplo.

Hoje, ás 21,30 horas

ESTREIA DE SENSACÃO

NO

POLITEAMA

13 ANOS (S/C/E)

SONHOS DE ARTISTA

— THE JAZZ SINGER —

Uma grande criação de DANNY THOMAS no seu primeiro papel dramático e de PEGGY LEE a rainha da rádio americana

A força imperecível do amor conduz um homem a um triunfo definitivo!

REAL. DE MICHAEL CURTIZ



a Paramount apresenta

UMA GRANDE REPOSIÇÃO EXIGIDA PELO PÚBLICO

UM DOS MAIORES TRIUNFOS DE CECIL B. DE MILLE E DO CINEMA MUNDIAL. UMA GLORIOSA EPOPEIA ESPLÊNDIDAMENTE REALIZADA E INTERPRETADA POR PRIMOROSOS ARTISTAS.



Um filme

GARY COOPER
MADELEINE CARROLL
PAULETTE GODDARD
PRESTON FOSTER
ROBERT PRESTON

DE Cecil B. De Mille
OS SETE CAVALEIROS DA VITÓRIA
(NORTH WEST MOUNTED POLICE)
em **TECHNICOLOR!**
com Akim TAMIROFF · Lon CHANEY, Jr.
PROD. E REALIZ. DE CECIL B. DE MILLE

É um filme



Paramount

HOJE NO

SÃO JORGE

13 ANOS



Adelina Ramos

A TIPOIA

RESTAURANTE TÍPICO
Sob a orientação da castiça cantadeira
ADELINA RAMOS

ALMOÇOS—JANTARES—CEIAS
A noite, no mais agradável e acolhedor ambiente,
FADOS por: ADELINA RAMOS, NATÁLIA DOS ANJOS, MARIA PEREIRA, MALLY SOCORRO, MANUEL DE ALMEIDA, o guitarrista ADELINO DOS SANTOS e o violão NICOLAU NEVES
Amanhã, além do valioso programa de FADO, Adelina Ramos apresenta

CONJUNTO DO RANCHO FOLCLÓRICO DO CARTAXO em danças Regionais e Fandango (Adultos)

Salomé

CINTAS - SOUTIENS

Triumph

R. DOS CORREIROS - 152 - LISBOA

BETA

(PEÚGAS SEM RIVAL)

PONTO FINAL

EM QUALIDADE E PADRONAGEM

ALGODÃO LA MOUSSE NYLON

AGUIA IMPERIAL

6.ª Feiras — Almoço

CABRITO NO FORNO

A CLEMENTINA

Rua 9 de Abril, 9 — T. Vedras

CASINO ESTORIL

HOJE — ESTREIA

das atrações

POLO et PARTENAIRE e

Ballet PAGGY O'FARREL

continuando no programa

PAGE and BRAY

Orquestra OLIVER — Conjunto

MÁRIO SIMÕES e o pianista

internacional

BOB VATEL (Adultos)

Domingo

«CHÁ-DANÇANTE»

com todas as atrações

CASAMENTO

Lanches a 45\$00 por pessoa, incluindo vinho branco, tinto, cup, Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares à americana, 15\$00. Pastelaria S. João, Ld. — Av. de Paris. 1-A — Tel. 725800.

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—T. 25140—Adultos

FOI UM ÉXITO MARCANTE A

ESTREIA DOS

HERMANOS HEREDIA

Mais uma novidade no nosso famoso programa de oiro
ROSITA GRACIA || **CHARITO GRACIA**
uma beleza estonteante || uma vedeta fascinante
e outras atrações de grande projecção mundial

ORQUESTRA DOMINGOS VILAÇA

CEIAS toda a noite com a colaboração artística da estrela da canção **FERNANDA MARIA**

UMA PEGA 6\$50

Um Scalabis 7\$50 — Um Ribatejo 10\$00 — Doçaria caseira — Café de Timor—no **BAR RIBATEJO**—P. Areeiro, 11-D—Até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS Os Sete Cavaleiros da Vitória — S. JORGE
DE HOJE: SONHOS DE ARTISTA — POLITEAMA

SÃO LUIZ
TEL. 27172

A's 15.15 e 18.15 (prec. red.)
e às 21.30 (18 anos)
O grande êxito do filme francês

A LUZ E A SOMBRA
com Simone Signoret, Maria Casarès, Jacques Berthier e Jean Marchat

EDEN
TEL. 20768

15.30-18.30 e 21.30
ULTIMOS ESPECTACULOS
Coração apaixonado
com Marta Toren
Uma enternecedora história de amor. (18 anos)

IMPERIO
TEL. 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Jane Powell, Edmund Purdom, Debbie Reynolds, Vic Damone e Louis Calhern em

ATHENA
Uma crítica risonha e espirituosa da eleição dos famosos «MR. UNIVERSO», os homens da mais bela plástica...

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Os mistérios do Casbah! O bairro do crime... dos ladrões... e das raparigas como Inês!

PORT AFRIQUE
Em technicolor
Pier Angeli, Phil Carey e Dennis Price

ALVALADE
TEL. 763080

A's 15.15 (prec. red.) e às 21.30 (Adultos)
O grande êxito do filme francês

A LUZ E A SOMBRA
com Simone Signoret, Maria Casarès, Jacques Berthier e Jean Marchat

GERRASSE
TEL. 20917

A's 21.15 (18 anos)
A ROSA TATUADA

O ESTOIRA VERGAS

LIZ
TEL. 48560

A's 21.15 (13 anos)
BEM NO MEU CORAÇÃO
com Merle Oberon

ROYAL
Tel. 845037

A's 21.15 (13 anos)
UM TIRO DE MADRUGADA
com Joel McCrea

PAVILHÃO PORTUGUÊS

A's 21.15 (13 anos)
INFERNO BRANCO
com John Wayne

PARQUE MAYER
Tel. 366783

Sombras na cidade

CINE ESPANADA

A's 21.30 (13 anos)
OS 3 MOSQUETEIROS

PORTUGALIA

A's 21 (13 anos)
BARBA NEGRA, O PIRATA

A DILIGENCIA FANTASMA

CINEMA IDEAL

ULTRAJE

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (18 anos)
UM SONHO COR DE ROSA
c/ Ernst Baier

TIVOLI
TEL. 50585

A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
O grande actor Renato Rascel na alegre comédia

ESCOLHI O AMOR
com Maria Pavan

POLITEAMA
TEL. 26308

HOJE, às 18.15
Em despedida:
O FUNDO DA GARRAFA
em Cinemascope (18 anos)

SONHOS DE ARTISTA

HOJE, às 21.30 — EM ESTREIA
(Col.) com Danny Thomas (13 anos)

CONDES
TEL. 22523

15.15-18.15 (p. red.) às 21.30 (13 anos)
de novo, em pleno êxito!

FADO história duma cantadeira
c/ Amália Rodrigues e Virgílio Teixeira

SÃO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

ESTREIA às 21.30 (13 anos)
Uma reposição de justa fama do famoso Cecil B. de Mille

Gari Cooper e Madeleine Carroll
Na obra máxima do consagrado autor dos mais espectaculosos filmes americanos

Os 7 Cavaleiros da Vitória
Um filme de sempre que marca uma época!

A's 15.15 e 18.15 — Últimas exhibições
O NAVIO QUE MORREU DE VERGONHA

ODEON
I. 26283

15, 18.15 e 21.30
TUDO POR TUDO
em «technicolor»

com Rory Calhoun e Piper Laurie
Em complemento:

ANJO BRANCO
Na sessão das 18.15 apenas se exhibe o filme de estreia (Adultos)

TRINDADE
Tel. 20000

A's 15.30 e 21.30
Grande êxito do notável filme italiano

A CARAVANA DO PECADO
com Franca Marzi e Charles Rutherford (Para 18 anos)

CAPITÓLIO
TEL. 27493

A's 21.30 (13 anos)
Acção continua e excitante

DUELO NO MISSISSIPI
Technicolor

com Lex Barker e Patricia Medina

TERRAÇO CAPITÓLIO

Dois filmes
A's 21.30 (13 anos)
A alegre comédia

A CULPA FOI DA KATIE
com Ana Blith e Mark Stevens

22.45
A empolgante odisseia

TANGANICA
Colorido

Van Heflin e Ruth Roman
Amanhã: O JARDIM DO DIABO



Romantica

apresenta amanhã um dos mais sedutores filmes italianos

Vila
Borghese

ONDE SURGEM OS CATEGORIZADOS NOMES DE



ANNA MARIA FERRERO



VITTORIO DE SICA



FRANCA VALERI

e ainda

EDUARDO DE FILIPPO

FRANÇOIS PERIER

*

AS HISTÓRIAS VERDADEIRAS, SORRIDENTES, COMOVEDORAS, AMOROSAS, DUM GRUPO DE PESSOAS NO MAIS PITORESCO PARQUE DE ROMA.

AMANHÃ no

EDEN

(18 ANOS)

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

DESFALQUE NUMA CAIXA SINDICAL—Foi enviado ao Tribunal da Boa-Hora, com o respectivo processo, Manuel da Silva Junior, que é arguido de ter praticado uma irregularidade na Caixa Sindical onde prestava serviço, irregularidade que monta a milhares de escudos, relativos a multas. Também falsificou a guia de depósito dum contribuinte. As investigações na Polícia Judiciária correram pela 7.ª secção e foram feitas pelo chefe Celestino Gomes, a quem o detido confessou o delito de que era acusado.

O CASO DA OPERADA PELA SEGUNDA VEZ—Na Polícia Judiciária, prossegue as investigações referentes ao caso da sr.ª D. Emília da Conceição Trindade, que no ano findo foi submetida a uma operação cesariana e a quem o operador, por esquecimento, deixou um rolo de compressas dentro da barriga, caso a que nos referimos há dias. Esta manhã, estava a ser ouvida demoradamente uma amiga da operada, a sr.ª D. Maria Joana Alcobia Fernandes, que acompanhou aquela antes e durante a operação, e que parece estar ao corrente de tudo que se passou na Casa de Saúde. O depoimento foi bastante longo e circunstanciado, mas deverá ainda ser novamente ouvida sobre vários pontos que necessitam ser devidamente esclarecidos. Esta senhora, que se encontrava ausente de Lisboa em gozo de férias, deslocou-se à capital para depor. Também foi ouvido neste processo o prof. dr. Adelino Costa, um dos médicos que manifestou a opinião de que se impunha segunda operação.

VÍTIMAS DOS CARTEIRISTAS—Diamantino Correia Sintra, de 19 anos, natural e residente em Silves, acidentalmente em Lisboa, na Rua Ferreira Borges, 88-1.ª, queixou-se à P. S. P. de que os gatinhos lhe roubaram do casaco um carteira com 1.050\$00, quando se encontrava numa casa de pasto do Largo Vitorino Damásio.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P.: quatro quantias em dinheiro; uma caixa de cartão, contendo pilhas eléctricas; três tampões de depósito de gasolina; um porta-moedas com dinheiro e selos fiscais; um saco de riscado, contendo legumes secos, um par de sandálias e um coelho esfolado; os bilhetes de identidade de Clara Moraes Martins, Jacinto Silveira Andrade e Luís Teixeira; um tubo de ferro galvanizado; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma bicicleta com a chapa da C. M. A. e uma chapa com o nome de António Julio Lopes Frois; um brinco de ouro; uma luva branca, para senhora; um atado com cintos de cabedal e plástico; um boné de tecido branco, para criança; um par de óculos graduados; uma caneta de tinta permanente; um envelope com fotografias e um pneu com jante, para automóvel.

—No quartel do Batalhão n.º 1 da G. N. R.—Carmo—encontra-se depositada determinada importância em notas do Banco de Portugal, que foi hoje encontrada no Largo do Chiado, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Cortejo de oferendas a favor da Misericórdia de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 22—A favor da Misericórdia local, realizou-se, no domingo, o terceiro cortejo de oferendas, assistindo ao desfile o ministro do Interior e outras entidades oficiais. O sr. dr. Trigo de Negreiros chegará aqui às 15 horas, recebendo os cumprimentos de boas-vindas nos Paços do Concelho, inaugurando mais tarde a Maternidade Maria Noémia no hospital local. O desfile do cortejo está marcado para as 17 horas.

VIDA MILITAR
Regimento de Artilharia Pesada n.º 1

Os sargentos e fuzileiros milicianos até aos 35 anos e as praças das classes de 1949 a 1953, inclusive, na situação de disponibilidade e pertencentes ao Regimento de Artilharia Pesada N.º 1, que faltaram à revista de inspecção no corrente ano, devem comparecer no quartel daquela unidade, em Sacavem, até 15 de Setembro, para legalizarem a sua situação militar.

Importantes problemas
tratados em Setúbal
pelos Grémios da Lavoura
da província da Estremadura

SETUBAL, 23. (Pelo telefone).—Com larga representação da lavoura dos distritos de Leiria, Lisboa e Setúbal, reuniu-se, hoje, nesta cidade, o Conselho Geral da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Estremadura, a fim de tratar de assuntos importantes da sua organização e da economia agrícola. A sessão de trabalhos realizou-se no edifício dos Paços do Concelho, à qual presidiu o sr. Dário Canas, representante de Loures, secretariado pelos srs. Manuel de Almeida Sá Canto, que representava a Moita e o Barreiro, e Adelino Marques Carvalho, de Torres Vedras. Depois de lida a acta da reunião anterior pelo secretário geral da Federação, sr. eng. Amadeu Ferreira Martins, foi largamente apreciado um parecer sobre o trabalho intitulado «A Lavoura, base de colonização nacional, nos seus aspectos económicos e sociais», da autoria do secretário-geral do movimento de coordenação de grémios da lavoura, sr. João de Figueiredo Cabral Mascarenhas, presidente da Federação dos Grémios da Beira Alta. Este parecer foi objecto de viva discussão, tendo feito uso da palavra vários lavradores. As suas conclusões gerais dizem respeito ao fomento da riqueza nacional da Nação pelo equilíbrio de rendimentos entre todas as actividades e aumento do rendimento e do nível de vida agrícola através de vários factores.

Foi também definida a atitude a tomar pela Federação quanto ao caso da eleição do representante da lavoura no Conselho Superior dos Transportes Terrestres, o qual será indicado pelo movimento de coordenação dos grémios da lavoura.

Ainda dentro do seu vasto plano de trabalhos, foi apreciada a redacção do aviso prévio sobre corporações a enviar ao já referido movimento de coordenação. Por fim trocaram-se impressões sobre assuntos propostos por vários grémios federados e que se referem a diligências a efectuar, no sentido de minorar prejuízos anormais causados por quedas maciças de granizo (Obidos) e o financiamento para as vindimas (Bombaral).

Fora da ordem dos trabalhos falou também o sr. dr. José Pires da Costa,

Prof. Arnald Steiger



Prof. Arnald Steiger

Encontra-se em Lisboa, de passagem, uma grande figura universitária dos estudos hispânicos mundiais: o professor Arnald Steiger, da Universidade de Zurich, que, à margem dos seus interesses capitais, tem consagrado à nossa língua e civilização pacientes e importantes investigações.

O prof. Steiger, catedrático de filologia românica da Universidade de Zurich e de cano da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Comercial de San Gall, é o fundador e um dos representantes mais qualificados da moderna corrente de estudos hispânicos na Suíça. Entre as suas obras mais notáveis, ocupam lugar de relevo os estudos consagrados à cultura islâmica e sua influência na Espanha medieval, assim como à penetração vocabulário oriental no lexico da Europa.

Foi homenageado
um médico
de Inválidos do Comércio

A direcção de Inválidos do Comércio promoveu hoje uma homenagem ao odontologista sr. dr. Bernardino Nunes, que, há treze anos, presta assistência da sua especialidade, inteiramente grátis, aos internados na Casa de Repouso, hoje em numero de 253. Para lhe significar apreço e gratidão, os directores de Inválidos do Comércio estiveram no consultório do sr. dr. Bernardino Nunes e, a propósito do seu aniversário natalício, entregaram-lhe um objecto de arte e um ramo de flores, trocando-se cumprimentos muito afectuosos.

por delegação do Grémio da Lavoura da Moita, que pediu a intervenção da Federação no sentido de ser alterada a tabela de preços da batata, tendo em atenção o equilíbrio dos interesses do consumidor e os da produção.

Finalmente, ficou resolvido que a próxima reunião do Conselho Geral se realizará no próximo mês de Novembro, em Leiria.

No almoço de confraternização, realizado em seguida e a que presidiu o sr. Ernesto de Castro, fez uso da palavra, entre outros convivas, o representante dos grémios, sr. Falcão Machado. No final do almoço foi exibido um filme referente à epidemia da «língua azul» que está a atacar os ovinos.

Ao fim da tarde, os participantes da reunião visitaram o posto experimental de avicultura do Vale do Sado e o posto experimental de sequeiro, em Pegões.

Vida de hoje — vida de ontem
por FAUSTO LOPO DE CARVALHO

Quando no final de uma cálida tarde de Agosto olhava o quebrar rítmico e regular das ondas da praia isolada que o Sol ainda dourava senti o que os poetas sempre sentiram, pensei no que os filósofos sempre pensaram: a harmonia da natureza — a desarmonia dos homens.

Mas Deus? Não nos deu ele a inteligência? E a inteligência? Não foi ela que conduziu ao progresso extraordinário das ciências e das técnicas? Então, se tudo parece cair rendido em face do seu poder, se, a pouco e pouco, os mistérios que na antiguidade dominavam os espíritos têm vindo lentamente a ser vencidos, parece que o homem deveria estar quase a alcançar a suprema felicidade. Como explicar então a dramática situação dos nossos dias? E' que além da inteligência, do poder espantoso de compreensão do Mundo, do desvendamento de mistérios, do dominar forças naturais, existe outra força interior, mais luminosa do que a luz dos astros, mais real do que a imensidade do Mundo, mais actual do que a mais recente descoberta. Essa força pertence unicamente ao homem e desde que ele compreendeu que para além do vasto campo do conhecimento havia o bem, existia o mal: era a consciência.

Mas, então, porque não governa ela o Mundo? Porque permite ela que ainda hoje se façam e se fomentem guerras sangrentas? E' homens se arrastem na miséria e crianças inocentes sofram a crueldade dos grandes? E' por que motivo no mundo moderno se choram lágrimas de sangue, se sofrem horas de desespero, se reclamam os mais elementares princípios da razão e do direito? Porque é que se levantam hordas de homens revoltados? Porque gritam eles, desde que o Mundo é Mundo, pela liberdade, pela igualdade e pela justiça?

Então se a consciência existe e se a bondade não é palavra vã, por que razão não se manifestam?

E' que a consciência é o fundamento da moral humana, moral verdadeira, regida por verdadeiros valores, a que habitualmente chamamos moral cristã, e que se caracteriza, sobretudo, no seu aspecto prático em fazer o bem, espalhar a bondade, a compreensão e a tolerância e em fazer justiça, quando a verdade se opõe a hipocrisia, ao sacrifício se opõe o crime, a tolerância se opõe o facciosismo. A essa consciência veio antepor-se, no mundo de hoje, outra: a consciência do hábito, a consciência de uma civilização criada e construída.

(Continua na 11.ª página)

Não há notícias
do avião

desaparecido em Moçambique

Segundo nos informa a agência «A. N. I.», não se confirma, infelizmente, o telegrama da «United Press», enviado ontem de Joanesburgo, sobre o aparecimento do avião no qual viajavam, de Chitengo para Tete, um locutor do Rádio Clube de Moçambique e dois operadores de cinema.

A «United Press» comunicou que essa notícia foi, oficialmente, desmentida, hoje, em Joanesburgo.

Aviões da Rodésia recomeçam as pesquisas

JOANESBURGO, 23 — Aparelhos da Força Aérea da Rodésia retomaram, esta manhã, as pesquisas com o fim de encontrarem o avião português desaparecido no sábado, entre Chitengo e Tete.

Essas pesquisas estão a concentrar-se na área do percurso que o aparelho desaparecido havia de percorrer.

Subsiste a hipótese de que seja possível encontrar com vida o piloto e os três passageiros portugueses do avião desaparecido. — (A. N. I.).

Com 115 anos

fresco que nem uma alface

STELLENBOSCH (Província do Cabo), 23 — Um dos homens mais idosos da África do Sul, é um pastor indígena, que tem 115 anos e vive em Burgersdorp.

A sua figura é ainda direita e a sua memória notavelmente precisa. Usa, habitualmente, polainas e uma velha túnica militar e todos os meses, numa carroça puxada por um burro, dirige-se a Burgersdorp para receber a sua pensão de velhice. — (R.).

Notícias de Monção

MONÇÃO, 22—Vão em grande andamento as obras do novo Matadouro Municipal, a cargo do empreiteiro sr. José Martins Cristina. Também a 2.ª fase de remodelação da Praça Deu-la-Deu, considerada a sala de visitas de Monção, principiou já a cargo do empreiteiro sr. Santos Grilo.

—As nossas termas têm grande afluência de banhistas que procuram nas águas das Caldas de Monção a cura dos seus males de reumatismo e garganta. As pensões estão quase todas cheias, assim como algumas casas particulares. As excursões são em elevado numero.

Mineiros feridos

numa série de explosões

SARREBRUQUE, 23 — Segundo um comunicado das autoridades policiais, ficaram feridos vários mineiros, numa série de pequenas explosões de gás, nas minas de Reden, próximo desta cidade.

Parece que se deram roturas numa canalização de gás, que abastece aparelhos de aquecimento naquelas minas, dando lugar a pequenas explosões, às 8 horas da manhã de hoje. Brigadas de socorro extinguíram um incêndio provocado pelas explosões. Não houve desabamentos, não havendo, por isso, mineiros soterrados, mas ainda não se conhece o numero exacto dos feridos. — (A. N. I.).

Prisão de um cadastrado
que fugira da Polícia

Uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. deteve, há dias, na Travessa dos Mestros, depois de aturadas horas de vigia, o cadastrado Alfredo Rodrigues, «O Madeira», de 34 anos, carpinteiro, natural de Ovar.

«O Madeira», que já em tempos exerceu a profissão de marítimo, andava a ser procurado por se ter ausentado da Brigada Prisional de Trabalho da Polícia Judiciária, em 3 de Janeiro deste ano.

Logo nesse mesmo mês se foi juntar a antigos companheiros do crime, com os quais, dias depois, assaltou uma alfaiataria na Rua Morais Soares, 118, pertencente a Mário Martins, de onde foram roubados 17 cortes de fazenda, 15 camisas e outros artigos, tudo no valor de 7.000\$00.

O detido foi enviado à Polícia Judiciária, continuando os agentes da Secção de Justiça empenhados na captura dos restantes arguidos.

Os crimes
do suposto «Landru»

EASTBOURNE, (Inglaterra), 23 — Chegou, hoje, o superintendente Hannam, da «Scotland Yard», trazendo consigo uma lista com os nomes de dez mulheres, cuja morte misteriosa a Polícia quer averiguar, suspeitando de uma ligação entre elas que talvez leve à descoberta de um criminoso perigoso.

Desconfia-se, também, que a morte de outras 400 mulheres — todas ricas — do South Sussex tenha sido causada pelo mesmo misterioso personagem. Na maioria, os cadáveres foram cremados.

Richard Walker, da Polícia do Sussex, que pediu a colaboração de Hannam no inquérito, já mandou exumar o corpo de duas das vítimas. Se, depois da autópsia, não ficar provada a existência de veneno, exumar-se-ão mais dois. E mesmo que não se descubra que essas mulheres foram envenenadas — disse a Polícia — a possibilidade de assassinio não será posta de parte.

«Uma das hipóteses é que o assassino possa ter recorrido ao hipnotismo ou à auto-sugestão que tenha conseguido conquistar de tal forma a confiança das suas vítimas que elas seriam influenciadas a proceder como ele desejasse». — (A. N. I.).

Um homem ferido
num acidente de viação

COVILHA, 22—Na estrada 230, entre a ponte do Costas e o Bairro dos Penedos Altos, deu-se um choque entre a furgoneta conduzida pelo seu proprietário, sr. Manuel de Gouveia Gonçalves, de 37 anos, casado, natural da Guarda, com a bicicleta motorizada, tripulada pelo sr. Joaquim Fernandes Serras, de 20 anos, solteiro, serralheiro, residente nesta cidade. O ciclista foi levado para o hospital em virtude dos ferimentos recebidos e o motorista encontra-se na esquadra.

Abalroamento
no Mar do Norte

OSLO, 23 — Ao largo de Bergen, abalroaram o cargueiro porto-riquenho «Verónica», de 8.089 toneladas, e o navio norueguês «Foldenford», de 3.857. Até agora não há mais pormenores, mas parece que as consequências não são graves.

O «Foldenford» tinha acabado de levantar ferro de Bergen, com destino a Nova York.

A meia-noite de ontem anunciou-se que o «Verónica» estava ancorado num «fjord» próximo de Bergen. — (F. P. e R.).

FOGO NA IGREJA
da «aldeia mais portuguesa»

MONSANTO, 23 — Na sacristia da igreja desta aldeia, «a mais portuguesa», declarou-se incêndio, mas, como os bombeiros tiveram que vir de Penamacor, quando aqui chegaram já a população, apenas com cantaros, havia extinto o fogo. Um cantaro figura na tradição histórica de Monsanto, mas era já tempo de o substituir por uma bomba de incêndio na «aldeia mais portuguesa».

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

ESTABELECIMENTO

AMPLO, TRESPASSA-SE, Av. de Roma junto à Praça dos Estados Unidos da América. Local de grande futuro. Resposta a este jornal ao N.º 14.

De ontem para hoje

* **PARA ALÉM DO HORIZONTE.** — Há estranhos turistas que não se dispõem a visitar o cemitério da cidade onde vão pela primeira vez. Recolhem daí uma ideia diferente da de toda a gente. Há quem pegue no jornal e se embrenhe na leitura dos anúncios, não á procura de «uma ocasião», mas á procura de uma expressão diferente da vida. O pequeno anúncio esconde muitas vezes um drama — que ás vezes se adivinha. O mesmo se poderia dizer da pequena notícia, a que vem da Polícia ou do hospital, três linhas, inexpressivas que encerram um mundo para quem tem de viver nele. A burrinha da Malveira é um desses casos. Madrugada a romper, estrada fora, ela lá ia, a burrinha, levando na carroça pequena do negócio, a hortaliça para o mercado, o produto do trabalho da família. De subito, rompeu a máquina. Era um motor a trabalhar. Era um automóvel, com a sua força e o seu ruído. O ruído aumentou e transformou-se num estrépido subitâneo e infernal. Do resultado veio a notícia: a pobre mulher que seguia na carroça foi para o hospital, a burrinha ficou morta. A burrinha! Era como se fosse da família, vivia para o trabalho, tratavam-na com desvelos e carinhos, tu-cá, tu-lá. E era justo, porque a burrinha era pau para toda a obra, para puxar á norra, para levar os produtos á praça, para puxar a charrua do pequeno trato de terra que era de todos. O mundo de coisas, de aflições, de grandes dramas imprevisíveis que cabe numa notícia de meia-duzia de linhas!

* **O APROVEITAMENTO DO DOURO** — Começou a funcionar em Espanha a obra de aproveitamento do Douro entre a Espanha e Portugal. Durou cinco anos a obra, cuja albufeira é de 89 quilómetros. E, hoje, a maior fonte de energia hidro-eléctrica em Espanha, com capacidade para fazer chegar electricidade a Madrid. Os estudos que há mais de trinta anos Velhinho Correia empreendeu sobre o aproveitamento do Douro — e a que soube dar entusiástica expressão verbal — concretizaram-se finalmente nos dois países que o rio não separa, porque precisamente os une.

* **A FERA E A CRIANÇA** — E' tão horrível que causa aflição lembrar o caso. Nem sempre o cão é o amigo do homem, como reza a sentença popular. Veja-se o que se passou em Rio Frio, no distrito de Bragança. Enquanto a mãe (sr. Celeste Cavaleiro) estava ocupada a meter cereais em casa de um vizinho, surgiu na rua um cão vagabundo. A porta do quarto do bebé devia estar provavelmente entreaberta. O bicho hirsuto entrou, viu o berço e quando dali saiu, a criança de dez meses que, havia pouco dormia o seu candido sono, ficara para sempre horrorosamente mutilada. Não há comentários a fazer. Só lágrimas de piedade se concebem.

* **JORNAL PEQUENO** — Entre os desastres de viação que ontem tiveram mais dramáticas consequências, assinala-se a morte do industrial sr. Alvaro dos Santos Barros, de 64 anos, da Marinha Grande que foi cuspidor para a estrada no momento em que o seu automóvel, por ele conduzido, derrapava. * Também na autoestrada (Lisboa) se voltou um automóvel, ficando feridos três dos seus ocupantes, um dos quais em estado grave — D. Maria Prudência Pereira Espinho, de 22 anos, que recolheu ao Hospital de S. José. * Na estação das Mercês foi mortalmente colhido por um comboio o ferroviário José Nobre Moço, de 21 anos. * Três operários — Raul Martins Lucas e Joaquim Pires, em Vilar Formoso; João do Amaral, em S. Miguel do Outeiro — foram atingidos por explosões de tiros de pedreira. * Soterrado, devido ao desabamento de uma saibreira, morreu em Maiorca (Figueira da Foz), o ferroviário Francisco Lopes, de 55 anos. * Por ter caído a um poço, morreu em Vialonga a menina Ana Maria da Assunção Baptista, de 4 anos. * Apareceu morta, na casa que guardava durante a ausência dos proprietários, na Rua Carvalho Araújo, 198, 1.º, Dt.º a sr. D. Laurinda Augusta Cordeiro Torres, de 72 anos.

A luta para salvar uma criança de 600 gramas!



Esta criança mede 22 centímetros e pesa 688 gramas! O hospital de Fife-shire, em Inglaterra, procura mantê-la viva. Trata-se de uma filha da senhora May Campbell, de 42 anos, já avó. A vida procura triunfar sobre a morte, na luta eterna que se trava movida pelo instinto de conservação

Foram salvos 48 mineiros de um incêndio na trágica região mineira da Marcinelle

CHARLEROI (Bélgica), 23. — Manifestou-se incêndio, ás primeiras horas de hoje, na mina de carvão Saint Charles, em Montigny-sur-Sambre, apenas a alguns quilómetros de distancia de Marcinelle. Na altura do acidente estavam a trabalhar ali 48 mineiros.

As brigadas de salvamento, que tinham acabado de sair da mina de Marcinelle, depois de terem descoberto os cadáveres de 160 mineiros, ali foram levados á pressa para a mina de Saint Charles, a fim de participarem nos trabalhos de salvamento e extinção do fogo.

O incêndio foi dominado, horas depois, e todos os mineiros chegaram á superfície sãos e salvos. — (Reuter).

Foram encontrados 166 cadáveres nas profundidades da mina de Marcinelle

MARCINELLE, 23. — O ministro do Trabalho, Leon Eli Troclet, que, ás primeiras horas de hoje, chegou á mina de carvão desta localidade, disse aos jornalistas que tinham sido hoje descobertos 92 cadáveres pelas brigadas de salvamento e que «ainda falta encontrar 73 vítimas».

Anteriormente, as brigadas de salvamento anunciaram terem sido encontrados os cadáveres de 136 mineiros, vítimas da grande tragédia.

O ministro declarou: «Devem abandonar-se todas as esperanças de se encontrarem vivos quaisquer dos mineiros, porque todos os pontos para onde poderiam ter fugido estão impregnados de gases mortíferos». Acrescentou que tinham sido descobertos 92 cadáveres em três pontos diferentes, da galeria dos 1.035 metros.

«Um grupo de mineiros — disse — tentou fugir de uma barreira de fumo. Sabemos que isso sucedeu porque um dos mineiros escreveu na almofada de uma porta: «Estamos a fugir do fumo. O nosso grupo é formado por 50 mineiros. Oito de Agosto, 13 e 30».

Aqueles homens devem ter sido, mais tarde, vítimas do monóxido de carbono. — (R.).

O PORTO pelo telefone

Apareceu um cadáver

PORTO, 23. — Esta manhã apareceu na praia da Aguda, o cadáver do pescador José de Sousa Campos, de 32 anos, residente em Grijó, Gaia, que pereceu no naufrágio de uma bateira, no passado dia 11 do corrente, como noticiámos. O cadáver, em adiantado estado de decomposição, foi reconhecido pelos familiares e depois removido para o Instituto de Medicina Legal.

Da tripulação da bateira, que era de quatro homens, só apareceu este e o do arrais, já há dias.

Assalto a uma barraca

O sr. João da Costa Parente, residente na Rua Soares dos Reis, 333, Gaia, queixou-se á P. S. P. contra audaciosos ladrões que, por meio de chave falsa, entraram numa barraca que possui na Rua das Eirinhas e dali furtaram grande quantidade de sucata, no valor de alguns milhares de escudos.

Furgoneta abandonada

O guarda n.º 1823 da 11.ª esquadra deu conhecimento, no comando que a furgoneta DE 21-67 foi abandonada no Largo dos Loios, há já alguns dias.

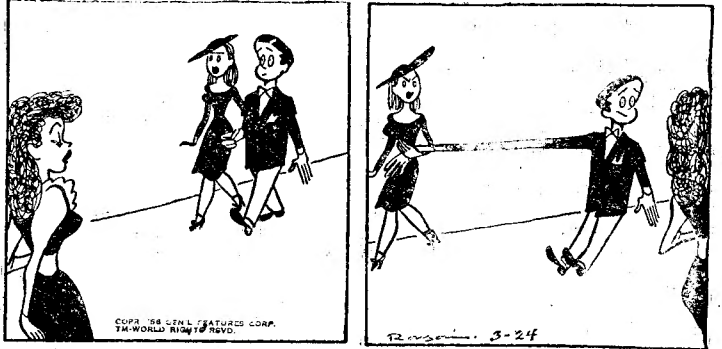
SALMÕES E TRUTAS

no posto de repovoamento de Monção

MONÇÃO, 22 — Os Serviços Florestais e Aquícolas têm quase concluídas as obras do importante Posto de Repovoamento, para salmões e trutas mariscas.

O visitante fica extasiado com a beleza, asseio e bom gosto do novo melhoramento que veio beneficiar Monção, tanto mais que hão-de vir aqui em grande numero os amantes da pesca desportiva, atraídos também, pelas suas belezas naturais, cozinha e vinhos.

***** ELE & ELA *****



A força da atracção

A batalha das subsistências

por EDUARDO TOURINHO

Desde recuados tempos, o Brasil — da grandeza territorial de um Continente — sofre mingua de viveres, embora na História visse — o frei Vicente do Salvador como «mais abastado de mantimentos que quantas terras há no Mundo». Surpresos, viram também os primeiros povoadores civilizados — os colonos portugueses aqui chegados no dealbar do século XVI — que, no Brasil, as sementeiras oferecem

nados á aquisição de mantimentos para a tropa.

Na quadra que atravessa o Mundo, as forças armadas — além de defender fronteiras e preservar a integridade do solo pátrio — têm a missão de zelar pela estabilidade das instituições políticas, do clima económico e da ordem social. O clima económico é tudo. Num pragmatismo que ultrapassou seu tempo, o excelente Cayru — cujo centenário de nascimento o Brasil festejou a 18 de Julho — sentiu que «onde prevalece a indigência de balde se apregoa a tranquilidade e a virtude e, ainda, a paciência das nações». Nenhuma indigência é maior do que a do faminto. Urge, pois, eliminar do Brasil a geografia da fome. E' ao que se propõe o Exército nacional.

Na surpreendente fase de crescimento que o país defronta, só a produção não atinge o mesmo ritmo fenomenal. A procura suplanta a oferta e o povo pena ante a incessante alta de preços. No que toca ás subsistências, o deficit ainda é mais sensível. Isso é tanto menos justificável ao considerar-se a exiguidade da população para a extensão territorial do país.

O general Teixeira Lott — ministro da Guerra a quem o regime deve notáveis e desinteressados serviços — resolveu empenhar o Exército na batalha das subsistências. Para seu próprio abastecimento e, em seguida, o abastecimento do povo brasileiro, as forças de terra vão arar largas zonas próximas das capitais dos Estados e na vizinhança de grandes cidades. O primeiro desses centros agrícolas será entre o Rio e Niterói. O segundo, no Espírito Santo.

Para a empresa serão escolhidos, entre o voluntariado, homens para os quais a vida do campo e o amanho da terra não sejam desconhecidos. Do Ministério da Agricultura — que, «em peso, será jogado na execução do plano» — técnicos em agronomia dirigirão a organização e a exploração das novas Fazendas. O Governo da Republica aprovou a iniciativa e uma Comissão de Planejamento já está nomeada. Até fins do corrente ano, os trabalhos preliminares deverão estar concluídos. Assim, em Janeiro de 1957 arados e tratores — em sulcos fecundos — deverão rasgar a terra ubérrima onde as novas Fazendas serão criadas. Depois da agricultura, tocará a vez á pecuária. E quando houver no Exército um corpo de quarenta mil voluntários especializados, atacar-se-á a bacia amazónica — celeiro capaz de suprir o Mundo de mil utilidades diversas.

Para que se estime o mérito da empresa, basta considerar que, no Orçamento do Brasil, vinte e seis por cento das verbas da Despesa são destinadas ás forças armadas. Ao Exército cabem, nessa soma, Cr\$ 5.652.599.000,00. E, dessas parcelas, Cr\$ 718.750.000,00 são desti-

O concurso anual de literatura ultramarina

O concurso de literatura ultramarina, organizado pela Agência-Geral do Ultramar, que abriu no dia 1 de Maio passado, encerra-se, de acordo com o seu regulamento, no dia 31 do corrente. A este concurso podem concorrer todos os cidadãos portugueses que apresentem obras de sua autoria escritas em língua portuguesa e directamente relacionadas com as realidades e os problemas da vida do Ultramar.

Os prémios são os seguintes: Poesia («Prémio Camilo Pessanha»), 10.000\$00; Ensaio, 10.000\$; Novelística («Prémio Fernão Mendes Pinto»), 10.000\$00; História («Prémio João de Barros»), 15.000\$.

Os originais dos concorrentes do Ultramar poderão ser entregues nas Casas da Metrópole e nas direcções dos Serviços de Administração Civil, entidades que tomarão a seu cargo o envio dos manuscritos para a Agência-Geral do Ultramar.

Novas medidas camarárias sobre a construção urbana

A Camara Municipal de Lisboa, de harmonia com o que está integrado no artigo 88.º do Regulamento Geral da Construção Urbana e o caracter sempre precário da ocupação de espaços publicos, deu conhecimento geral de que, de futuro, não será permitido que as paredes exteriores dos compartimentos das edificações correntes se situem para além dos planos marginais.

Carlos Lacerda

BRAGA, 22. — Acompanhado de sua esposa e do dr. Fernando Veloso, esteve no Bom Jesus do Monte, onde passou um fim de semana, o jornalista brasileiro dr. Carlos Lacerda. Após demorada visita á cidade e seus monumentos, foi-lhe oferecido um almoço em casa do sr. conde de Aurora, em Ponte de Lima, seguindo, depois, para Espanha.

Túnel sob ou ponte sobre o Tejo?

Enquanto se espera a resposta que traga a solução vão introduzir-se melhoramentos no actual sistema de transportes

Uma boa parte do País aguarda há muito as soluções que lhe dêem ideia e sensação material de unidade geográfica, uma vez que esta só se terá por presente quando o movimento de transportes possa fazer-se sem interrupção, através das duas margens do Tejo que divide o País ao meio. Essa solução total, absoluta—a ponte ou o túnel—está, porém, em estudo e o seu



**Frescura
e fragrância**

*o dia
inteiro*



Se bem que a lavagem limpe temporariamente o corpo, a transpiração — função contínua e necessária ao organismo — é a causa de grandes aborrecimentos, pelo desagradável cheiro que tem. Na vida de sociedade, no trato quotidiano, com pessoas das nossas relações, devemos usar os produtos YAXA, para evitar esses inconvenientes. O anti-sudorífero YAXA suspende a transpiração completamente. Use-o nas axilas e nos pés, onde a transpiração é mais abundante. Se não pretende deter a transpiração use a Água de Colónia YAXA, com três aromas à escolha, ou o Pó YAXA para depois do banho.

**Yaxa
Luxury**

ANTI-SUDORÍFERO



Todos com
recarga
para maior
economia.

ÚNICOS DEPOSITÁRIOS:
ALVES & C.ª (Irmãos)
LARGO DO CHIADO, 12-1.ª

significado financeiro e técnico é de natureza tão aguda que não pode ser tomada em conta imediatamente. Deste modo, havia que adoptar medidas e soluções de emergência. O ministro das Comunicações, sr. general Gomes de Araújo, reuniu ontem à sua roda os jornalistas, para lhes dar conta da natureza dos estudos que levaram à solução temporária do problema das ligações entre as duas margens do Tejo. Para justificar a premência de tomar medidas imediatas, o ministro expressou-se na linguagem dos números e que respeita ao tráfego fluvial em toda a zona do porto de Lisboa:

Passageiros transportados em 1939	4.500.000
Passageiros transportados em 1955	15.000.000
Veículos transportados em 1939	115.000
Veículos transportados em 1955	600.000

Foi partindo desta realidade e de outra ainda mais grave—os números não sobem mais, porque a capacidade de transportes o não permite—que se resolveu ampliar, em

As obras
a empreender
**para melhorar
os transportes no Tejo**

Valor da obra — 40 mil contos
Prazo de execução — 2 anos
N.º de barcos — 26 (mais 4 do que os actuais)
N.º de ancoradouros — 17 (3 dos quais a construir)

Instalação de radar * Construção de abrigos para passageiros * Reparações em alguns dos pontões e embarcadouros actuais * Dragagens e melhor sinalização.



Cerca de cem pessoas ligadas às famílias que são ou foram reinantes na Europa receberam convites da rainha Frederica da Grécia para um cruzeiro de duas semanas, pelo Mediterrâneo, no iate real grego. Entre os convidados incluem-se os príncipes de Bragança, D. Duarte Nuno e D. Maria Francisca, que se vêem na foto, em Veneza, a caminho do embarque

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

fases sucessivas, as instalações portuárias, adstritas ao serviço dos transportes, dotando-os de quatro novas unidades transportadoras. Isto significa que, dos vinte e dois barcos e «ferry-boats» que circulam entre Lisboa e Cacilhas, Montijo e Trafaria, passará a haver mais dois «ferry-boats» e outros tantos «cachelheiros» de maior porte. Quanto às instalações portuárias, cuja conclusão se prevê para 1958, elas implicam uma série de pequenas ou grandes obras, consoante as circunstâncias de cada um dos casos. Custarão no total 40 mil contos, 30 mil dos quais cobertos por um empréstimo, saído do fundo de melhora-

mentos da Administração Geral do Porto de Lisboa e que, em parte, poderá vir a ser coberto pelo agravamento dos preços das passagens. Em troca, oferecer-se-á aos passageiros maior segurança e regularidade nas carreiras—e o caso costuma ser especialmente grave para os que vão tomar comboios ao Barreiro—através de uma instalação de radar que passará já a funcionar no próximo Inverno. Abrigos para passageiros nos cais da Trafaria, Porto Brandão e Terreiro do Paço, sem desrespeito pela estética da nossa primeira praça, são outros

(Continua na 10.ª página)

RISCOS NA AREIA

O nobre dom de admirar de ROCHA JÚNIOR

Quando alguém enaltece o nobre dom de admirar (e já o vi enaltecido por indivíduos que passam a vida em extase na contemplação do próprio umbigo...) apetece-me perguntar aos meus leitores se esse nobre dom será de facto uma virtude ou apenas uma deprimente confissão de inferioridade.

Admirar não diminui ninguém, se o objecto admirado é realmente grande. Falta, porém, saber onde começa e acaba a grandeza. Um piolho deve considerar enorme um rato, e um rato cairá de cócoras diante de um coelho, mesmo que ele esteja atacado de mixomatose. Mas isto não quer dizer que o rato e o coelho sejam grandes.

Regra geral, um sujeito admira outro quando se reconhece incapaz de fazer o que ele fez. Isto tanto pode acontecer entre dois pigmeus como entre dois gigantes. O suposto prosador Manuel José talvez não saiba fazer os poemas do suposto poeta José Manuel, assim como o poeta Luís de Camões não escreveria o «Amor de Perdição» nem o romancista Camilo Castelo Branco escreveria os «Lusíadas». É lícito, pois aos dois primeiros admirarem-se entre si, embora seja evidente que só os dois últimos merecem tributo de admiração. Um homem incontestavelmente grande, da estirpe daquela pleiade que o velho Hugo arrolou no seu estudo sobre Shakespeare, nunca amesquinha os seus admiradores, tenham estes a estatura que tiverem. Pouco importa que o homem de génio se ufane de preito, se quem lho presta é alguém, ou desdenhosamente sorria, se o seu admirador não passa de um quidam. O preiteante fica sempre bem colocado, e aqui tem perfeito cabimento o nobre dom de admirar. Há todavia duas espécies de admiração: a admiração silenciosa, que pode ocultar uma ponta de inveja (desculpável por peculiar à condição humana) e a admiração patenteada em publico, que aparentemente revela modéstia, mas pode, no fundo, significar adulação.

Em rigor, esta última admiração não deve ser considerada porque se dirige, quase sempre, menos ao talento do que ao prestígio. Há duas espécies muito cultivadas pelos profissionais da admiração interesseira: o homem publico e o homem rico. Qualquer deles, mesmo que não valha intelectualmente nada, tem sempre lampada acesa no oratório dos Tolentinos modernos.

Já vi certo jornal consagrar duas colunas da primeira página a um senhor que tinha um Banco e dispensar apenas meia coluna na segunda página a outro senhor que tinha o Prémio Nobel.

Há, porém, para tais injustiças, uma diferença compensadora: A aura do homem rico e nulo termina com a morte, nunca mais se fala nele, ao passo que a do homem pobre e talentoso se prolonga e em certos casos só começa depois de ele ter descido os degraus do túmulo. É essa a grande prerrogativa do génio: ser falado, devassado e até caluniado ou injuriado per omnia saecula, como Camilo e Voltaire, sem que isso lhe faça a menor mossa na rutilante coroa de glória.

E' bem curiosa a atitude dos intelectuais portugueses perante a desgraça de António Botto. O autor das «Canções», um dos raros do nosso século a quem caberá sem regateios o qualificativo de genial, agoniza num leito da Beneficência do Rio de Janeiro, para onde o empurraram a inveja de uns, a malvez de outros e por fim a incompreensão de todos quantos neste país se dão ares de entender de coisas de literatura. Ao ser divulgada, agora, a situação do grande poeta, houve entre nós um lisonjeiro rebate de consciência. Meia dúzia de penas saíram a terreiro com palavras de justiça para os méritos de António Botto e com apelos à generosidade dos seus compatriotas. Uma delas—cronologicamente a última de que tive conhecimento—foi a de Aquilino Ribeiro, uma pena que vale por todas e uma opinião que bastará só por si para consolar o autor das «Cartas que me foram devolvidas» de todas as ingratidões e maldades suportadas. Porém, caso curioso: entre essa meia dúzia de penas compreensivas e justiceiras não encontrei uma única empunhada por um poeta.

Será que os poetas não sentem a miséria de um confrade ou, de modo geral, a miséria alheia? Não me parece. Eu creio no coração dos poetas. Se os poetas não fossem bons, leais, quase santos, qual seria a missão da Poesia na Terra? Não, repito. Os poetas não abandonavam um poeta na desgraça. O fenómeno de só prosadores se interessarem pelo sorte d.º António Botto tem outra explicação: Se nenhum poeta renovou nele é porque nenhum existe que verdadeiramente o saiba ser.



Três exemplos flagrantes de prédio em relação ao plano marginal inferior

Richard Nixon obteve a unanimidade da votação na sua discutida candidatura à reeleição para vice-presidente

SAN FRANCISCO, 23 — A Convenção do Partido Republicano, que, a noite passada e por votação unânime, designara Eisenhower como candidato à eleição presidencial, nomeou, hoje, Richard Nixon candidato à vice-presidência, também por votação unânime dos 1.323 delegados.

O presidente da Convenção, Joseph Martin, nomeou, em seguida, uma comissão para notificar ao presidente e ao vice-presidente as suas nomeações.

Harold Stassen, o conselheiro presidencial sobre o desarmamento, que, tinha pouco antes, retirado a sua oposição a Nixon, incluiu-se entre aqueles que votaram no vice-presidente.

O rival democrático de Eisenhower, nas eleições presidenciais, Adlai Stevenson, afirmou que «estava satisfeito por enfrentá-lo, mais uma vez», Stevenson, como se sabe, foi derrotado por Eisenhower em 1952.

O vice-presidente, Nixon, não se encontrava na Convenção durante a sua fase crucial. Tinha sido chamado, ontem, para junto da cabeça de seu pai, gravemente enfermo, mas espera-se que regresse esta noite, para pronunciar o seu discurso de aceitação na Convenção.

Espera-se que o discurso de Eisenhower constitua uma nova orientação filosófica para a campanha eleitoral republicana.

O discurso, no qual o presidente tem estado a trabalhar desde há meses, segundo se soube, também delineará a conduta a seguir pelo Governo, no caso de continuar na Casa Branca. — (R.).

O entusiasmo pela designação de Eisenhower

SAN FRANCISCO, 23. — A quarta sessão da Convenção republicana para a escolha dos candidatos, começou no «Palácio das Vacas», no ambiente característico deste género de congressos políticos: música, cantigas, manifestações diversas. Proferiu o primeiro discurso o antigo governador do Estado de Nova York, Thomas Dewey. Foi um discurso cáustico e cheio de

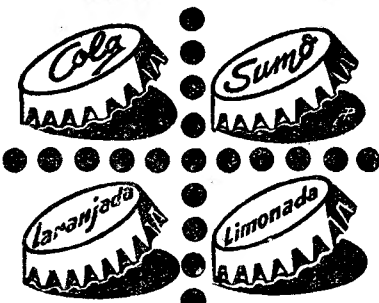


RICHARD NIXON

espírito, no qual o orador pôs toda a sua conhecida eloquência. O ex-candidato do partido, duas vezes derrotado (nas eleições de 1944 e 1948) pelos seus adversários democráticos, foi calorosamente aplaudido.

A chamada nominativa dos Estados, seguiu-se o esperado discurso do representante Charles Halleck (de Indiana), que propôs Eisenhower como candidato do partido à presidência. Mal havia terminado a última palavra do discurso, assistiu-se a um desencadeamento indescritível de entusiasmo, no grande salão. Dezoito mil pessoas, de pé, agitando cartazes com o retrato do presidente e estribilhos pró-«Ike», berraram a sua aprovação durante nada menos de 16 minutos. O barulho era verdadeiramente ensurdecedor: canções, gritos, música, sereias, campainhas e manifestações semelhantes da parte de grupos dos elementos mais novos do partido, que, há muitos dias, ensaiavam este «número». Os próprios republicanos da colónia chinesa de San Francisco haviam organizado a sua manifestação com bandeiras cobertas de caracteres chineses e o indispensável dragão vomitando fogo pela comprida língua de papel. Houve, por fim, o último achado — e simbólico: a largada de uma dúzia de pombos brancos. Mas as pobres aves, atordoadas com tamanha algazarra, fugiram a toda a pressa, para se refugiar no telhado, sob as vigas de aço. Um dos pombos, confundindo uma bandeira com terra firme, caiu no meio dos manifestantes.

Seguiu-se, finalmente, o escrutínio e foram escolhidos, por unanimidade, Eisenhower e Nixon, cujos discursos encerram, esta tarde, a Convenção do Partido Republicano. — (F. P.).



REFRIGERANTES INVICTA
PUROS! FRESCOS! AGRÁVEIS!

A Conferência do Canal — (9)

Para justificar a transformação que se operou na atitude da Grã-Bretanha nas três semanas que medearam entre a nacionalização do Canal e a Conferência de Londres, mais do que a abstenção americana e o cálculo fundamentado dos riscos de uma acção militar improvisada, houve o volte-face da opinião pública britânica, revelado pela Imprensa e pelo partido trabalhista. A primeira convidou o governo a rever a sua posição e os seus métodos. O segundo recusou-se, desde o começo deste mês, a apoiar a política inicialmente definida pelo primeiro-ministro, a qual fora sancionada no debate dos Comuns pelo «leader» socialista, sr. Gaitskell.

Ultrapassada a fase de exaltação que o gesto do coronel Nasser suscitou, a maioria dos jornais ingleses opôs-se a que o país prosseguisse no caminho arriscado por que enveredara. Apenas os da extrema direita — «Daily Mail» e «Daily Telegraph» — secundados pelo «Daily Express», imperialista de lord Beaverbrook, e pelo «Times», insistiram em preconizar uma política de força, a qual só seria viável e possível num ambiente de unidade nacional.

A Imprensa trabalhista, liberal e independente, entre a qual se contam os quotidianos de maior tiragem e os hebdomadários de maior influência, adoptou o ponto de vista oposto e alguns deles fizeram-no com uma violência sintomática. O «Daily Herald», o «New Statesman» e o «Reynolds News», trabalhistas, o «News Chronicle», o «Manchester Guardian» e o «Observer», liberais, o «Daily Mirror», o «Sunday Pictorial» e o «Economist», independentes, fizeram pesar a sua influência no sentido de uma solução pacífica e conciliadora.

De maneira especial as medidas militares adoptadas apressadamente foram condenadas como uma exibição censurável e uma demonstração de jingoísmo incompatível com o espírito do nosso tempo. «A Grã-Bretanha», deve declarar imediatamente, lia-se no órgão trabalhista, «Daily Herald», de maneira clara e insofismável, que não se arvorará em juiz de causa e não tentará impor o seu ponto de vista. De fender-nos-emos, se formos atacados, mas em nenhuma outra hipótese usaremos da força, num desafio aberto à lei internacional». «O Governo inglês», escrevia o «Manchester Guardian», preparava-se para responder ao gesto de Nasser com um acto de violência mais arbitrário do que o seu. Queria dar a impressão de que, porque o coronel egípcio ameaçava o nível de vida do nosso povo, nos defenderia dessa ameaça usando da força, de acordo com a Carta da O. N. U. O Canal não foi fechado ao trânsito e aquela interpretação insustentável não seria aprovada pelos outros povos. Quanto mais depressa o Governo puser de

parte a sua intenção, melhor para todos».

O tabloide «Daily Mirror», a primeira tiragem da Grã-Bretanha, jornal popular que vende diariamente cinco milhões de exemplares, assumiu uma posição hostil à política do Governo, pondo os seus leitores de sobreaviso quanto ao que significaria para a Grã-Bretanha uma acção militar contra o Egipto. «O sr. Eden já pensou seriamente, escrevia o «Mirror», no que pode resultar para nós das suas ameaças? Mediu bem a distância que vai do bluff à acção? A nação precisa de ser informada do seguinte: uma guerra com o Egipto seria uma guerra com o mundo árabe, e portanto uma aventura prolongada, sangrenta e custosa; policiar o Canal de Suez significa ocupar o Egipto, tarefa que exige muitas divisões e não uma unidade de pára-quedistas; a sobrecarga resultante para a economia britânica desse acto seria insuportável, numa altura em que procuramos desesperadamente equilibrar-nos em concorrência com temíveis competidores no mercado mundial».

O paralelo entre o golpe de Nasser, em 1956, e o golpe de Hitler, em 1936, quando da ocupação da Renânia invocado pelos jornais inclinados a preconizar o uso da força contra o primeiro, ao revelar as consequências do acto praticado pelo segundo, embora fundamentado, não teve eco em virtude dos antecedentes que enformaram a atitude desses jornais há duas décadas. O «Times» foi então o mais estremo advogado do apaziguamento, o «Daily Mail» ocultou as informações dos seus colaboradores que denunciavam a verdadeira natureza da ameaça hitleriana, e o «Daily Express», antes como depois de Munich, garantiu que o Reich não faria a guerra às nações ocidentais.

Na véspera da conferência de Londres a comissão parlamentar (Gabinete sombra) do partido trabalhista reuniu-se para apreciar a evolução dos acontecimentos e pedir a convocação do parlamento, em seguida ao termo dos seus trabalhos. A moção, aprovada por unanimidade nessa reunião, referia-se ao discurso do «leader» do partido, sr. Gaitskell, na sessão dos Comuns do dia 2, para chegar a conclusões diametralmente opostas.

Nessa declaração o recurso à força — a não ser para responder a uma agressão do Egipto — foi formalmente condenado. «Esta comissão, dizia o documento, tendo em conta a ansiedade que se suscitou entre o povo da Grã-Bretanha, pede ao governo para declarar categoricamente, que as medidas militares postas em prática nos últimos dias, são apenas de precaução para responder a uma eventual agressão e nunca para uma acção contra o Egipto, incompatível com as obrigações assumidas pelo país em virtude da Carta das Nações Unidas».

A construção de mais prédios com fachadas salientes vai ser proibida

Em algumas das modernas edificações com que tem sido ultimamente valorizada a cidade, os autores dos respectivos projectos, desejando aumentar a área de ocupação dos pisos destinados a habitação, adoptaram o partido de criar saliências na fachada, quer sob a forma de varandas mais ou menos integradas na massa de construção, quer até sob o aspecto de verdadeiros prolongamentos horizontais dos edifícios.

Esta solução, com a projecção de tais prolongamentos sobre a via pública, cria, porém, problemas de ocupação e sombreamento do espaço municipal, que se torna, principalmente, grave nas artérias estreitas.

Foi, pois, tendo em vista estas circunstâncias e atendendo aos objectivos do capítulo VI do Regulamento Geral da Construção Urbana, bem como ao carácter precário das ocupações dos espaços públicos, que a Camara Municipal de Lisboa determinou que não seja permitido, de futuro, que as paredes exteriores dos compartimentos das edificações correntes se situem para além dos planos marginais.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

EM PALHAVA CONTINUA O ESPECTÁCULO FAVORITO DO POVO DA CAPITAL

SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS COSTOS MAIS EXIGENTES

CONTENTAM VELHOS E NOVOS E AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

APENAS POR 1 ESCUDO UMA NOITE INTEIRA DE FOLIA

ABERTURA AS 19 HORAS

construídos com fachadas salientes
que se situam os pavimentos
iores

CARTA ABERTA A UM INSULAR

Um depoimento sobre a economia de Cabo Verde

Meu Caro Diogo: — Decorreram anos — mais de trinta — mas nem por isso V. estará esquecido de mim. Do nosso convívio na pensão da D. Maria Bernardes, ali a S. Domingos, nesta Lisboa onde continuo a mourear, nasceu uma cisma que não se desvanecia apesar da distância que nos separa. Eu, sempre o mesmo em espírito e convicções, embora alquebrado, de rugas e cabelos brancos, o que não é de admirar: V. nessas Américas para onde o impeliu o desejo nato da sua origem. Estou a vê-lo — quase o mesmo — ativo, tocando a arrogância, claro e conciso ao expor as ideias que continuarão de certeza a brotar em catadupas, discutindo tudo — das artes às ciências, do histórico ao social. Um pouco diferente ao apreciar o semelhante, como não podia deixar de ser, pois não é impunemente que se vêem passar quase quatro décadas. Quantos desenganos! Quantas desilusões!

Pois, meu caro, é com duplo apazamento que me decidi a dirigir-lhe esta carta, como irá verificar.

Que cenáculo admirável — na mesa redonda — onde eram certos v., eu, o Jorge do Ministério da Agricultura, o Soares da Retrosaria, o major Raposo e o Sarzedas da Cooperativa! Como se discutia tudo, desde os concertos do S. Luís e Politeama às peças teatrais representadas então em 9 teatros com enchenes! (no dia em que lhe escrevo, nesta Lisboa moderna, está aberto apenas um teatro, por sinal uma bela sala, confortável — o Monumental — que, — parece ironia — leva a cena a peça: «Daqui fala o morto»).

Como se apreciava então a pleiade de escritores, de repórteres, de novelistas! O que V. dizia acerca das críticas modernistas do Portela, no, hoje papá «Diário de Lisboa»; da representação desta e daquela peça; o desassombro com que se referia ao desempenho do «D. João Tenório! E as «Novelas & Contos» a coroa e um escudo cada, originais de homens de valor? Lembra-se do Reinaldo Ferreira (Repórter. X.), do Henrique Roldão, e de outros que ainda são vivos, alguns deles na primeira fila dos nossos melhores escritores?

Como V. recitava de cor a «Oração à Luz», de Guerra Junqueiro, trechos de Augusto Gil, Eugénio de Castro, José Duro, Cesário Verde, Antero e tantos outros!

Bastava V. pegar na viola e deliciava-nos com as mornas, na época, então em voga, e outras que improvisava, como deve estar lembrado.

Como V. se arreliava quando eu lhe dizia não apreciar a «morna» por achá-la, tal como a «fado», uma canção triste em demasia, própria de vencidos, embora reconhecesse que exprimia sentimento, ternura, amor...

Que graça eu achava à «sôdade» ao «crecheu» e à «quei pessoa»! Como se abespinhava quando eu defendia o «fandango», que V., por ser dançar a três tempos, lhe dava classificação imerecida.

E sobre Cabo Verde? Não tinham fim os debates. Lembra-se?

Sendo V. natural da Ilha de Santiago, tinha passado alguns anos na cidade do Mindelo, frequentando o liceu. Fez um curso brilhante na Faculdade de Letras, e após a licenciatura abalou para a Norte América. Lembra-me ter-lhe oferecido duas novelas, quando, a bordo de um navio dos Carregadores Açorianos, me fui despedir de V.: eram elas a «Morte do bebado», de Dickens, e «A traição», do hoje mestre Aquilino.

E das nossas controvérsias sobre o que interessava ao Arquipélago de que é natural?

Quando V. se referia à sua «mamã» e eu defendia a ideia, de que ainda hoje compartilho, de existir no Arquipélago influência brasileira, V. todo se irritava: que não, que a cozinha era outra, a casa, os costumes, principalmente a música, etc.

Ora, meu caro Diogo, estou divagando, quando afinal o motivo principal desta minha carta é o que vai seguir-se.

Quis o destino que me dedicasse a actividades comerciais e industriais, estas últimas justamente no Arquipélago de Cabo Verde, e na terra que lhe foi berço — a Cidade da Praia — está localizada a maior das fábricas (que ali é única) das várias que já instalámos.

Tendo visitado a sua terra há

pouco tempo, radicou-se no meu espírito a certeza de que nada mudou naquelas paragens e estou quase a arriscar que até piorou em certos aspectos.

Na monotonia do ambiente, nasceu em mim o desejo de desabafar, e foi então que me lembrei de V. Sabendo que nunca mais voltou à sua terra, vai decerto interessar-lhe saber o que lhe diz o velho companheiro da pensão da D. Maria Bernardes, ali a S. Domingos (que o foi) cerca do Rossio (que ainda o é, pasera de ser também do que foi rei Libertador).

Do muito que tenho lido sobre Cabo Verde, ressalta a preocupação de repetir-se o que é lugar comum: que a Natureza foi pouco generosa para com o Arquipélago, que o constituem ilhas áridas e rochosas, a terra é pobre, o clima é ingrato para a agricultura, que os ventos são secos, que os campos se encontram pejados de pedras onde pastam cabras, etc., etc.

Que a fome cai como anátema sobre os nativos quando não há chuvas, pois são elas que fazem germinar o milho e o feijão, seus principais alimentos.

Chega-se à conclusão de que, por tanto se repetirem estes epítetos, pouco se tem escrito sobre Cabo Verde.

Não será assim?

Afigura-se-me que os observadores incumbidos de missões de várias espécies, partem do Continente apoderados da ideia de encontrar uma terra subdesenvolvida e — pronto: em face da aridez dos arredores da Cidade da Praia, onde geralmente se instalam, ou das arenosas terras das Ilhas da Boa Vista e do Maio, não há nada a modificar. Confirma-se o que está dito e nada há a fazer. Crasso engano, meu caro! Há muito a fazer, se bem que reconheçamos o grau de sacrifícios e cansaças a empregar para se conseguir o que visionamos.

A vossa terra não tem defensores, meu caro, mas sim detractores. Não está lá V., que se formou em Letras na Universidade de Lisboa e seguiu para a América, onde, apesar de tudo, recebe anualmente as rendas das casas que seus pais possuíam na cidade, nem estão lá os vossos conterrâneos que também decidiram instalar-se no Brasil, nos Estados Unidos da América, no Norte, na Argentina, no Senegal, na Guiné Portuguesa, na Metrópole, etc.

Para justificar o aforismo, concordam todos vós, que nada há a fazer, que é uma terra pobre, sujeita às secas e portanto — fatalista.

Protesto!

Venha comigo, depois de visitar a nossa privilegiada Ilha da Madeira, e diga-me se não encontra semelhanças nas montanhas, que constituem um espectáculo inolvidável, embora lhe falte a vegetação que poderia ter. E o clima? E as admiráveis águas potáveis?

Diga-me (se está lembrado do que me contava) por que se não aproveitam as várzeas onde as árvores e os arbustos de espécies, as mais variadas, teimam em manter-se, mesmo sem tratamento de qualquer natureza?

Porque não se legisla de modo a evitar que a cabra daninha destrua a vegetação que lhe está ao alcance?

Porque se não constroem estradas ou se põem em condições de lhes ser dado esse nome os caminhos abertos ou delineados?

Confesso que fiquei petrificado ao verificar que na Ilha de Santiago, cujo principal aglomerado é a Capital do Arquipélago, não existe um metro de estrada alcatroada ou sequer macadamizada de verdade!

O trabalho não está organizado. O nativo procura a cabra que lhe dá o leite, apanha o coco que lhe sacia a sede e o resto do tempo desperdiça-o ingloriamente, jogando, bebendo, etc.

~~~~~

## Casa dos Alfaiates

Por despacho do sr. ministro das Corporações, foi autorizada a Caixa de Previdência dos Profissionais de Alfaiate a conceder um donativo de duzentos contos e um empréstimo de igual quantia às Casas de Repouso dos Alfaiates, pelo que, em breve, se iniciará a construção de um novo edifício na sua propriedade, com capacidade para 42 internos de ambos os sexos. Foi já começada a obra de canalização para abastecimento de água ao local daquelas instalações.

Há algumas propriedades abandonadas, sem tratamento, com água a dois palmos! Pois bem: procura-se o dono e propõe-se-lhe arrendamento. Resposta: Que não; que é da família, e se há um que está de acordo os outros não estão. Nunca se chega a saber quem são os outros.

Obrigam os proprietários a cultivar não seria medida acertada?

Na Ilha da Boa Vista existiam algumas centenas de fornos de cal que há muitos anos não funcionavam. Pois bastou a minha empresa estabelecer carreiras entre as ilhas, por meio de um iate motorizado para que, quase todos os fornos recomeçassem a actividade. Mas para se conseguir tal desiderato houve que explorar alguns fornos de nossa conta.

Ultimamente, têm vindo a lume alguns artigos na Imprensa diária, firmados por «carolas» que se interessam pela vossa terra. E' «le louvar» quanto se tem escrito, mas não podemos esperar que o Estado faça. Tudo se pede ao Estado. O Estado fará na altura própria, estamos certos.

Pedem-se carreiras entre as Ilhas, mas o prejuízo é fatal; por isso as entidades que supomos indicadas para as estabelecer, deixam que o tempo passe, invocando estudos a fazer, etc., etc. E o que se torna mais extraordinário é topar-se, de quando em vez, com ecos na Imprensa a indicar a construção de barcos para o efeito, mas por enquanto não se vislumbra.

Precisa-se, meu caro, que outros se aventurem, que nos sigam o exemplo.

No sector pesca, glosado por vários cronistas em alguns dos artigos publicados só se lê: que nos mares de Cabo Verde há muitas lagostas, muito atum, tubarão, etc. De facto abundam os peixes, mas não podemos esperar que os nativos os vão pescar. Por isso a nossa empresa está a tentar desenvolver a indústria, possuindo já duas dezenas de barcos motorizados, e outras entidades particulares nos estão a seguir os passos.

Que diz V. a isto? Agora percamos uns breves minutos a relembrar o que V. me dizia sobre instrução, pois já nesse tempo quase não existiam analfabetos.

Verifiquei que V. tinha razão e estou plenamente convencido de que, desde pequenas, as crianças sentem o desejo de aprender, de saber, e na realidade são possuídas de grau apreciável de inteligência. Contudo observa-se que não se ouve falar o português mas sim o crioulo. Para que serviu a carta de exame do 2.º grau, com distinção, se não lêem mais? Também — não há que ler! Pode crer, que é verdade. Não há que ler.

Quanto à família, convenci-me de que são impotentes os ministros das várias religiões ali praticadas, para debelar um mal que chega a tocar a repugnância. A mulher trabalha para alimentar os filhos sem que os pais sejam responsabilizados pelos seus actos.

Mas, a que atribuir a provada indolência se os vossos conterrâneos, onde quer que empreguem a sua actividade fora do Arquipélago, dão conta de si — distinguem-se — vencem?

Eu sei que V. talvez já não esteja muito interessado em dedicar alguns momentos ao estudo destes problemas.

Estou convencido de que os seus filhos cresceram, constituíram família nessas paragens e os vossos netos, muito menos pensarão instalar-se na terra dos seus antepassados. Ora, aqui é que está o mal. Os que saem já não voltam. Com quem podemos contar, então?

Visitei duas escolas preparatórias do Estado e gostei. Mas, perguntei a mim mesmo: Quem vai colher ali ensinamentos?

Colonizar com gente trazida da Metrópole, dos Açores, da Madeira, etc.?

Talvez fosse solução.

Por mim continuo decidido a lutar. Oxalá outros me acompanhem porque sinto não estar a sonhar...

Se V. quiser responder-me, creia que muito satisfeito ficarei. Conhecendo de longa data o seu espírito de lutador, a sua combatividade, conto como certas meia dúzia de contestações ao que aqui fica, mas — lá diz o ditado: «Da discussão nasce a luz».

Vae soli! Ou não será assim?

Um abraço do Amigo que o recorda, a) J. Rosa Santos.



## Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

## IX — Tasso

Joaquim José Tasso foi uma das lídimas glórias do Teatro português. Os seus galãs ficaram célebres. Elegante, esbelto, de cabeça leonina, só uma enorme falta de memória o atormentava. Algumas das suas partidas ainda hoje se contam atribuídas a outros.

Um exemplo: antigamente, os actores recebiam todas as noites uma vela para o camarim. Tasso vestia-se no camarim do actor Teodorico e, como poupavam as velas, costumavam vendê-las. Mas a certa altura, as velas do Tasso começaram a desaparecer. O actor andava intrigado, especialmente por pouparem as velas do seu colega de camarim, e ser apenas ele a vítima do furto. E resolveu fazer polícia por sua conta. Aproveitou uma peça em que tinha pouco trabalho e escondeu-se por baixo da bancada da caracterização. Passado certo tempo,

po, vê entrar no camarim um alfaiate (nome dado em teatro, aos encarregados de vestir os artistas), que, olhando para o corredor, estende o braço para o caizote onde o actor guardava as suas velas. Então, Tasso, com uma voz cavernosa gritou:

—Essas não, que são as minhas! O larapio, pensando em almas do outro mundo, deu um grito de pavor e fugiu, vertiginosamente... Claro, que nunca mais desapareciam as velas...

Outra partida, até certo ponto cruel, mas engenhosa. Tasso passava em Belém, quando viu um colega seu, namorando uma donzela que morava num rés-do-chão. O actor, fingindo-se preocupado, deu-lhe um encontro.

—O sr. Tasso por aqui! — perguntava-lhe o colega.

—É verdade, e bem aflito. Meu pai estava em minha casa e, de repente, manifestou-se-lhe uma quebra de saúde. Preciso urgentemente de uma funda.

—Isso é perigoso. Vá já tratar disso.

—Você é que me podia fazer um grande favor.

—Diga, sr. Tasso. Se estiver ao meu alcance...

—Daqui à Baixa é longe e você podia emprestar-me uma das suas fundas.

—Eu? Mas eu não sou quebrado... Então Tasso, fingindo que não reparara na rapariga, disse para o colega:

—O diabo, desculpe a indiscrição. —E foi-se embora.

A namorada, tomando a sério a partida de Tasso, deu com a janela na cara do pobre galã e acabou o namoro.

Esse actor, que se chamava António Caetano, e dele não reza a História, esteve de relações cortadas com o autor da partida, até ao fim da vida.

Procurado no seu camarim para os assuntos mais estranhos, uma vez, o alfaiate veio anunciar-lhe que determinado sujeito o queria convidar para almoçar. Tasso, não reparando que o cavalheiro já estava à porta, disse ao alfaiate:

—Diga a esse imbecil que amanhã não posso ir almoçar com ele! Mas, ao vê-lo, desviou instantaneamente a pilula, dizendo:

—Diga a esse imbecil que amanhã não posso ir almoçar com ele... porque vou almoçar com este senhor!

E o artista lá teve de participar num almoço que não lhe interessava aceitar.

Tasso era um artista apuradíssimo, vivendo nessa época romântica, que hoje só raros recordam, incendiando corações e provocando suspiros apaixonados.

No período aureo da sua vida, chegou a ter um lindo cavalo, que montava donosamente. Certo dia, foi à manjedoura e deixou cair meia libra que trazia no colete. O moço da cavalaria encontrou-a e guardou-a.

Quando Tasso deu por falta da moeda, voltou atrás e perguntou ao moço se a tinha visto.

—Não vi, sr. Tasso. Quem sabe se o animal a comeu, juntamente com a palha...

Tasso percebeu na cara do moço, o comprometimento, e disse-lhe:

—Provavelmente foi isso. Mas tu hoje vais ficar na cocheira, junto do cavalo, e não saís de lá, até que ele deite a meia libra cá para fora.

O moço obedeceu e no dia seguinte, apareceu ao actor, dizendo lamente:

—Dez tostões já ele deitou!

—Que coisa extraordinária! — replicou Tasso — O cavalo tem na barriga uma máquina de trocar dinheiro! Então volta para lá e não venhas, enquanto ele não deitar o resto do tróco...

O criado «enfio» e, para não passar outra noite na cocheira, resolveu entregar os restantes mil duzentos e cinquenta réis.

Como sucede com tantos artistas da sua geração, a série de partidas que lhe atribuem é interminável. Limitamo-nos a recordar, nestes escassos minutos de leitura, o bom humor de um grande artista, que a morte levou em 1870, vítima por uma doença que, ainda hoje, os progressos da Ciência, não conseguem dominar.

L. R.

## Os transportes no Tejo

(Continuação da página central)

tantos melhoramentos a introduzir. Eis, porém, num esquema rápido e sintético, o plano dos trabalhos aprovados, alguns dos quais estão já em curso:

CACILHAS—Alargamento do Largo Costa Pinto—mais um hectare de terra conquistada ao Tejo—com sensível benefício para a camionagem que já não é comportada pelas limitadas dimensões do local. Ao longo das muralhas e taludes, instalação de um novo desembarcadouro — e poucos desconhecerao como são precárias as entradas e saídas nos «cacilheiros», feitas, às vezes, às costas do pessoal da empresa—melhorando-se, ainda, a instalação dos três já existentes. A estes ancoradouros de Cacilhas corresponderão, como já correspondem, em Lisboa, dois junto da Estação Sul e Sueste, um no Terreiro do Paço e um outro no Cais do Sodré, enquanto não se proceder à execução do plano urbanístico, respeitante à zona que vai de Santos ao Terreiro do Paço.

MONTIJO—Substituição do actual pontão, ficando para mais tarde a transferência do cais, de modo a encurtar as distâncias entre aquela península e Lisboa e a servir a base aeronaval ali instalada.

TRAFARIA—Construção de um bom terreplano, já projectado, e construção de um novo embarcadouro, destinado a dar escoamento, na época estival, aos passageiros que se destinam àquela praia e, ainda, à da Costa de Caparica. Ali poderão vir a acostar «ferry-boats».

PORTO BRANDÃO—Ficar, por agora, como está (receberá apenas instalações para abrigo de passageiros, melhorando-se o embarcadouro, se o movimento entre aquela localidade e Belém ou, ainda, entre a mesma e a Trafaria, assim o exigirem, nas épocas estivais).

SEIXAL e ALCOCHETE—Pequenas reparações para facilidade de embarque e desembarque e abrigos ligeiros para passageiros.

BELÉM—Construção de um terceiro embarcadouro, para serviço de «ferry-boats» destinados à Trafaria e, possivelmente, a Porto Brandão.

\*\*\*

Como síntese e legenda do vasto plano que inclui, ainda, certas dragagens no leito do Tejo—nomeadamente em Alcochete e Montijo—e uma balizagem mais completa em toda a área do rio em causa, poderá, por fim, sintetizar-se que o projecto revelado pelo sr. ministro das Comunicações comporta um orçamento de 40 mil contos, a aplicar num prazo de dois anos, na construção de três novos embarcadouros, aquisição de quatro novos barcos, instalação de redes de novos abrigos para passageiros e execução de obras de dragagem e balizagem.

## 4 mil turistas estão isolados pelas inundações no Tirol

INNSBRUCK, 23 — Pensa-se que estejam isolados 4.000 turistas estrangeiros, devido às inundações, no Vale do Ziller, na província do Tirol—segundo se anuncia nesta cidade.

Esses turistas não se encontram, actualmente, em perigo e os abastecimentos são «adequados», mas as estradas e os caminhos de ferro que ligam com aquela área encontram-se cortados. Espera-se que passem várias semanas antes de recomeçar normalmente, o tráfego ferroviário.

As inundações, provocadas pelas chuvas que têm auxiliado a derreter o gelo em algumas partes dos glaciares, não dão quaisquer indícios de diminuir de intensidade. São as maiores inundações de que há memória no Vale de Ziller. Sabe-se que morreram seis pessoas e algumas foram dadas como desaparecidas. Soldados, sapadores, bombeiros e homens dos serviços de salvamento estão a trabalhar 24 horas por dia, com o auxílio de helicópteros.

Anunciou-se que as inundações, que tem arruinado as colheitas numa grande área, estavam a provocar infiltrações nos montes e receiam-se graves avalanches.—(R.).

## Morreu na Argélia num desastre de aviação o general Besançon

ARGEL, 23. — Um comunicado militar acaba de revelar que dois aviões militares franceses chocaram, quando sobrevoavam, hoje, a zona Oeste do território argelino, a pequena altitude. O acidente causou a morte de sete tripulantes, contando-se entre as vítimas o general Fernand Besançon. O desastre deu-se no distrito de Oran quando os dois aparelhos desempenhavam uma missão de serviço corrente.

O general Besançon foi o terceiro oficial superior francês que perdeu a vida num acidente de aviação da África do Norte, nos últimos nove anos.

Ainda ontem, os 550.000 soldados franceses actualmente em serviço no Norte da África comemoraram o primeiro aniversário da morte trágica do general Raymond Duval, falecido há um ano, quando o seu aparelho de observação caiu no Atlas, incendiando-se. O outro oficial superior foi o general Philippe Leclerc de Hautecloque, postumamente promovido a marechal. — (A. N. I.).

## Exposição canina na Figueira da Foz

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, em colaboração com a Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses, vai organizar, no dia 14 de Setembro, a 1.ª Exposição Canina daquela cidade. O certame está a despertar grande interesse, sendo já muitas as inscrições recebidas na sede da comissão organizadora e no Clube dos Caçadores.

# Vida de hoje — vida de ontem

(Continuação da 6.ª página)

da, em parte, sobre a falsa moral: a moral da tradição e do costume.

Assiste-se, por um lado, ao progresso grandioso das ciências e das técnicas, resultado do livre e equilibrado funcionamento da inteligência, e, por outro, do desequilíbrio moral, proveniente do abafamento da consciência humana pela enxada de tradições, preconceitos e hábitos, que constituem a barreira mais eficaz a uma moral sã e realmente cristã. E' que o progresso técnico veio alterar por completo o sistema de vida do passado. As mais diversas populações do Globo passaram a estar, através da Imprensa, da Rádio, do Cinema, do Turismo, etc., em permanente contacto umas com as outras. Esse choque de hábitos e costumes veio abalar os alicerces da tradição. O que parecia absoluto passou a ser relativo, o indiscutível passou a cobrir-se de duvidas.

A transformação geral que se deu no século XX, alterou acentuadamente os modos e os hábitos de vida das populações. Mas como os moralistas ficaram agarrados aquilo que eles julgavam eternos, isto é, aos princípios que entendiam dever governar os homens e que, muitas vezes, não passavam, na

realidade, de hábitos e tradições, assistimos à luta permanente da realidade contra os canones de uma moral que está longe de traduzir o verdadeiro cristianismo e, por isso, longe de se poder adaptar a quaisquer novas circunstâncias.

Vejam alguns exemplos:

Diz a tradição: a família deve ser numerosa, os pais devem ter muitos filhos. A falta a este princípio é considerada um acto imoral. No entanto, as casas que se constroem pelo Mundo fora reservam, dia a dia, menos quartos para cada lar.

Outro aspecto da vida moderna é a necessidade em que se encontram muitas mulheres de trabalharem longe de casa para auxiliar o sustento da família. Os hábitos e os preconceitos mantêm-se em luta aberta contra esta situação; no entanto, a crise económica e as exigências dum melhor nível de existência, tudo têm levado de vencida. E' claro que são inúmeras as consequências que daí derivam. Em primeiro lugar, encontra-se a educação dos filhos que sofre uma transformação integral. Temos assim nova luta entre os hábitos e a vida moderna. A tradição leva os pais a considerarem os filhos como sua propriedade, sobre a qual podem e devem exercer a maior autoridade. Os processos habituais são a dureza, a intolerância, o mando, a rispidez e, simultaneamente, o que é contraditório, o mimo e a pieguice. Ora as crianças entregues a si próprias ou ao cuidado dos estabelecimentos escolares não devem encontrar junto dos pais uma autoridade feroz, ou a total aceitação de qualquer capricho que manifestem.

A atitude moderna é a da preparação da criança para a vida futura num mundo em que a liberdade será dia a dia mais acentuada e, por isso, se exige maior respeito pela personalidade de cada um. Ora, a única atitude inteligente dos pais em relação aos filhos é a da camaradagem verdadeira e da completa compreensão. Mas compreender uma criança, ou ser camarada de uma criança, não consiste em impingir-lhe as nossas ordens, em berrar-lhe as nossas exigências, ou, no pólo contrário, em carregá-la de mimos e presentes. Compreender é descer ao nível dela, é viver os seus problemas, é

rir com ela, é vibrar com os seus entusiasmos, é sofrer com as suas preocupações e procurar, nas mil oportunidades que a vida concede, orientar o seu pensar e modelar a sua alma, tão suave e delicadamente que ao mundo pareça ser a criança quem orienta, o adulto quem obedece.

Educar para a vida moderna exige dos pais um grande sacrifício; o abandono de si próprios, o desfazer dos seus hábitos ancestrais, dos seus preconceitos sociais — o criar de novo para uma nova vida todo um sistema que leve a criança a certeza e a confiança em si própria e o conhecimento do mundo em que vai entrar. Esse sistema surge já na simplicidade do espírito infantil. Há que compreender e auxiliá-lo com a experiência que os anos nos deram. Que os pais nunca esqueçam que as crianças de hoje, serão os homens de amanhã. E o amanhã será bem diferente dos dias que já passaram.

Em resumo: a actual situação da sociedade moderna é a da incerteza e a da instabilidade; o querer ser hoje aquilo que outrora constituiu a sua força, o falar antigo em termos modernos, o defender regras que, muitas vezes, se contradizem com o ambiente que ela própria aceitou e quer cobrir com a aparência do tradicional a força esmagadora, a corrente indesejável da vida moderna. E' o dinamismo, a avalanche, a fúria do século XX, envolvida por uma milimétrica camada de poeira do passado.

E é com essa fragilíssima camuflagem que se pretende iludir a crise dos nossos dias?

Que os homens corajosos saibam arrancar da vida a hipocrisia que os rodeia e provar bem alto que a verdadeira moral por Cristo pregada nem sempre é concordante com os hábitos e as tradições que os anos estabeleceram, mas é aquela que a consciência afirma na sinceridade dos sentimentos e se manifesta na harmonia, beleza e grandiosidade das atitudes claras e definidas.

A noite caiu sobre a praia. No céu, as estrelas brilhavam em todo o seu esplendor. E, naquela hora, o susurrante murmúrio do rolar das ondas não vinha do mar, nem dos céus; era a vida que se manifestava na eternidade da sua luta e da sua evolução.

## A defesa dos interesses da União Indiana na Índia portuguesa

NOVA DELHI, 23 — O primeiro-ministro, Jawaharlal Nehru, declarou, hoje, na Câmara Baixa que o Egipto e Portugal estão a trocar correspondência sobre as facilidades de entrada em Goa a dar ao diplomata egípcio encarregado dos interesses indianos nos territórios portugueses da Índia.

Explicou que Portugal não levanta precisamente obstáculo ao exercício de bons ofícios egípcios, mas adoptou uma atitude de «não cooperação», relativamente ao Egipto, contra a recusa da Índia de entregar o antigo Consulado português em Bombaim ao representante diplomático brasileiro que atende aos interesses portugueses na União Indiana:—(F. P.).

## DE LUTO

Coronel Jorge Cesar Cayola da Mota

Para jazigo no cemitério dos Prazeres efectuou-se esta tarde o funeral do coronel Jorge Cesar Cayola da Mota, que contava 63 anos e era natural de Lisboa. Combatente na Guerra de 1914-18, em França, foi depois comandante de Infantaria 16, passando à reserva em 1950. Possuía muitas condecorações, prestou serviços no Instituto Geográfico e Cadastral e chefiou o Distrito de Recrutamento e Mobilização.

Deixa viúva a sr.ª D. Julieta Farinha Cayola da Mota, e era pai das sr.ªs D. Gabriela, D. Manuela e D. Fernanda Farinha Cayola da Mota e irmão dos srs. tenente-coronel Augusto Cesar Cayola da Mota, e Afonso Cayola da Mota, funcionário superior da Federação Nacional dos Produtores de Trigo. Tratou do funeral a Agência Barata.

D. Lucrécia de Assunção

Da casa mortuária do Hospital de S. José, efectua-se amanhã, pelas 11 horas, o funeral da sr.ª D. Lucrécia de Assunção, de 80 anos, viúva, natural de Castelo Branco. O seu falecimento, devido a doença súbita, consternou todos quantos a conheciam e admiravam pelas suas qualidades. Era mãe extremosa do nosso estimado colaborador de assuntos teatrais, sr. Armando Pires, empregado do Coliseu e da sr.ª D. Maria Amélia Pires e João Pires.

Delfim de Sousa

VISEU, 22. — Com 76 anos faleceu nesta cidade o industrial sr. Delfim de Sousa, pai dos srs. Jacinto Rebelo e Delfim Rebelo de Sousa.

## António de Azevedo e Corsino Almeida

MISSA DO 30.º DIA

Sua Família manda rezar uma missa pelo seu eterno repouso na Basílica dos Mártires, sexta-feira, 24, às 12 1/2 horas.

## O Abastecimento de Oleos

## Castrol

Nos ESTORIS  
e em CASCAIS

Está a cargo das seguintes Fírmãs:

ELECTRO METALÚRGICA DO ESTORIL, LDA.—Avenida Marginal — Parque Estoril

ANTÓNIO MELO LEMOS — Rua Dr. António Martins — Estoril

GARAGEM CENTRAL de Guilherme F. Gomes — Largo Ostende — Monte Estoril

AUTO MONTE ESTORIL de José Hipólito da Silva—Largo Ostende — Monte Estoril

AUTO REPARADORA de Manuel Pinto Pereira — Monte Estoril

FERNANDO SANTOS — Amoreira — Monte Estoril

EUGÉNIO JOÃO CORREIA DAS NEVES — Avenida Marginal — Cascais

## VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

## Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

## Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

|                |        |
|----------------|--------|
| 10 dias ... .. | 8\$00  |
| 20 dias ... .. | 16\$00 |
| 30 dias ... .. | 24\$00 |

## Festa na base aérea de S. Jacinto

AVEIRO, 23. (Pelo telefone). — Com a presença do arcebispo de Aveiro, do comandante e oficialidade da Base Aérea n.º 3, bem como de todo o corpo civil e militar e ainda muitas pessoas de categoria social, comemorou-se hoje, em S. Jacinto, com grande brilho, o dia daquela Base. Houve missa pelas 9 horas e às 10, procedeu-se à cerimónia do lançamento da 1.ª pedra para a construção de um bloco de moradias destinado ao património dos pobres, iniciativa daquela unidade. Neste acto, a que presidiu o prelado da diocese, usaram da palavra os srs. capitão-de-fragata Carlos Sanches e alferes José Rendeiro, capelão da Base. Às 11 horas, principiou um festival recreativo e desportivo, com várias competições entre alunos e graduados da base. E às 13 horas, efectuou-se um almoço de confraternização. As festas prosseguiram até à tarde.

## Recintos de diversões

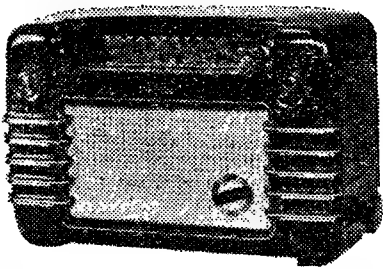
No Ritz Clube fez a sua estreia, com grande êxito a parilha de baile clássico espanhol Hermanos Heredia.

## KONGRESS III R

MODELO DO

## SCHAUB

Só para corrente alterna



O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA MARCOU UM LUGAR NA PREFERÊNCIA DO PÚBLICO

com SCHAUB não se ouve

TELEFONIA

ouve-se PURA MELODIA

Esc. 1.990\$00

# ILFORD

APRESENTA A PELÍCULA MAIS RÁPIDA DO MUNDO

## HPS

O FILME SENSACIONAL CRIADO ESPECIALMENTE PARA FAZER BOAS FOTOS EM DEPLORÁVEIS CONDIÇÕES DE LUZ ONDE QUALQUER OUTRO FALHARA

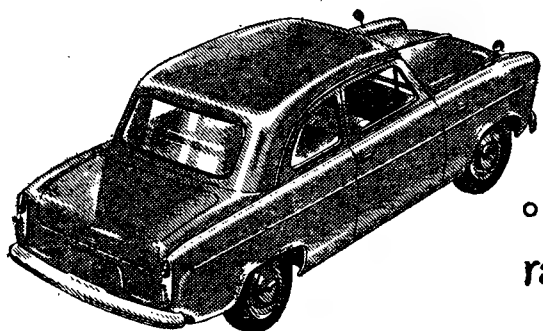
HPS REPRESENTA O MAIS EXTRAORDINÁRIO PROGRESSO DA TÉCNICA FOTOGRÁFICA DOS ÚLTIMOS ANOS

A PELÍCULA HPS DE ALTÍSSIMA SENSIBILIDADE CUSTA O MESMO PREÇO DE OUTRAS PELÍCULAS PANCROMÁTICAS VULGARES

AVENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante

M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 48 1.º - Tel. 3 0306 - Lisboa



O MUNDO É PEQUENO QUANDO SE VIAJA NUM CARRO

rápido, seguro e confortável

Apoiado pelo Serviço Ford

NOVO **ANGLIA** De Luxe

PEÇA-UMA DEMONSTRAÇÃO

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS



# Hertig

UM AMIGO CERTO

## DOMINGO, 26 DE AGOSTO

### EXPRESSO-POPULAR À FIGUEIRA DA FOZ

Preço: 73\$00

Por motivo dos trabalhos de electrificação a que se está procedendo no tunel de Lisboa (Rossio), o Expresso-Popular que se realiza no próximo domingo, dia 26, de Lisboa (Rossio) à Figueira da Foz, terá como destino, na viagem de regresso, a estação de Lisboa (Santa Apolónia), com paragens em Sete Rios, Lisboa (Rego) e Entrecampos.

O horário do referido expresso passa a ser o seguinte:

| Ida   |                      | Volta |
|-------|----------------------|-------|
| 6-20  | Lisboa (Rossio)      | —     |
| —     | Lisboa (S. Apolónia) | 1-50  |
| —     | Entrecampos          | 1-38  |
| —     | Lisboa (Rego)        | 1-35  |
| —     | Sete Rios            | 1-31  |
| 10-12 | Figueira da Foz      | 21-30 |

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio)—telefones 33180 e 33187.

### COMBOIOS QUE PASSAM A TER SEU TÉRMINUS E ORIGEM NA ESTACÃO DE LISBOA (REGO)

A C. P. informa o publico de que, por motivo dos trabalhos de electrificação a que se está a proceder no tunel de Lisboa (Rossio) os comboios n.º 4902 e 4905 têm a partir de 17 de Agosto corrente e até aviso em contrário, o seu terminus e origem na estação de Lisboa (Rego). Os passageiros que naquele período utilizem os referidos comboios procedentes das estações e apeadeiros desde Sintra até Cruz da Pedra-Jardim Zoológico e destinados a Sete-Rios, Laranjeiras e Lisboa (Rego) ou inversamente, poderão viajar com bilhetes de travia aos preços desde e até Lisboa (Rossio).

A marcha dos comboios n.º 4902 e 4905 fica a ser a seguinte:

4902: partida de Sintra às 0-30, chegada a Lisboa (Rego), à 1-19.

4905: partida do Cacém à 1-50, chegada a Lisboa (Rego) às 2-23.

O comboio n.º 4902 é diário e o 4905 só se efectua às 2.ª feiras e dias seguintes aos de feriados oficiais equiparados aos domingos.

Pelo mesmo motivo e a partir da mesma data o comboio n.º 2900 (diário) com partida de Sacavém às 0-26, e o n.º 4907 (dias uteis) que parte actualmente de Lisboa (Rossio) às 5-55 deixam de circular entre Lisboa (Rossio) e Campolide.

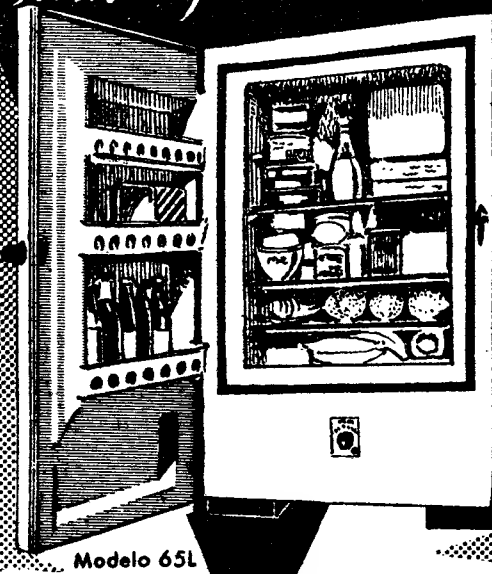
### TRÁFEGO FERROVIÁRIO ENTRE PORTUGAL E FRANÇA

A C. P. previne o Publico de que a carruagem directa de 1.ª e 3.ª classes que pelos comboios n.º 1/1111 segue de Lisboa a Hendaia e pelos n.º 1112/4 vem de Irun a Lisboa, passa a circular diariamente, a partir de 15 de Agosto corrente no sentido de Lisboa-Hendaia e, a partir de 16, no sentido de Irun-Lisboa.



**VAT 69**  
O Whisky preferido

Um frigorífico já não é um objecto de luxo!



Modelo 65L

**3.900\$00**

e gazcila  
4.250\$00

AGORA TAMBÉM V. PODETER UM FRIGORÍFICO «SIBIR-ADEM» A FAMOSA MARCA BELGA QUE OFERECE MODELOS COM PREÇOS RIGOROSAMENTE FIXOS A PARTIR DE 2.500\$00

**SIBIR** — o frigorífico que todos podem possuir!  
Já deu provas em milhares de lares

A VENDA NOS  
SEGUINTE  
ESTABELEC-  
MENTOS:

C. R. G. E. — Stand de vendas do Chiedo e  
Rua de Boavista  
C I D L A — Rua do Alecrim  
VALENTIM DE CARVALHO — Rua Nova  
do Almada, 95-99  
NO PORTO: V A D E C A — Rua de St.  
António, 210

**SIBIR**

Stand SIBIR-ADEM,  
L. de St. Bárbara, 5 A Lisboa



## Excursão

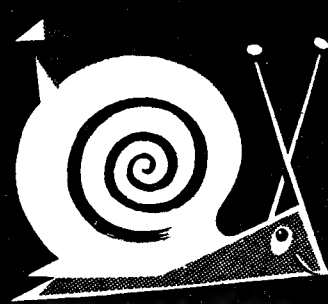
### A FIGUEIRA DA FOZ

Domingo, dia 26 de Agosto, por Vila Franca, Caldas, Alcobaca, Batalha e Leiria. Partida de Lisboa às 6,30; regresso às 21,30 horas.

PREÇO 85\$00

Inscrição e informações:

Companhia Sintra Atlantico  
RUA DA GLORIA, 43  
Telefone 20267



EM SUA CASA  
insecticidas  
**Nourycid**

Em REGUENGOS DE MONSARAZ  
o «Diário de Lisboa» vende-se na casa  
A. C. Marques.

## DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS  
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS  
RAPIDEZ E SIGILO  
A FINANCIADORA  
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3  
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

## Loja da América

RUA DO OURO, 208

**SALDA** A PREÇOS INACREDITÁVEIS O SEU ENORME  
SORTIDO DE  
**MALHAS E FATOS DE BANHO**  
PARA SENHORA

**NEWTON**  
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe  
vendam qualquer  
amortecedor

Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS  
REGULÁVEIS  
DE FÁCIL AFINAÇÃO  
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

## Soldaduras

As oficinas do Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64, são especialistas em soldaduras há duas dezenas de anos. Antes de deitar fora qualquer peça partida, em qualquer metal, consulte o Conde Barão.

## PIANOS

Verticais e de Cauda  
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

**A** CENA representa uma rua. O jovem vendedor agita-se ostensivamente em redor de uma enorme mala pronunciando em voz alta palavras que não têm sentido algum e que, por por isso mesmo, deixam de produzir o efeito desejado, fazendo reunir à sua volta um discreto grupo de curiosos entre eles um poeta, um jornalista, um escritor e um ou outro cavalheiro pertencente às Belas-Artes.

O poeta — O que é que tem nessa mala, jovem vendedor?

O vendedor — Palavras, cavalheiro.

O poeta — Palavras? E desde quando é que se vendem palavras?

O vendedor — Desde que se inventaram a tinta e o papel. O senhor, que pelo seu aspecto parece um poeta, devia sabê-lo melhor do que ninguém. Não lhe dão dinheiro pelos livros que escreve?

O poeta — Não. Completamente nada. Pelo contrário, já que estamos a falar verdade, sou eu quem tem de pagar ao editor que mos publica.

O vendedor — A culpa é sua por vender palavras de má qualidade. Como se os grandes novelistas, os poetas famosos, não tenham enriquecido a vender palavras?

O poeta — Não há dúvida.

O vendedor — Já vê que não é nada de extraordinário que eu, caixeiro-viajante de palavras, venda estas ao publico a preços reduzidíssimos. Quer aproveitar a ocasião?

O poeta — Palavras não me faltam. Tenho tantas que não sei o que hei-de fazer com elas. Se em vez de palavras o senhor vendesse ideias, então sim aproveitaria a ocasião.

O vendedor — Infelizmente, cavalheiro, as ideias escasseiam tanto, que os raros que têm algumas as guardam avaramente e não as cederiam por todo o ouro do Mundo.

O poeta — Nesse caso não temos nada feito. (Vai-se embora).

O jornalista — Eu, pelo contrário, o que necessito são palavras, visto que a minha profissão todos os

## O VENDEDOR DE PALAVRAS

Texto integral

do conto de

Giovanni Mosca

dias me obriga a empregar alguma nova. Pode mostrar-me algumas?

O vendedor — Aqui tem. Serve-lhe: «vibrante»? Ou gosta mais: «oceanico» «granítico» «delirante» «incontenível» «iniludível» ou «irresistível»?

O jornalista — Não tem outras além dessas?

O vendedor — O meu senhor, esta mala não tem fundo, e podia fornecer-lhe mais palavras do que as que o senhor poderia escrever no seu jornal, por muitos anos que visse. Tenho «delírio», «espera enervante», «atmosfera incandescente», hora solene e «hora fatal». Tenho «Europa em chamas», «brilhante discurso», «guerra de nervos» e «dissertações», de todas as espécies.

O jornalista — O meu amigo, foi o céu que o pôs no meu caminho. Fico-lhe com todas essas palavras e se tiver mais algumas no mesmo estilo pode levar-mas à redacção (dá-lhe um cartão de visita e afasta-se).

O vendedor — E o senhor não deseja nenhuma palavra?

O romancista — Eu lhe digo; estou a escrever um novo romance e há já algumas semanas que procuro um adjetivo.

O vendedor — Um adjetivo? Tenho-os de todos os géneros. Se não fosse muito incómodo podia-me dizer a frase do seu romance para a qual necessita o adjetivo?

O romancista — E' assim: «Ao ouvir estas palavras, ela empalideceu espantosamente, e baixou a ca-

beça, deixando a descoberto a sua nuca de um branco...

O vendedor — «Alabastrino», «alabastrino» ou «aveludado». E' talvez uma condessa a protagonista do romance?

O romancista — Exactamente.

O vendedor — Formidável, cavalheiro. As nuças das condessas são sempre de um branco alabastrino. Deseja mais algumas palavras? Quer, por exemplo: «Corpo flexível e harmonioso»? «O tronco do jovem atleta»? «O secreto atractivo de suas palavras»? «O cáldo timbre da sua voz»? «Aquele amor sem amanha»? «Agora ou nunca»? «Condessa, amo-a»? «Paixão devoradora»? «Tempestade numa alma»? «Flor num pantano»?

O romancista — Oh! meu caro amigo, o senhor abre-me as portas da Academia!

O vendedor — Nunca me perdoaria tal. Mas se algum dia lá entrar, lembre-se de mim. Adeus. E o senhor, cavalheiro, o que é?

O crítico — Sou crítico literário.

O vendedor — Então necessita de ideias e de erudição; não precisa palavras.

O crítico — Sou um crítico literário moderno.

O vendedor — Já o devia ter dito! Nesse caso bastam-lhe palavras. Aqui tem: «hermético», «mundo interior», «visão dantesca», «aura poética», «alvorada dos sentidos», «mensagem», «ritmo espiritual», «retrospectivo», «analítico», «primário», «pindárico».

O crítico — O que é que significa?

O vendedor — Nada. Mas isso que lhe importa? O verdadeiro crítico moderno não tem precisão de compreender o que escreve, e muito menos de dá-lo a compreender a quem o ler.

O crítico — Compre-lhas todas, meu amigo.

O vendedor — Não tenho já mais palavras, meus senhores. A mala está vazia. Unicamente me sobejaram alguns bocados de palavras partidas, colocadas sem ordem nem acerto.

O transeunte — Compre-lhas eu. Para mim não há nada melhor.

O vendedor — O que é você?

O transeunte — Poeta futurista.

# DESPORTOS

## Festas e Romarias

### FUTEBOL

#### A inauguração do estádio municipal de Castelo Branco

No dia 2 de Setembro próximo, para inauguração do estádio municipal de Castelo Branco, defrontar-se-ão as equipas de honra do Benfica e do Sporting da Covilhã. Flávio Costa, Osvaldinho e

#### A final do campeonato corporativo

A equipa de futebol do Centro de Alegria no Trabalho da Companhia dos Telefones vencedora do Campeonato Continental Corporativo, apresentou ontem os cumprimentos de despedida à direcção da F. N. A. T., antes de embarcar para o Funchal, onde vai disputar a final do campeonato nacional, no próximo dia 2 de Setembro, com o campeão insular.

#### O campeonato internacional de juniores

SAN REMO, 23 — Resultados dos jogos da 2.ª jornada do 10.º Torneio Internacional de Juniores: Inter (Itália), 4-Olympique de Nice, 1; Hajduk (Jugoslávia), 2-Genova (Itália), 1; Carling Boys (Itália), 1-C. G. I. (Malta), 1; Barcelona (Espanha), 1-Torino (Itália), 0. — (F. P.).

#### mais três jogadores a caminho de Lisboa

RIO DE JANEIRO, 23.—Se bem que mantenha a maior reserva sobre a sua escolha, o treinador brasileiro de futebol, Flávio Costa, recentemente contratado pelo Futebol Clube do Porto, procura contratar três jogadores brasileiros, antes de tomar hoje o avião para Lisboa. Os jogadores seriam um defesa, um meia-direita e um ponta-esquerda. Pelo mesmo avião, segue o jogador Osvaldinho, contratado pelo Sporting.—(F. P.).

#### Num jogo nocturno, o Barcelona venceu o Racing de Paris

BARCELONA, 23.—No encontro de futebol disputado esta noite, o C. F. Barcelona venceu o Racing Clube de Paris por 5-2. No final da primeira parte, a equipa parisiense estava a ganhar por 2-1.—(F. P.).

**Para Comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Lúzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.**

### TAUROMAQUIA

#### Tertulia «Festa Brava»

Depois de amanhã, encerram-se na Tertulia «Festa Brava» as comemorações do 9.º aniversário da sua fundação, com a entrega, durante o almoço habitual, de diplomas aos sócios que mais têm coadjuvado a direcção na resolução dos seus problemas e no bom êxito das suas actividades.

#### Toureiros colhidos

MADRID, 23. — António Bienvenida, a quem surgiu um ataque de urticária por motivo de uma injeção antitetânica, permanece em tratamento no Sanatório de Toureiros, de cujo Montepio é presidente. Com António Bienvenida encontram-se ali doze toureiros colhidos durante o mês corrente, além de outros que foram hospitalizados nos hospitais locais. De uma maneira geral, todas as figuras do toureio actual foram colhidas nesta temporada, ou sofreram fracturas, como o português Francisco Mendes, que só poderá começar a tourear no próximo mês. — (Efe).

### Dentaduras

## Aderyn

O melhor fixador dental do mundo

Até parece milagre mas a verdade é que este FIXADOR DENTAL confere uma tal aderência das proteses (placas dentárias) ao céu da boca e às gengivas que permite fazer uso dos dentes artificiais como se fossem naturais.

Assim a mastigação é fácil, a fala natural e pode rir e cantar sem perigo de fazer má figura.

Embalagem portátil a 25\$00 à venda nas FARMACIAS, DROGARIAS, PERFUMARIAS, etc.

Agentes em Portugal — S. 1. F. Travessa da Espera, 3 — LISBOA

LYNDEX — PICCADILLY — LONDON

### JOGOS OLÍMPICOS

#### O puritanismo dos americanos

CHICAGO, 23.—William Smith, capitão da equipa olimpica americana de luta, foi proibido de participar nos Jogos Olímpicos porque teria aceitado um emprego como treinador, em 1952, numa escola superior de Rock Island, no Estado de Illinois.

A decisão de impedir Smith de concorrer aos Jogos Olímpicos, tendo sido ele o unico americano que nos Jogos de 1952 conquistou uma medalha de ouro, foi anunciada a noite passada pela União Distrital de Atletismo Amador.

Smith poderá apelar da decisão da Comissão na Convenção da União Central de Atletismo Amador, que para o mês que vem se realiza em Chicago. — (Reuter).

### VELA

#### Já não se efectua a regata oceanica à Madeira

O começo da regata oceanica à Madeira, organizada pela Associação Naval de Lisboa, estava marcado para o próximo domingo, conforme anunciámos. Todavia, por motivo da desistência de vários velejadores, a comissão da prova decidiu que esta se não disputasse.

### Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, tem como de bom gosto. A N I B A L -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

### Pensão Monumental

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

RIO • MAR • CAMPO • PESCA • NATAÇÃO • CAMPISMO  
DIARIAS COMPLETAS — ALMOÇO — JANTAR — DORMIDA  
QUARTOS PARA FINS DE SEMANA

Esplanada-Restaurante RIO-MAR

FOZ-ERICEIRA

TELEF.: ERICEIRA 112

PRAIA DO LIZANDRO  
PORTUGAL

A 55 minutos de Lisboa. Reserve os seus aposentos

#### Ervedal da Beira festeja N.ª Sr.ª da Boa Viagem

ERVEDAL DA BEIRA, 23 — No decorrer das cerimónias da inauguração da capela da Nossa Senhora da Boa Viagem, marcadas para os dias 8 e 9 de Setembro, espera-se que seja grande a afluência de fiéis, contando-se, ainda, com a colaboração de duas bandas de musica.

A colónia ervedalense residente em Lisboa prepara-se para assistir a estas festas, esperando que naquela data, seja organizada uma excursão ao Ervedal da Beira.

#### FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE AGOSTO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Agosto, as feiras, festas e romarias, que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Bragança—Festas da Cidade em honra de Nossa Senhora das Graças, nos dias 21 a 26.

Serpa-Brinches—Feira Anual, em Serpa, nos dias 23 a 26.

Régua—Festas de Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 23 de Agosto a 10 de Setembro.

Braga—Peregrinação ao Sameiro, no dia 26.

Montijo—Romaria a Nossa Senhora da Atalaia, no dia 26.

Senhor dos Aflitos—Romaria a Santa Bárbara, no dia 26.

Grandola—Feira Anual, nos dias 26 e 27.

Vila Viçosa—Feira Anual, nos dias 28 a 30.

Sines—Banho Santo, no dia 29.

Castelo Branco—Feira Anual, no dia 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

#### Em Monção, à Senhora das Dores

MONÇÃO, 22 — De 24 a 26 do corrente, festeja-se aqui Nossa Senhora das Dores, com alvoradas, bandas de musica de «Cadetes de Tangil», Vila Verde e Centro Artístico de Pejão. Haverá concurso pecuário, organizado pelo Grémio da Lavoura local, cortejo religioso, arraial e verbena no Jardim dos Nerys, com a orquestra «Nuevos ritmos», de Vigo.

#### «Arraial minhoto», nas Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 22—Para o próximo sábado, está marcado o «arraial minhoto», a levar a efeito na Piscina de Turismo. A Orquestra Sousa Junior, do Porto, e Maria Amélia Canossa, tomam parte no festival, aguardado com o maior interesse.

#### O programa das festividades em Paço de Arcos

Integrados nas festas de Paço de Arcos, em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, o Clube Desportivo de P. A. promove, nos dias 26, 28 e 30 do corrente, bem como no dia 2 de Setembro, diversos torneios desportivos de vela, andebol e natação.

#### Atropelamento mortal

VEISEU, 22. — Quando passava na estrada de São Pedro do Sul, nas proximidades de Bodiosa-a-Velha, o automóvel da empresa Hidro-Elétrica da Serra da Estrela, conduzido pelo motorista Eugénio Simões, colheu o agricultor João Paiva de Almeida, casado, de 67 anos, de Póvoa.

O sinistrado foi levado para o hospital de Viseu, onde faleceu horas depois.

#### Tem Prisão de Ventre?

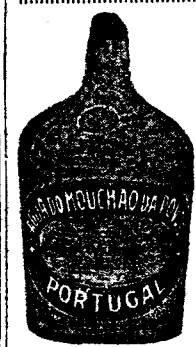
BEBA

AGUA DO MOUTO CHAO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais  
Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378



## A VIAGEM PRESIDENCIAL

# A estátua de Neutel de Abreu será inaugurada esta tarde

(Continuação da 1.ª página)

de S. José ergue-se no altar do transepto direito. Noutros altares, as imagens da Rainha Santa Isabel, de Santa Teresinha do Menino Jesus, de Santo António de Lisboa e de S. João de Deus.

A entrada principal é encimada por um grande e artístico grupo de mármore representando a aparição da Virgem aos três pastorinhos. Na torre cimeira estende-se um belo e colorido azulejo representando a Assunção de Nossa Senhora. No interior outros azulejos de grande valor evocativo cobrem as paredes do templo.

As cerimónias da sagração da catedral iniciaram-se há três dias, sob a direcção do bispo de Nampula, assistido pelo Cabido e com a presença de inúmeros fiéis. Hoje às 5 horas da manhã, D. Manuel Gouveia procedeu à bênção das cruzes, acolitado pelo pároco rev. padre Canas e por todo o Cabido.

Cerca das 10 e 30, o Chefe do Estado chegou à catedral, sendo recebido à porta pelo cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, pelo bispo de Nampula, D. Manuel Guerreiro, e por todo o Cabido. Com o cerimonial do estilo, sob o pálio, o sr. general Craveiro Lopes, precedido pelo «gentil-homem» em traje de rigor, com punhos de renda, Pedro Monteiro Louro, dirigiu-se ao altar-mor por entre alas de crianças das escolas.

No templo todas as altas individualidades haviam já ocupado os seus lugares, vindo-se do lado da Epistola o sr. ministro do Ultramar, professor Raul Ventura, e o governador-geral de Moçambique, comandante Gabriel Teixeira.

No trono pontifical sentou-se o cardeal-arcebispo, D. Teodósio Gouveia; à direita do trono tomou lugar o sr. Presidente da República. No transepto, do lado do Evangelho, sentaram-se as senhoras de Craveiro Lopes, Raul Ventura e Gabriel Teixeira. A comitiva presidencial tomou os seus lugares no transepto do lado da Epistola.

Celebrou-se seguidamente a missa de pontifical, dita pelo cardeal-arcebispo de Lourenço Marques e durante a qual se procedeu à consagração do Santíssimo.

A homília foi pronunciada por D. Teodósio de Gouveia, que evocou a contribuição portuguesa para a expansão da Cristandade em África e apelou para todos os cristãos no sentido de dirigirem as suas orações à Virgem de Fátima para que interceda junto de Deus pela paz entre os homens e a harmonia no Mundo.

A missa de pontifical foi cantada por um excelente coro masculino.

## Portugal na O. M. S.

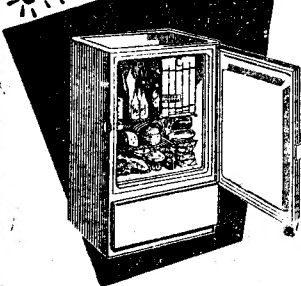
A Organização Mundial de Saúde, da qual o nosso País faz parte, reúne-se em Luanda, na segunda quinzena de Setembro, a convite do Governo português.

## CIRCULAÇÃO DO «SUD-EXPRESS» PELA LINHA DA BEIRA BAIXA

A C. P. previne o Público de que no dia 20 de Agosto corrente, por motivo da substituição de uma ponte da Beira Alta, os comboios n.º 1003 e 1004 (Sud-Express) circularão pela linha da Beira Baixa, com as marchas a seguir indicadas:

TANTO POR TÃO POUCO!!!

UM NOVO FRIGORÍFICO AO ALCANCE DE TODOS!  
MODELO EA. 34



ENGLISH ELECTRIC

ROBUSTO  
ELEGANTE  
ECONÓMICO

MONTEIRO GOMES L. DA  
RUA CASCAIS, 47 (ALCANTARA) TEL. 37083-4-5 LISBOA

e feminino, sob a direcção do rev. padre António Soares.

Finda a cerimónia da sagração da catedral o bispo da diocese, sr. D. Manuel Medeiros Guerreiro, na presença do bispo da Beira e do Cabido de Nampula, proferiu uma alocução em que salientou o progresso da nova fase de vida desta cidade, que deve ser aquela que mais prédios construiu nos últimos cinco anos em toda a província de Moçambique, proporcionalmente à sua população.

Terminada a cerimónia religiosa, o sr. Presidente da República retirou-se com o mesmo cerimonial da entrada, sendo acompanhado sob o pálio até à porta pelo cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, pelo bispo de Nampula e por todo o Cabido.

A presença do Chefe do Estado aqui, no momento tão solene, deu foros de excepcional brilho a tal acontecimento, fazendo evidenciar quanto, durante a sua magistratura no mais alto cargo da Nação, é possível harmonizar-se vantajosamente o fomento material e o culto espiritual dentro dum lema que continua a ser a universalização portuguesa. Esta impressão dominante da nova cidade tem outra expressão eloquente no novo Museu Etnográfico e Folclórico, que hoje será inaugurado, e que constitui um magnífico documentário da vida indígena desta região, cujas preciosidades Nampula entendeu muito bem guardar para estudos futuros.

Igualmente, através do Estádio Municipal, que será inaugurado esta tarde, único em toda a província, se pode deduzir uma noção de vitalidade material e espiritual deste centro económico da velha região do Niassa, onde pairam nomes de tantos Portugueses que aqui gravaram para sempre o nome de Portugal, como por exemplo o de Luís de Ataíde, herói da campanha contra Namarras, Mouzinho de Albuquerque, o pacificador, Neutel de Abreu, cuja estátua fica a perpetuar a praça fronteiriça ao Regimento de Infantaria 3.ª — pleiade de homens que nestas paragens, dantes inóspitas e agora pacíficas e progressivas, criaram condições para um novo Portugal, irmanador de raças, na mesma preocupação de integral progresso. Nampula mostra-se hoje completamente renovada, através de seus novos prédios, estabelecimentos modernos, largas avenidas e bairros em construção, bem como no optimismo dos seus habitantes, cujas palavras reflectem uma sã e confiante no futuro. Assim, a capital do distrito de Moçambique, inaugurando agora, na presença do Chefe do Estado, o seu Estádio Municipal, o seu grande Clube do Niassa, o seu novo Museu e sagrando a sua Catedral, ergue um grande conjunto de realizações que não só dignificam esta província, mas também todo o Portugal, demonstrando um novo padrão da capacidade realizadora da raça.

Depois de um almoço íntimo que se realiza na residência do governador do distrito, o sr. general Craveiro Lopes e a sua comitiva percorrerão a cidade da Nampula, visitando o novo Estádio, o Colégio Liceu, o Museu e a Missão de S. Pedro.

Ainda esta tarde, o Chefe do Estado assistirá ao descerramento da estátua do grande herói da ocupação, Neutel de Abreu. — (Lusitânia e Especial).

# LIVROS NOVOS

## AÇORES, ARQUIPELAGO MÍSTICO

por Frederico Marjay

Frederico P. Marjay é um antigo oficial austriaco que as vicissitudes da última guerra obrigaram a refugiar-se em Portugal. Por aqui ficou verdadeiramente encantado com o nosso país, do qual nos tem dado artísticas monografias.

Sente-se nelas um lirismo, que não advém, apenas, da atmosfera, mas do próprio autor — ou não tivesse ele o fino, delicado e romântico espírito vienense, que apesar das águas, por vezes, tintas de sangue que o Danúbio tem carregado, se exteriorizou naquela visão amável do pequeno e galante Paris meridional, quando nas alamedas do Prater, passavam luxuosas equipagens, (naíngumas delas iria a fatal Maria Vetsera, da tragédia de Mayerling), se ouviam nas guinguettes as orquestras dos Zingaros, os pares rodopiavam apaixonadamente, enlaçados e Mozart, a divina criança, tocava na corte, a Flauta Encantada.

E' este o quarto livro que publica, caracterizado, como os outros, pelas suas belas imagens e uma apresentação literário-descritiva da terra portuguesa.

Este intitula-se: *Açores, arquipélago místico*. Frederico P. Marjay dá-nos já através já do texto, já da documentação fotográfica, bem seleccionada e variada, a fisionomia paisagística, religiosa, tradicional e populista das nove ilhas atlânticas, como se as estivéssemos, directamente, visitando.

Apesar de constituírem, teluricamente, uma entidade terrestre,

## A Volta a Portugal

(Continuação da 3.ª página)

cia e dureza do trajecto, com a travessia da Serra do Caldeirão. Após uma fuga longa de dois homens — tudo abandonou. A 5.ª hora a média já pouco excedia os 30 quilómetros.

Na parte final predominou a monotonia e a etapa terminou sem beleza, mas correspondeu à ideia geral de aceitação dos factos, sem reacção ou em reacções fugazes.

A tirada nada deu. Se isto for o prelúdio do que nos espera, será caso para dizer que a corrida terminou em Grandola — o mais prematuramente que poderia desaj-se!

### A média da etapa

A tirada de hoje teve de média horária 29,500 quilómetros.

### A tirada de amanhã

Évora-C. Branco (213 kms.)

|                      | K. | H.    |
|----------------------|----|-------|
| Évora                | —  | 8.00  |
| S. Miguel de Machede | 18 | 8.33  |
| Redondo              | 17 | 9.03  |
| Vila Viçosa          | 19 | 9.38  |
| Borba                | 6  | 9.48  |
| Estremoz             | 12 | 10.08 |
| Viros                | 14 | 10.33 |
| Monforte             | 13 | 10.57 |
| Portalegre           | 28 | 11.49 |
| Castelo de Vide      | 16 | 12.18 |
| Alpalhão             | 13 | 12.42 |
| Nisa                 | 11 | 13.02 |
| V. V. Rodão          | 17 | 13.32 |
| Castelo Branco       | 29 | 14.25 |

## Para um rapazinho que é doente e gostava de estudar

Tocados pelo caso do pequeno Zeferino que, depois de passar alguns anos num sanatório, sobre um tabuleiro, regressou curado à sociedade e deseja estudar, os nossos leitores continuam a enviar-nos donativos que o ajudarão não apenas a fazer a 4.ª classe, mas, ainda, a prosseguir, para que tire um curso comercial elementar. Como dissemos, Zeferino é filho de uma pobre e honesta mulher que trabalha a dias e cujo marido está internado no Hospital Júlio de Matos. Para o simpático rapazinho, recebemos mais 100\$00, enviados de Lisboa por um anónimo que assina apenas «Atentamente».

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na COVILHã, na casa António Tarouca.

talvez, como se supõe, os destroços montanhosos da Atlântida, cada uma, de facto, não tem somente, uma história própria, mas um carácter, se não uma expressão diferente.

Frederico P. Marjay, no texto, distingue a morfologia insular de cada uma. Como um artista pinta a beleza das «ilhas perdidas», os seus caminhos floridos de hortensias, as suas brancas e dispersas casas, como pombais, ou as cidades silenciosas, que parecem velhas estampas adormecidas no tempo, a alma das suas gentes, nas quais o sangue lusitano se confundia com o flandrino; os parques frondosos, onde se reúnem essências de todas as partes do Mundo, e que são românticos jardins, que Wagner gostaria de ter musicado; os rugidos das crateras dos vulcões, onde a água salta, espadana, em estoques verticais, como «geysers», por vezes, de elevada temperatura, festas e hábitos típicos — numa palavra, esses pedaços de céu, fulgidas esmeraldas, caídas no mar, se não enormes conchas, cujas valvas se entreabrem, mostrando os seus perolados tesouros. Qual delas será a ilha dos amores camonianos?

A Madeira reivindica geograficamente, o título, mas a poesia, undivaga, imaterial, pode muito bem estender a sua sombra até uma delas, se é que de novo, não o encarna e multiplica edenicamente.

Seja como for *Açores Místico* é um livro encantador, diorama que nos fascina na ridente profusão das suas imagens. Foi pena que Frederico P. Marjay não tivesse aludido a Antero de Quental, que nasceu em São Miguel. Não foi ali, na neblina que envolve, por vezes, a ilha num fantasmático sudário, na sua metafísica melancolia e na solidão do oceano, que o transcendente poeta dos *Sonetos*, mediu ou sentiu o silêncio dos espaços infinitos, de que lalava Bosuet.

«Açores, arquipélago místico» é como dissemos uma sentida e comovida homenagem a Portugal, Frederico Marjay como que nos ofertou com esta obra um ex-voto da sua ternura e do seu reconhecimento. (Livreria Bertrand).

## O PROBLEMA DO HOMEM E A REALIDADE DIVINA

por Alberto da Rocha Martins

Embora tardiamente — o autor que nos perdoe! —, não queremos deixar de nos referir ao livro «O Problema do homem e a realidade divina», de que é autor Alberto da Rocha Martins. São muitos os chamados e poucos os escolhidos — eis o caso desta obra de bondade, de compreensão, de fé, de esperança, em que o verbo exerce uma acção magnética sobre as consciências pungidas pelo desespero.

Alberto da Rocha Martins é um companheiro precioso e carinhoso. As suas meditações e reflexões, os seus ensinamentos e conselhos dimanam de uma alma iluminada. Como Cireneu, ele pretende aliviar o homem das suas angústias e incertezas, dando-lhe confiança na vida terrena e mostrando-lhe a claridade deslumbrante da sobrenatural. Nem todos, evidentemente, caminham, com firmeza, pelas veredas da existência, mas claudicando, cansados da jornada. Nem todos enxergam as estrelas de ouro da imortalidade, cegos de orgulho ou encandeados pela ambição. Foi para esses que Alberto da Rocha Martins escreveu este livro precioso, feito de consolação, donde se desprende um calor como das sargas de fogo, de que fala a Bíblia.

Dir-se-ia um apostolado, profundamente, cristão, sem outro ritual que não sejam a verdade, a pureza do seu pensamento e da sua consciência. «Dize-me por que sofres, que te aliviarei de todos os males! Escuta!» — parece clamar o autor. Magnífica missão a sua, tanto mais que enfrenta sem tibiezas, nem sofismas escolásticos todos os problemas. Eis um deles: «O sofrimento é uma necessidade! O homem estontear-se-ia num mundo de prazeres fáceis e ninguém poderia chamá-lo à realidade das coisas, não a dor». Quando se sofre reconhecemos melhor a nossa triste condição. «Temos, porém, o dever sagrado de aliviar os que sofrem».

Como vê, Alberto da Rocha Martins, o seu livro não se perdeu. A semente germina sempre. Oxalá que a das suas palavras se multiplique para bem dos que desesperam, dos que erram, dos que naufragam, e, sobretudo, dos que choram em silêncio, fustigados pelas tormentas da vida. — (Barcelos).

## Um produto radioactivo fez parar o movimento de comboios em Londres

LONDRES, 23.—Uma parte da grande estação ferroviária de Kings Cross, esteve fechada ao público, esta manhã, porque um cilindro de chumbo contendo um produto radioactivo abriu-se ao cair de um veículo.

Enquanto se aguardava a chegada de um especialista, vários cais foram rapidamente evacuados e fechados, do que resultou o atraso dos comboios. Proveniente do Centro de Investigações de Harwell, o recipiente destinava-se a um hospital londrino. — (F. P.).

## 4 operários tu-minados

BRESCIA, 23.—Deu-se um desastre numa obra da central de Valcomonica, na região de Brescia, que custou a vida a quatro operários. Outro ficou gravemente ferido.

Estavam numa vagoneta, a qual tocou num cabo de alta tensão. Os quatro homens, fulminados, tiveram morte imediata. — (F. P.).

## Choque de comboios

VITÓRIA, 23.—Dois ferroviários mortos e 27 vagões destruídos ou danificados — é o balanço do choque de dois comboios de mercadorias, esta madrugada, entre as estações de Zuazo e Pobes, na linha de Bilbao. A circulação ficou interrompida. — (F. P.).



## A mocidade e os caminhos de ferro

A C. P. organiza este ano um concurso literário e artístico destinado aos rapazes e raparigas em idade escolar e tendo como tema fundamental os caminhos de ferro. O regulamento deste concurso foi publicado nos jornais diários do dia 22 de Julho e a C. P. espera que a ele concorram muitos rapazes e raparigas, na certeza de que os comboios têm fornecido assunto para crianças com aptidões literárias e artísticas.

Certamente os rapazes e as raparigas portuguesas aproveitarão esta oportunidade para se manifestarem sobre um tema que é, ao mesmo tempo, do nosso tempo e da nossa tradição.

Prémio: uma viagem no total de 3.000 Kms. pelo País para o contemplado e pessoas da sua família.

Boletins de inscrição • Regulamento na Secretaria Geral da C. P. — Calçada do Duque, 2 — Lisboa.

O Concurso «A Mocidade e os Caminhos de Ferro» é organizado para celebrar o CENTENÁRIO DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

# DIÁRIO DE LISBOA

AS «VOLTAS» DA VOLTA — (5)

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—As 18, Notícias e danças; 18 e 40, Trechos de zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Notícias; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Notícias, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Tronco em Flor; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Música de salão; 20 e 30, Operetas; 20 e 40, Diário da Volta a Portugal em bicicleta; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de piano; 21 e 30, Canções de Mozart; 21 e 45, Transmissão, do Pavilhão dos Desportos; do 7.º concurso da série organizada pela C. M. L. e pela E. N.; no intervalo, às 22 e 30, «Vozes do Mundo».

Programa «B»—As 19, Música de câmara: «Sonata em mi menor, opus 38, de Brahms, para violoncelo e piano, por Hoelscher e Richter. Haaser; 19 e 25, Música de piano: «Prelúdio», «Ária» e «Final», de César Franck, por Germaine Valentim; 19 e 50, Notícias regional; 20, Música contemporânea: «Concerto n.º 2», de Rawthorne, para piano e orquestra, por Curzon e a Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida pelo maestro Malcolm Sargent; 20 e 30, Vida e obra de Schumann, pelo professor Simões Dias; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Álbum musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas, da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Parque Infantil; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Trechos recreativos; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Aparentamento do dia; 20 e 20, Canta Danielle Darrieux; 20 e 30, Parada musical; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança, do Bico Dourado; 0 e 30, Música de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 e 1, Clube Radiofónico de Portugal.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Vite. Ld.—Est. de Benfica, 300-A; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã). Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide. Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C. Tel. 776070; Alcantara—Avenida da República, 74-A. Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A. Tel. 726462; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36. Tel. 41961; Carreira—Avenida Duque de Avila, 32-C. Tel. 43495; Contemporânea—Rua Conde de Redondo, 26-30. Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos) —Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Pinto—Rua Xabregas, 63-65. Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26. Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31. Tel. 849351; Europa—Avenida General Rôças, 25-A. Tel. 843830; Fonseca—Rua Carvalho Araújo, 46-B-C. Tel. 841708; Higienica—Rua Heliodoro Salgado, 29. Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10. Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A. Tel. 48333; Salutar—Rua B. 75-A-B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17. Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26. Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10. Tel. 661734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2. Tel. 638291; Lealdade—Rua do Oliv. 226. Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78. Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7. Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111. Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3. Tel. 28384; Valadas, Suc.—Rua da Madalena, 225. Tel. 23977; Avelar—Rua Augusta, 225. Telef. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24. Tel. 23540—A.

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o céu apresenta-se nublado, à excepção do Algarve onde está limpo, em virtude de uma frente quente, que se estende paralelamente à costa até ao cabo Raso e se desloca para leste. Regista-se chuviscos.

Previsão até às 24 horas (T. M. G.) de amanhã — Céu nublado a pouco nublado. Vento fraco moderado de Noroeste. Neblinas matinais no litoral ocidental. Chuviscos durante o dia de hoje na faixa do Minho ao Vouga. Temperatura sem alteração apreciável.

## ENCICLOPÉDIA

Tornou-se comum chamar Adonis aos jovens gentis porque assim se chamava o filho de Mirra, nascido desta já convertida em árvore por vontade dos deuses. Adonis floresceu de tal forma que Jupiter decidiu que ele estivesse, em cada ano, quatro meses confiado a Venus e quatro a Proserpina. E Adonis dedicou os quatro restantes a Venus, sua preferida.

E Adonis se chamam as venenosas flores vermelhas, ou amarelas, também conhecidas por «lágrimas de sangue» ou «casadinhos», comuns nas terras cultivadas da Estremadura e do Algarve.

Adufa é a grade de madeira que, como gelosia ou rotula, protege portas e janelas, permitindo ver para o exterior sem ser visto. Ainda se usam adufas no Norte, e em Alcochete. E adufe é o pandeiro quadrado, coberto de pele pelos dois lados e com soalhas dentro para o som de acompanhar músicas e canções. Por comparação se diz «é dissimulado como adufa» e «é recheado que nem adufe».

Também se chama adufa a uma valvula corrediça e, nas salinas, a comunicação com o viveiro.

Quando se diz «para as calendas gregas» é como dizer para «Dia de S. Nunca», porque, na contagem do tempo, os Gregos não o faziam por calendas, como os Romanos.



O CAMISOLA AMARELA: — Então, serve ou não serve?

## CARTAZ DO DIA

## TEATROS

MONUMENTAL—As 21 e 30—«A Conspiradora».

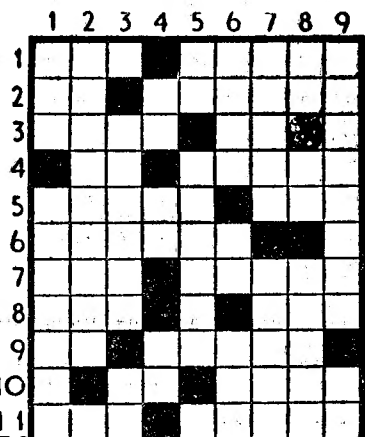
## CINEMAS

TIVOLI—«Escolhi o amor».  
SÃO LUIS—«A luz e a sombra»  
EDEN—«Coração apaixonado».  
SÃO JORGE—«Os sete cavaleiros da vitória».  
POLITEAMA—«Sonhos de artista».  
MONUMENTAL—«Port Afrique».  
ALVALADE—«A luz e a sombra».  
IMPERIO—«Athena».  
TRINDADE—«A caravana do pecado».  
CONDES—«O fado».  
ODEON—«Tudo por tudo».  
CAPITOLIO—«Duelo no Mississippi».  
TERRASSE—«A rosa tatuada».  
PROMOTORA—«Amor com cebolas».  
IDEAL—«Barba Negra, o pirata».  
PAVILHÃO—«Inferno branco».

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 630



HORIZONTAIS: 1 — Acolá. Máquina. 2 — Pronome pessoal. Góias. 3 — Instrumento musical de sopro. Mulo. 4 — Artigo antigo. Em essa. 5 — Profissão de fé. E o resto. 6 — Abominava. 7 — Título dos bispos maronitas. Careta. 8 — Partido. Escarrega. 9 — A ti. Direito. 10 — Concede. Deus dos ventos. 11 — Argola de cadeia. Catafalcos.

VERTICAIS: 1 — Ligo. Oficial que comandava os condenados às góias. 2 — Independência. 3 — O que faz louça de barro. Compaixão. 4 — Crença. Entrega. Nome que os Egípcios davam ao Sol. 5 — Basta! Pequeno romance. 6 — Soldado turco ou egípcio, filho de cristãos mas adepto do maometismo. Campeão. José (fam.). 7 — Incrimine. Bagos. 8 — A mim. Santo (abrev.). Pequeno barco de pesca usado no Sul do País. 9 — Imputara. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo pas-satempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 629

HORIZONTAIS: 1 — Vir. Elvas. 2 — Regra. CA. 3 — E. Coa. Hei. 4 — Nios. Pai. 5 — LA. Tia. Te. 6 — Coagiam. 7 — Afã. MAS. 8 — Ra-sa. Voga. 9 — Ad. Gral. 10 — Má-río. Ama. 11 — Sua. Tri. VERTICAIS: 1 — Enlearam. 2 Ir. Ia. FADAS. 3 — Reco. Cás. Ru. 4 — Gosto. Ágia. 5 — Era. Iam. Ró. 6 — Lá. Pagava. HA. Isolár. 8 — Aceita. Mi. 9 — Sai. Empata. (Provérbio: CA' E LA' MAS FA-DAS HA').

## CASACOS

GILETS

ALGODÃO

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

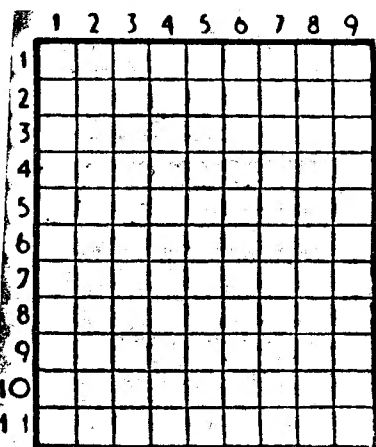
## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado          | Efect.    | Compra      | Venda     | C. Ultramarinas                         | Efect.    | Compra    | Venda     |
|---------------------------|-----------|-------------|-----------|-----------------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cons. 2 3/4 T. 10 ...     | 916\$00   | 915\$00     | 916\$00   | Mozambique ...                          | 164\$00   | 163\$00   | 164\$00   |
| Cons. 3 T. 10 ...         | 973\$00   | 973\$00     | 973\$50   | Zambézia ...                            | 218\$50   | 218\$00   | 219\$00   |
| Cons. 3 1/2 T. 10 ...     | —         | 1.020\$00   | —         | C. Diversas                             |           |           |           |
| Centenários 4 % 1940      | 2.248\$00 | 2.246\$00   | 2.252\$00 | Cimentos Tejo ...                       | —         | 515\$00   | 540\$00   |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942    | —         | —           | 993\$00   | Cimentos Leiria ...                     | —         | 482\$00   | 490\$00   |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943    | —         | —           | —         | Crédito Predial ...                     | 56\$50    | 56\$40    | 56\$50    |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944    | —         | —           | —         | Industrial Aliança ...                  | —         | —         | 330\$00   |
| Externo 1.ª série ...     | —         | 1.235\$00   | —         | Portugal e Colónias ...                 | 430\$00   | 428\$00   | 431\$00   |
| Ext. 1.ª série car. ....  | 1.235\$00 | 1.235\$00   | 1.240\$00 | Nacional Navegação ...                  | —         | 1.800\$00 | —         |
| Externo 2.ª série ...     | —         | —           | —         | Colonial Navegação ...                  | 830\$00   | 825\$00   | 840\$00   |
| Ext. 2.ª série car. ....  | —         | —           | —         | Port. de Celulose ...                   | 2.840\$00 | 2.830\$00 | 2.850\$00 |
| Externo 3.ª série ...     | —         | 1.400\$00   | —         | Portuguesa de Pesca ...                 | 1.600\$00 | 1.590\$00 | 1.600\$00 |
| Ext. 3.ª série car. ....  | —         | 1.390\$00   | 1.400\$00 | Port. de Tabacos ...                    | 485\$00   | 484\$00   | 486\$00   |
| Caut. 3.ª série s/juro... | —         | 180\$00     | 182\$00   | Tabacos de Portugal...                  | 602\$00   | 601\$00   | 610\$00   |
| Obrigações                |           |             |           | Aguas, Electricidade e Gás              | —         | —         | —         |
| Aguas Lisboa 5 % ...      | —         | 517\$00     | —         | Aguas Lisboa 1934 ...                   | 235\$00   | 233\$00   | 237\$00   |
| Norte de Portugal 5 %     | —         | 110\$00     | 112\$00   | Aguas Lisboa 1936 ...                   | —         | 233\$00   | —         |
| Gás Elect. 3 3/4 % ...    | —         | 972\$00     | 977\$00   | Electr. das Beiras ...                  | 1.495\$00 | 1.490\$00 | 1.500\$00 |
| Gás Elect. 4 % ...        | 992\$00   | —           | —         | Gás e Electricidade ...                 | 343\$00   | 343\$00   | 343\$50   |
| Gás Elect. 4 1/2 % ...    | 1.014\$00 | 1.013\$00   | 1.015\$00 | H. Alto Aentejo ...                     | 151\$50   | 151\$50   | 152\$00   |
| Gás Elect. 5 % ...        | —         | 1.040\$00   | —         | H. El. Cávado ...                       | 1.555\$00 | 1.550\$00 | 1.560\$00 |
| U. El. P. 3 3/4 % ...     | —         | —           | 93\$00    | H. El. Zêzere ...                       | 1.500\$00 | 1.495\$00 | 1.502\$00 |
| U. El. P. 4 % 1945 ...    | —         | —           | —         | Nac. de Electricidade                   | —         | 1.680\$00 | 1.700\$00 |
| U. El. P. 4 % 1948 ...    | —         | —           | 95\$50    | União Elect. Port. ...                  | —         | 230\$00   | —         |
| U. El. P. 4 1/2 % ...     | —         | —           | —         | Cotações de notas e moedas estrangeiras |           |           |           |
| U. El. P. 5 % 1951 ...    | —         | 103\$00     | —         | PAISES                                  |           |           |           |
| U. El. P. 5 % 1952 ...    | —         | 103\$00     | —         | Africa do Sul ...                       | 76\$00    | 77\$00    | —         |
| Metropolitano ...         | —         | 1.040\$00   | 1.045\$00 | Alemanha ...                            | 6\$75     | 6\$90     | —         |
| Ações                     |           |             |           | América                                 |           |           |           |
| Bancos                    |           |             |           | Dólares de 1 a 2...                     | 28\$30    | 28\$60    | —         |
| Alentejo ...              | —         | —           | 480\$00   | Dólares de 5 a 1000...                  | 28\$60    | 28\$90    | —         |
| Angola ...                | —         | 960\$00     | 1.020\$00 | Argentina ...                           | \$93      | \$97      | —         |
| Espirito Santo ...        | —         | 8.800\$00   | 8.900\$00 | Bélgica ...                             | \$57,3    | \$58,3    | —         |
| Lisboa & Açores ...       | —         | 3.600\$00   | 3.700\$00 | Brasil ...                              | \$36      | \$39      | —         |
| Portugal ...              | —         | 2.320\$00   | 2.350\$00 | Congo Belga ...                         | \$56,3    | \$57,3    | —         |
| Ultramarino ...           | 2.170\$00 | 2.165\$00   | 2.175\$00 | Dinamarca ...                           | 4\$00     | 4\$25     | —         |
| Seguros                   |           |             |           | Espanha ...                             | \$63,2    | \$64,2    | —         |
| Fidelidade ...            | —         | 190.000\$00 | —         | Francia ...                             | \$66,7    | \$66,9    | —         |
| Mundial ...               | 682\$00   | 680\$00     | 685\$00   | Holanda ...                             | 7\$35     | 7\$55     | —         |
| Nacional ...              | —         | —           | —         | Inglaterra ...                          | 75\$25    | 76\$25    | —         |
| Sagres ...                | —         | —           | —         | Itália ...                              | \$64,5    | \$64,7    | —         |
| Tagus ...                 | —         | —           | —         | Marrocos ...                            | \$66,2    | \$66,6    | —         |
| Soberana ...              | —         | —           | —         | Noruega ...                             | 3\$85     | 4\$10     | —         |
| C. Ultramarinas           |           |             |           | Suécia ...                              | \$540     | \$565     | —         |
| Ag. Casseque ...          | 2.110\$00 | 2.109\$00   | 2.112\$00 | Suíça ...                               | 6\$70     | 6\$80     | —         |
| Ag. das Neves ...         | —         | 950\$00     | 1.000\$00 | Uruguay ...                             | 6\$00     | 6\$70     | —         |
| Ag. da Colónia ...        | —         | 840\$00     | 860\$00   | Ouro                                    |           |           |           |
| Ag. de Angola ...         | —         | 3.050\$00   | 3.100\$00 | Inglaterra (Libra) ...                  | 283\$00   | 293\$00   | —         |
| Boror ...                 | —         | 505\$00     | —         | Portugal — Barra ...                    | 82\$40    | 82\$90    | —         |
| abinda ...                | 410\$00   | 409\$00     | 412\$00   | Portugal — Barra Fino                   | 82\$80    | 83\$30    | —         |
| ada ...                   | —         | 4.630\$00   | 4.650\$00 | J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito       |           |           |           |
| olónia do Buzi ...        | 327\$00   | 327\$00     | —         | Notas estrangeiras                      |           |           |           |
| ha do Príncipe ...        | —         | —           | 2.300\$00 | RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273            |           |           |           |
| comat ...                 | 4.500\$00 | 4.480\$00   | 4.500\$00 |                                         |           |           |           |

## PALAVRAS CRUZADAS

## NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1641



HORIZONTAIS: 1 — Barulho. 2 — Símbolo químico do cobalto. Amofine. Nota musical. 3 — Passada. Rio de França. 4 — Descoberto. 5 — Rezar. Espécie de pato. 6 — Fechara as asas para descer mais depressa. 7 — Vazia. 8 — Sapo do Amazonas. Entregar. 9 — Abandona. 10 — Assentaram arraiais. 11 — O sono das crianças. Rio da Suíça. Freguesia do concelho de Monção.

VERTICAIS: 1 — Azedos. Nome de homem bíblico. 2 — Rio da Alemanha. Apreço. 3 — Pegas. Gasta. 4 — Certo. Grupo de três. Criada de meninos. 5 — Adição. Instala no campo. 6 — Símbolo do gálio (quím.). Suspende. Parceiro. 7 — Margem do rio. Distribuir as cartas no jogo. 8 — Gire. Estará. 9 — Torno a tomar. Ramagem.

Solução do problema n.º 1640

HORIZONTAIS: 1 — Aquilatar. 2 — Tui. Até. 3 — Ré. Bem. Em. 4 — Ar-mas. 5 — Não. Rm. 6 — Filtrar. 7 — Aa. Aio. Na. 8 — Lia. Adi. 9 — Assa. Roer. 10 — Aipos. 11 — Af. Sci. Em. VERTICAIS: 1 — Atra. Falava. 2 — Que. Niais. 3 — Ui. Aal. Asa. 4 — Brota. Ais. 5 — Lém. Ral. Pé. 6 — Marão. Roi. 7 — Tá. Sir. Aos. 8 — Até. Mande. 9 — Remo. Sairam.

O «Diário de Lisboa» vende-se ro PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.

# Uma proposta do Egipto para a completa neutralidade do país como solução do problema do Suez?

LONDRES, 23 — O major Salah Salim, antigo ministro egípcio da Orientação Nacional, propõe como solução para a crise do canal de Suez, a neutralização do Egipto segundo a formula suíça. Esta proposta foi feita ao jornal «Daily Sketch», que a anuncia sob grandes títulos, embora as autoridades egípcias tenham declarado que o major Salim está em Londres apenas na qualidade de jornalista e que o observador oficial na capital londrina é o comandante Ali F. Try, chefe do Gabinete do presidente Nasser.

Segundo o «Daily Sketch», foi o próprio coronel Nasser quem pediu ao seu antigo ministro que organizasse a «fuga» para Londres do seu projecto de neutralização, o qual — segundo o mesmo jornal — assenta nos seguintes pontos:

a) — O Egipto tornar-se-ia numa segunda Suíça, Estado neutro, cuja integridade nacional seria garantida ou tacitamente reconhecida pelas nações do Mundo.

b) — O canal de Suez faria parte deste Estado neutro e seria administrado pelo Egipto, sob a égide das potências mundiais, tornando-se uma via marítima internacional.

c) — Tal como a Suíça, o Egipto manteria as suas forças armadas, mas daria todas as garantias de que não entraria em nenhuma acção guerreira e não concluiria, individualmente, nenhum tratado ou aliança com qualquer país.

d) — Todos os pormenores seriam discutidos e solucionados numa grande Conferência das Nações Unidas, na Suíça. — (F. P.).

## A Conferência deve terminar hoje

LONDRES, 23 — (Do redactor diplomático da «Reuters», Stanley Priddle) — Espera-se que seja, hoje, confiada a cinco nações (Estados Unidos, Persia, Austrália, Etiópia e Suécia) a missão de informar o Egipto de que os principais países que utilizam o canal de Suez pretendem que este seja colocado sob fiscalização internacional.

A Conferência das 22 nações deverá terminar hoje e os 18 países que se manifestaram a favor de uma administração internacional para aquela via de comunicação marítima nomearão a comissão que deverá apresentar os seus pontos de vista ao Governo do Cairo — segundo os círculos afectos à Conferência. A comissão apresentará, provavelmente, o seu plano ao Egipto neste fim de semana.

A sessão plenária efectua-se, esta tarde e a maior parte dos delegados considera como certo, que seja a última reunião. A Conferência deveria ter terminado a noite passada se não fossem as objecções levantadas, no ultimo momento, pela Índia, a Rússia e o Ceilão, ao processo previsto pela maioria para se dar conhecimento ao Egipto das conclusões após seis dias de conversações.

Aqueles três países, juntamente com a Indonésia, são a favor de um plano segundo o qual o Egipto manteria o domínio no Canal com o auxílio de uma Junta Consultiva Internacional. Numa longa discussão de processo, na reunião de ontem, aqueles países argumentaram que as suas propostas também deveriam ser apresentadas ao Egipto, o que não foi aceite. Disseram que o Egipto tomará conhecimento das propostas da minoria quando for apresentado ao Governo.

## Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATE.  
JANO — Salvaterra de Magos.

no do Cairo o relato completo dos trabalhos da Conferência.

## A questão dos pilotos pode agravar a crise

A Rússia deverá anunciar, hoje, se enviará ou não, propostas rivais ao Egipto.

A Espanha tornou-se na 18.ª das nações que deram apoio geral ao plano americano para a internacionalização do Canal. Contudo o delegado espanhol afirmou que, se o Egipto se recusasse a aceitar esse plano, como base de negociação, deveria ser discutida com o seu Governo, como alternativa, a proposta espanhola para que representantes internacionais fossem incluídos numa Junta de Administração Egípcia.

As autoridades ocidentais esclareceram, hoje, que se o Governo do Cairo rejeitasse a internacionalização, a proposta espanhola seria apresentada apenas como sendo desse país e não das 18 nações.

Segundo círculos árabes autorizados, em Londres, o Egipto rejeitaria o plano da maioria para administração internacional.

Entretanto, o Governo britânico manifesta ansiedade por causa da questão dos pilotos que deverão manobrar os barcos na travessia do canal de Suez. Reagiu, rapidamente, na noite passada, a uma anunciada declaração do director-administrador da autoridade egípcia do Suez, Mahmoud Yunis, o qual teria afirmado que se os pilotos britânicos e franceses abandonassem o trabalho, seria dada prioridade, na travessia, do Canal aos barcos que não fossem britânicos ou franceses. Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou: «Se fosse verdade, seria uma questão muito séria, por constituir grave discriminação contra os navios britânicos e franceses». — (R.).

## O Egipto não aceita a proposta de Londres?

LONDRES, 23. — O enviado especial do presidente Nasser, comandante Aly Sabry, declarou, hoje, que o Egipto não pode aceitar a proposta da maioria da Conferência do Suez, apoiando a administração internacional do Canal — revelaram fontes egípcias, segundo as quais Sabry dissera que somente as propostas indianas podiam servir de base para solução da disputa do Canal e não havia qualquer esperança de o Egipto aceitar o plano americano, com a emenda do Paquistão. — (R.).

## A actividade diplomática à margem da Conferência

LONDRES, 23 — Os membros da maioria, na Conferência sobre o Suez, estão resolvidos a fazer tudo do quanto é humanamente possível para impedir que nova manobra dilatória atrase o termo dos trabalhos, previstos para hoje.

Segundo o costume, é em conversações particulares, as que preencheram toda a manhã, que as atitudes de uns e doutros são definidas. Foster Dulles recebeu o ministro dos Negócios Estrangeiros etíope e, a seguir, o da Indonésia. Selwyn Lloyd conferenciou com os três delegados escandinavos e ofereceu a seguir, um almoço a todos os membros da delegação soviética.

O chefe da delegação indiana Krishna Menon, avistou-se com o enviado especial do presidente Nasser, coronel Aly Sabry, e teve conversações com os embaixadores da Indonésia na Grã-Bretanha e na Rússia. Conferenciou, depois, com sir Anthony Eden, antes da reunião.

Estes novos comprimidos holandeses que, tão rápida e eficazmente, combatem as perturbações gástricas e as úlceras gastroduodenais, podem ser adquiridos na nossa farmácia onde não se encontram esgotados, do que se avisa a Ex.ª Classe Médica. Envia-los-emos, se necessário, à cobrança.

FARMÁCIA INTERNACIONAL  
Rua Aures, 228 — Lisboa — Telefone, 30203

ção do Governo britânico, á qual assistiu o primeiro-ministro australiano, Robert Menzies, que é indicado como o possível presidente da Comissão que deverá entrar em contacto com o Egipto.

Nessa reunião de emergência, foram discutidas as notícias recebidas do Cairo, segundo as quais o Governo do Egipto teria ameaçado de sujeitar a demoras os navios das frotas da Grã-Bretanha e França, caso os pilotos ingleses e franceses abandonassem o seu serviço no canal de Suez.

Círculos londrinos bem informados dizem que, entretanto, foi já recebido na capital britânica um telegrama do Cairo, a informar que o Governo do Egipto desmente que tenha tentações de impor qualquer discriminação contra os navios ingleses e franceses, e que um «desmentido oficial», nesse sentido, é provável que seja publicado ainda hoje na capital egípcia.

Na reunião dos três ministros ocidentais (Lloyd, Dulles e Pineau), no Foreign Office, foi resolvido que na sessão da Conferência, esta tarde, seja nomeada, pela maioria, a comissão para entregar a Nasser a proposta de Dulles. Continua a falar-se no nome de Portugal para essa comissão. — (F. P. — R. — A. N. I.).

## O prof. Paulo Cunha avistou-se com Pineau

LONDRES, 23 — Antes da sessão desta manhã da Conferência sobre o Suez, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, conferenciou com o seu colega francês, Christian Pineau, que se avistou, também, com os chefes das delegações da Alemanha Ocidental, Itália e Holanda. — (A. N. I.).

## Artajo reuniu-se com os diplomatas sul-americanos

LONDRES, 23. — Martin Artajo, ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, ofereceu, hoje, na Embaixada do seu país, um almoço a vinte chefes de missões diplomáticas de nações latino-americanas. Embora se tratasse de acto meramente social, a reunião teve um carácter importante.

## 15 mil pessoas atingidas pelas cheias no Paquistão Ocidental

KARACHI, 23. — Durante a noite, 15.000 pessoas abandonaram a cidade de Natli, 200 quilómetros a Nordeste desta capital, inundada pela cheia do Indus que rebentou os diques.

Quase todos os rios do Paquistão ocidental ameaçam transbordar em consequência das fortes chuvas que acompanham a monção e o vale do Indus está submerso em vários pontos. Os estragos materiais são enormes. — (F. P.).

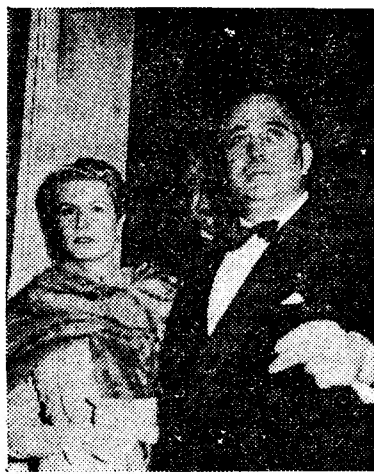
## MADRID

3.ª automotora especial  
De 2 a 7 de Setembro (6 dias)

Dia 2 LISBOA: Part. às 8 h.  
MADRID: Cheg. às 20 h.  
Dia 7 LISBOA: Part. às 8 h.  
MADRID: Cheg. às 20 h.

5 NOITES EM MADRID  
Preços de propaganda  
Só passagens de ida e volta:  
1.ª CLASSE ... 580\$00  
2.ª CLASSE ... 320\$00  
3.ª CLASSE COM HO-  
TEIS DE 1.ª ORDEM 1.500\$00  
3.ª CLASSE COM HO-  
TEIS DE 2.ª ORDEM 980\$00

Programas, informações e inscrições na acreditada  
**EUROPEIA**  
AGÊNCIA TURÍSTICA  
231, Avenida da Liberdade, 235  
LISBOA  
Telef. 5.81.77 (4 linhas)  
N. B.: No sábado, dia 25, a EUROPEIA encontra-se aberta até às 18 horas — INSCRIÇÕES ATÉ 27 DE AGOSTO.



O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, sr. prof. Paulo Cunha, e sua esposa, saindo da residência oficial do primeiro-ministro britânico, onde foi oferecido um jantar aos chefes de missão que tomaram parte na Conferência de Londres. Na foto vê-se também o embaixador de Portugal na capital britânica, dr. Teotónio Pereira.

cial, crê-se que Artajo não deixou de fazer um breve relato dos passos da Conferência sobre o Suez.

Foram também convivas o subsecretário de Estado dos Assuntos Exteriores, marquês de Santa Cruz, o embaixador em Londres, duque de Primo de Rivera, e os membros da delegação espanhola á actual Conferência.

Martin Artajo conta seguir para Paris no sábado. — (A. N. I.).

## O encerramento da Conferência

LONDRES, 23. — Crê-se que a sessão desta tarde da Conferência sobre o Suez será curta. Selwyn Lloyd, na qualidade de presidente, pronunciará o encerramento dos trabalhos e acrescentará que dará conhecimento ao Governo egípcio da acta dos debates, tendo cada grupo representado na Conferência a faculdade de expor as suas conclusões ao coronel Nasser. — (F. P.).

## O Ocidente não renuncia ao «contrôle» internacional do Suez

LONDRES, 23 — Na reunião de hoje da Conferência sobre o Suez, os Ocidentais recusaram, categoricamente, retirar o seu pedido de «contrôle» internacional da zona do Canal.

Entretanto, a Grã-Bretanha apressa o seu reforço militar no Médio Oriente e o Gabinete teve uma reunião de emergência. — (A. N. I.).

## O auxílio americano ao Egipto

WASHINGTON, 23. — Segundo informaram funcionários, o Governo suspendeu o envio normal de técnicos de auxílio estrangeiro para o Egipto, numa ordem de «ver e aguardar», que também paralisaria o embarque de equipamento pesado de transporte, o qual inclui locomotivas, vagões, rebocadores e outros aparelhos marítimos destinados ou incluídos no programa de auxílio externo, no valor de cerca de 20 milhões de dólares.

Os referidos funcionários disseram que a ordem fora emitida pela Administração de Cooperação Internacional, como precaução, aguardando a solução da crise do Suez, mas que continuaria os embarques de artigos de menor importância. Acentuaram que os Estados Unidos não tinham intenção de encerrar a sua missão de auxílio externo no Egipto. — (R.).

## Material para a construção da barragem de Assuan

TRIESTE, 23. — Chegou a este porto material destinado à construção da barragem egípcia de Assuan. Provém da Áustria e forma um comboio de 20 vagões. Consta, principalmente, de vigas entrelaçadas que se destinam às comportas e pesam 26 toneladas cada uma. Houve que construir troços de via férrea para o transporte deste material da estação de mercadorias ao molhe de embarque. — (F. P.).

## MONACO

RESTAURANTE DE AMBIENTE ARISTOCRÁTICO  
Caxias — Telef. 042339  
«a 10 minutos de Lisboa»  
Requintada cozinha regional espanhola, confeccionada por 2 grandes mestres cozinheiros, vindos expressamente de Espanha para esse fim.  
HOJE e diariamente  
O FAMOSO TRIO «LOS PAYADORES»  
Rigorosíssima selecção.  
Direcção de OTERELO COSTA  
Roga-se que reserve a sua mesa pelo telefone 042339.

# O incidente com o avião abatido

no mar da Formosa

(Continuação da 1.ª página)

nhcimentos a grande distancia e missões fotográficas. — (R. e F. P.).

## A missão do aparelho abatido

TÓQUIO, 23 — O bombardeiro americano «Mercator», dado como desaparecido ao largo da costa chinesa, depois de anunciar que estava a ser atacado por um aparelho não identificado, largara da base naval de Iwakuni (Sul do Japão), ontem às 22 horas (locais), rumo ao aeródromo de Naha, em Okinawa — explicou um informador oficial, acrescentando que o aparelho, em missão de reconhecimento, não levava armas pesadas a bordo, mas unicamente três metralhadoras ligadas.

Um informador da Marinha indicou que os contratorpedeiros «Foss» e «Walton» e o porta-aviões «Orca» foram destacados para as paragens onde o «Mercator» anunciou que estava a ser atacado. As pesquisas aéreas e navais prosseguem em grande escala. — (F. P.).

TAIPEH, 23 — As autoridades nacionalistas chinesas informaram hoje nesta cidade que não fora um avião nacionalista que abatera o avião americano ao Norte da Formosa. — (R.).

## Nos Estados Unidos considera-se o caso como muito grave

SAN FRANCISCO, 23 — Um informador da Casa Branca declarou que o presidente Eisenhower foi informado da notícia de que um aparelho militar americano foi atacado por um avião não identificado, ao largo da Formosa. Acrescentou que o Presidente segue de perto este caso, considerado muito grave, e que está em contacto permanente com Washington.

Entre várias personalidades do Partido Republicano que manifestaram a sua opinião, o senador Karl Mundt afirmou que os Estados Unidos pedirão, provavelmente, uma explicação ao país cujos aviões abateram o aparelho americano.

Sherman Cooper, antigo embaixador em Nova Delhi, qualificou o incidente como «grave» e manifestou a opinião de que poderia vir a ser o sinal de uma «mudança de estratégia». Os secretários da Defesa, Charles Wilson, e da Marinha, Charles Thomas, interrogados pelos jornalistas, recusaram-se a fazer qualquer declaração. — (F. P.).

## Navegador solitário

a caminho de Portugal

MORLAIX, 23. — Chegou ao porto de Roscoff o navegador solitário dinamarquês Walther Westborg, de 38 anos, que viaja numa canoa de salvamento insubmersível e que em 14 de Julho saiu de Ejerb (Dinamarca) para efectuar a volta ao Mundo.

Segue amanhã para Brest e depois para Portugal, antes de atravessar o Atlântico com destino às Antilhas. — (F. P.).

## As experiências britânicas

com a bomba «H»

LONDRES, 23. — A Grã-Bretanha lançará pelo menos duas, e possivelmente um máximo de quatro, bombas de hidrogénio, junto do isolado recife do Pacífico, a ilha do Natal, na próxima Primavera — segundo informa o jornal «New Chronicle».

Aquele jornal afirma que essa decisão foi tomada pelo Gabinete de sir Anthony Eden. — (R.).